



atos **do conselho geral**

ano XC abril-junho 2009

Nº 404

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 404
ano XC
abril-junho
2009

1. CARTA DO REITOR-MOR	«Chamou os que ele quis; e foram a ele» (Mc 3,13) No 150º aniversário de Fundação da Congregação Salesiana3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	Formação dos Formadores da Formação Inicial P. Francesco Cereda62
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(faltam neste número)
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor78 4.2 Crônica dos Conselheiros Gerais84
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Carta do Card. Franc Rodé, Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica94 5.2 “Projeto Europa”97 5.3 Mensagem do Reitor-Mor aos jovens do Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana) 105 5.4 Encerramento canônico da Visitadoria do Canadá..... 111 5.5 Novos Inspetores 112 5.6 Novos Bispos Salesianos 115 5.7 Pessoal Salesiano em 31/12/2008 117 5.8 Irmãos falecidos 120

Tradução: Pe. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Fone: (11) 3274-4900
Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

**«Chamou os que ele quis; e foram a ele»
(Mc 3,13)**

NO 150º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO SALESIANA

1. **“UM GESTO DE GRANDE ALCANCE”**. 1.1. Partiu-se em nome de Nossa Senhora. 1.2. Dias de expectativa. 1.3. Os rapazes do ‘cinturão negro’. 2. **PARA OS JOVENS E COM OS JOVENS, DOM BOSCO FUNDADOR**. 2.1. O evento. 2.2. Os nossos jovens ‘pais fundadores’. 2.3. Envolver os jovens de hoje. a) *Dom Bosco intuiu que para a sua Congregação o caminho certo era o da juventude*. b) *Dom Bosco não tinha receio de chamar os seus jovens para empreendimentos corajosos e, humanamente falando, temerários* c) *A Companhia da Imaculada, fundada por S. Domingos Sávio, foi o pequeno campo onde germinaram as primeiras sementes do florescimento salesiano*. 3. **CONSAGRADOS A DEUS NOS JOVENS**. 3.1. Filhos de Fundadores *consagrados*. 3.2. O ensinamento de Dom Bosco aos seus Salesianos. 4. **AS NOSSAS CONSTITUIÇÕES, CAMINHO DE FIDELIDADE**. 4.1. A primeira fotografia desejada por Dom Bosco. 4.2. Um caminho longo e cheio de espinhos. 4.3. Sacralidade das Regras aprovadas pela Igreja. 4.4. O refrão constante de Dom Bosco e do P. Rua. 4.5. A renovação das Constituições. 4.6. As palavras do testamento. 5. **DOM BOSCO, FUNDADOR DE “UM VASTO MOVIMENTO DE PESSOAS QUE, DE VÁRIAS MANEIRAS, TRABALHAM PARA A SALVAÇÃO DA JUVENTUDE”** (Const. 5). 5.1. Os “filhos do Oratório espalhados pelo mundo todo”. 5.2. A vasta rede da Família Salesiana. 5.3. O que Dom Bosco ouviu e viu. **CONCLUSÃO**.

Roma, 25 de março de 2009

Solenidade da Anunciação do Senhor

Caríssimos irmãos,

os últimos três meses, depois da última carta que lhes escrevi, propiciaram alguns eventos muito significativos para a vida da Congregação. Além dos trabalhos do Conselho Geral na sessão plenária de inverno 2008-2009 tivemos a celebração do Congresso Internacional sobre *Sistema Preventivo e Direitos Humanos*, as *Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana* e, num âmbito mais restrito, mas não menos importante, a minha visita a três Inspetorias do sul da Índia: Chennai, Tiruchy e Bangalore.

ANS deixou-os informados tempestiva e amplamente e, por isso, não faço aqui nenhum outro comentário. Estou certo, também, de que os participantes das Inspetorias nos dois primeiros eventos referiram aos irmãos da própria Inspetoria a experiência vivida, a reflexão feita e as propostas e orientações surgidas.

Alegro-me por retornar à comunicação com vocês e fazê-lo na data da Anunciação do Senhor; ela nos mostra que a nossa vida é vocação. É muito esclarecedor constatar que, na Escritura, o ser e as relações constitutivas da pessoa são definidos pela sua condição de criatura, o que não revela inferioridade ou dependência, mas o amor gratuito e criativo de Deus. Isso se deve ao fato de o homem não ter em si a razão da própria existência, nem da própria realização. Trata-se de um dom, que está situado numa relação com Deus e deve ser retribuído.

Sua vida não tem sentido fora dessa relação. O outro que ele percebe e deseja vagamente é o absoluto; não um absoluto estranho e abstrato, mas a fonte da sua vida que o atrai para si. A história inteira da eleição do povo de Deus e das vocações individuais apresenta-se nesta chave: a iniciativa de amor de Deus, a posição do homem diante dele, o desenrolar-se da existência como convite e resposta, como apelo acolhido. A categoria criatural liga-se então à de interlocutor de Deus: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”, responde Maria ao Anjo. O dom da vida contém um projeto; este se vai revelando no diálogo consigo mesmo, com a história e com Deus, e exige uma resposta pessoal. É o que define o posicionamento do homem em relação ao mundo e aos seres que o compõem.

Estes não podem preencher os seus desejos, e o homem, então, não se lhes submete. O sinal dessa estrutura de vida é a aliança entre Deus e o povo. Ela é eleição renovada e gratuita da parte de Deus. O homem deve tomar consciência dela e assumi-la como projeto de vida, guiado pela Palavra, que o interpela e coloca na necessidade de escolher.

A vocação cristã não é, então, acréscimo luxuoso, complemento extrínseco à realização do homem. Antes, é a sua pura e simples realização, a condição indispensável de autenticidade e plenitude, a satisfação das exigências mais radicais, aquelas das quais é substanciada a sua mesma estrutura criatural. Ao mesmo tempo, inserir-se na dinâmica do Reino,

ao qual Jesus convida os discípulos, é a única forma de existência que corresponde ao destino do homem neste mundo e além. Dessa forma, a vida desenvolve-se inteiramente como dom, apelo e projeto.

Caros irmãos, eu quis iniciar esta comunicação a partir da ocorrência da Anunciação do Senhor, quase à maneira de comentário do versículo do Evangelho de Marcos que coloquei como título desta carta. Trata-se de um texto que narra, de forma muito esquemática, num único versículo, a decisão amadurecida por Jesus de chamar um grupo de homens para estar com Ele e fazer deles participantes da sua mesma missão em favor da humanidade.

No episódio, central na narração de Marcos por ser crônica da fundação do grupo dos Doze, Jesus já é missionário do reino de Deus pelas aldeias da Galileia; diversamente do primeiro chamado, que foi um convite crucial feito a dois pares de irmãos (cf. *Mc* 1,17.20), esta é uma ordem simples, fruto de uma decisão pessoal: Jesus chama quem ele quer e os chama para estar com ele na montanha; mas, para ir a ele “e ficar com ele” (*Mc* 3,14), devem deixar a multidão que o seguia. O grupo nasce com tarefas bem precisas: os doze devem viver com ele para depois serem seus enviados. Entre os primeiros chamados, eles são aqueles que Jesus sempre quis ao seu lado: conviver com ele é a sua primeira ocupação; o convite virá depois. Para o apóstolo, a convivência precede a missão: só os companheiros de Jesus, os seus íntimos, serão seus representantes. Jesus não costuma partilhar a sua missão com quem não compartilhou a sua vida (cf. *At* 1,21-22).

Parece-me ser esta uma introdução que ajuda a entender bem o significado e as perspectivas do 150º aniversário de fundação da Congregação Salesiana. “De fato, antes da fundação sancionada pela autoridade, houve a fundação real da sua Sociedade que traz a data do período em que [Dom Bosco] lançou as bases do seu minúsculo Oratório de S. Francisco de Sales. Jamais mudou de ideia sobre esse ponto, seja ele, sejam os seus primeiros colaboradores”.¹

¹ F. DESRAMAUT, *Don Bosco fondatore*, in M. MIDALI (aos cuidados de), *Don Bosco Fondatore della Famiglia Salesiana*. Atos do Simpósio (Roma, 22-26 de janeiro 1989), p. 125.

Aquilo que Dom Bosco fez, ao chamar um grupo dos seus meninos do Oratório de Valdocco, e a resposta que eles deram é, na realidade, uma verdadeira experiência evangélica, de denso valor simbólico e paradigmático; assim como Jesus, Dom Bosco também chamou alguns juvenzinhos que lhe eram próximos para compartilhar com eles vida, sonhos e missão; como Jesus, Dom Bosco encontrou os seus colaboradores entre os que estavam ao seu lado; viver com ele, embora muito jovens ainda, foi o pressuposto natural para serem convidados.

1. “UM GESTO DE GRANDE ALCANCE”²

Gostaria muito, caros irmãos, que este ano jubilar nos levasse a louvar e agradecer ao Senhor que foi muito bom e generoso conosco, e nos estimulasse a renovar profundamente a nossa vida e missão revivendo o acontecimento de 18 de dezembro de 1859, dia em que Dom Bosco deu origem, na intimidade do seu quarto, àquela que será chamada Sociedade de S. Francisco de Sales, atuando um projeto que trazia há muito tempo no coração,³ desde 1841 – ano da sua ordenação e do seu ingresso no Colégio Eclesiástico – como escreverá muitas vezes.⁴ A Congregação não foi fundada para iniciar uma obra, mas para mantê-la e desenvolvê-la; e nasceu entre aqueles jovens a quem Dom Bosco se dedicava, e com eles.

Temos uma bela história a recordar e, narrando-a, temos ainda uma história significativa a refazer.

1.1. Partiu-se em nome de Nossa Senhora

Em 8 de dezembro de 1859, no Oratório de Dom Bosco, em Valdocco, celebrou-se com solenidade e alegria a festa de Maria

² F. DESRAMAUT, *Don Bosco en son temps (1815-1888)* (Turim: SEI, 1996), p. 571.

³ Já em 1850 “Dom Bosco não perdia de mira a Congregação que devia fundar... Às vezes, falava aos jovens da vantagem da vida comum... Raciocinava, porém, sempre indiretamente, sem fazer alusão à vida religiosa” (MB IV pp. 424-425).

⁴ “A nossa Sociedade começou na realidade em 1841” (MB X p. 661; cf. MB VIII p. 809). O seu *Resumo da Pia Sociedade de S. Francisco de Sales, em 23 de fevereiro de 1874*, inicia assim: “Esta Pia Sociedade tem 33 anos de existência”, cf. P. BRAIDO, *Don Bosco per i giovani: L’“Oratorio”. Una “Congregazione degli oratori”*. Documenti (Roma: LAS, 1988) p. 147.

Imaculada. Os 184 jovens internos na Casa de Dom Bosco foram a alma dos mil jovens do oratório festivo, que apinhavam os pátios e os prados ao redor. Tinham cantado, rezado, recebido a Comunhão durante a Missa de Dom Bosco. Depois, consumada a abundante refeição matutina ‘das festas’, enxamearam-se em centenas de jogos, reuniram-se em grupos para o catecismo. Muitos conseguiram falar com Dom Bosco sobre o trabalho, a família, as dificuldades, o futuro.

À noite, depois dos sonoros e serenos cantos do ‘até mais ver’, Dom Bosco cansado, mas radioso, no boa noite habitual, agradeceu a Nossa Senhora e a todos pela esplêndida jornada. Em seguida, deu aos jovens internos da casa e aos seus assistentes-animadores (que, como se usava então, endossavam a veste talar dos clérigos) um breve anúncio que fez bater mais forte o coração de uma vintena deles. “E Dom Bosco naquela noite anunciava em público que no dia seguinte, sexta-feira, faria uma conferência especial em seu quarto, depois que os jovens se tivessem retirado para o repouso. Aqueles que deviam participar entenderam o convite. Os padres, clérigos e leigos que cooperavam com Dom Bosco nos trabalhos do Oratório, e admitidos às coisas secretas, pressentiam que aquela reunião devia ser importante”.⁵

E, à noite do dia 9, depois da habitual laboriosa jornada de oração-estudo-trabalho-alegria, dezenove jovens pessoas encheram o quartinho de Dom Bosco. Narram a crônica do P. Lemoyne e a ata transcrita pelo biógrafo A. Amadei que Dom Bosco invocou por primeiro a luz do Espírito Santo e a assistência de Maria Santíssima, em seguida, condensou o que havia exposto a todos, em conferências anteriores.

Depois, “com visível comoção anunciou ter chegado a hora de dar forma à Sociedade que há tanto tempo meditava fundar e fora objeto especial de todas as suas preocupações, Pio IX encorajara e louvara e já existia com a observância das regras tradicionais e da qual a maioria dos presentes já pertencia, ao menos em espírito, e alguns também com promessa temporária. Chegara, pois, o momento de declarar se queriam inscrever-se na Pia Sociedade que assumiria, ou melhor, conservaria o nome de S. Francisco de Sales”.⁶

⁵ MB VI p. 333. Cf. *Documenti* VII p. 35.

⁶ A. AMADEI, *Un altro Don Bosco. Il servo di Dio Don Rua* (Turim: SEI, 1934) p. 73.

Nessa congregação, que haveria de ser o apoio principal do Oratório, seriam inscritos somente aqueles que, depois de uma reflexão madura, tivessem a intenção de consagrar-se a Deus, emitindo no tempo oportuno os votos de castidade, pobreza e obediência, para dedicar a vida à juventude abandonada e periclitante. “Por isso, na próxima conferência, participassem somente aqueles que entendiam fazer parte dela”.⁷ A iniciativa de Dom Bosco, nascida da urgência de ter colaboradores confiáveis, não partia do nada; era um passo a mais de um processo educativo que ia adiante há uma dezena de anos e que contava, desde o ano anterior, com um projeto escrito, as primeiras *Constituições Salesianas* de 1858.⁸ Apesar disso, acrescenta o P. Lemoyne, Dom Bosco “dava a todos uma semana de tempo para refletir e tratar com Deus sobre aquele importante negócio”, e “a assembleia dissolveu-se em profundo silêncio”.⁹

1.2. Dias de expectativa

Os dias seguintes foram externamente cheios de trabalho ordinário, mas no coração e na mente daqueles vinte foram também marcados por uma tensão não ordinária.

O primeiro a rezar intensamente e esperar foi Dom Bosco. Há vários anos ele convidava discretamente a ficar com ele os melhores dos seus jovens, nos quais via clara a vocação de Deus. Muitos lhe prometiam; mas depois repensavam. Escreve o P. Lemoyne: “Ninguém, dizia-nos Dom Bosco, poderia imaginar as repugnâncias interiores, as antipatias, os desconfortos, as perturbações, as decepções, as amarguras, as ingratidões que afligiram o Oratório por cerca de vinte anos. Se os escolhidos prometiam ficar para ajudar Dom Bosco, isso não era senão um pretexto para continuarem os estudos com facilidade, porque, concluídos, apresentavam mil pretextos para se dispensarem da promessa. Após várias experiências falidas, conseguiu-se uma única vez impor a veste

⁷ A. AMADEI, o.c. p. 73.

⁸ Cf. G. BOSCO, *Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales (1858-1875)*. Textos críticos aos cuidados de F. MOTTO (Roma: LAS, 1982).

⁹ MB VI p. 334.

calar a oito jovens que, porém, logo depois foram embora do Oratório. Houve alguns que até mesmo no dia da ordenação sacerdotal ou à noite da primeira Missa, declararam francamente que a vida do Oratório não fora feita para eles; e foram embora”.¹⁰

O cônego e pároco Jacinto Ballesio, aluno de Dom Bosco e décima testemunha no processo de beatificação, depôs sob juramento: “Ele acreditava muitíssimo ter conseguido a sua finalidade ao ver seus alunos entrarem no Seminário ou no ministério de pároco... Demonstrava grande afeição e satisfação pelo seu estado. Entretanto, não se pode deixar de dizer que alguns desencantos foram muito amargos para ele devido à defecção de não poucos aos quais, ao menos sob promessas, enchera de benefícios, pelos quais se tinha sujeitado a despesas especiais a fim de encaminhá-los à obtenção de láureas e diplomas... Depois, porém, não se lamentava”.¹¹

De modo diverso, mas igualmente intenso, rezavam e pensavam os dezenove que deviam responder ao convite de Dom Bosco. A ‘Sociedade’ em que Dom Bosco os convidava a inscrever-se prometendo-lhe ‘obediência generosa’ era uma família religiosa, uma ‘congregação’, como aquelas que foram truncadas pela ‘lei Rattazzi’ quatro anos antes (29 de maio de 1855). Dos conventos e das casas religiosas foram afastados os ‘frades’ que os jornais, com cruel obsessão, continuavam a definir como ‘meio-homens’, ‘exploradores da sociedade moderna’, e aos quais incitavam a ‘esmagar como piolhos’. Ora, Dom Bosco, para dar uma alma ao seu Oratório, pedia a esses jovens que se reunissem numa família religiosa debaixo da sua obediência, com a perspectiva (com o passar do tempo) de consagrar-se a Deus com os votos de castidade, pobreza, obediência. Alguns deles (secretamente e de acordo com Dom Bosco) já o faziam há alguns anos.

Eram todos muito jovens, e se tratava de empenhar a vida inteira de uma só vez: confiando em Dom Bosco; até aquele momento estavam ligados apenas por promessa ou voto de ficar com Dom Bosco para ajudá-lo na obra dos oratórios. Alguns estavam confusos. Escreve o

¹⁰ MB V pp. 404-405.

¹¹ MB V p. 406.

P. Lemoyne: “Mais de um comentou, murmurando: ‘Dom Bosco quer que todos sejamos frades!’”.¹²

José Buzzetti (27 anos), o pequeno pedreiro de Caronno, um dos primeiríssimos jovens de Dom Bosco, tinha o seu mundo e a sua vida no Oratório. Dom Bosco era tudo para ele; após o seu convite vestira até mesmo por um ano o hábito talar, e não lhe seria desagradável ser padre. Mas ‘frade’, não. Não estava realmente disposto. Seria salesiano somente em 1877.

Miguel Rua (22 anos) não tinha dúvidas. Dom Bosco fizera-lhe um convite. Para ele, como sempre, era uma ordem. Tanto que no dia seguinte foi à Casa da Missão para iniciar os Exercícios Espirituais, recebendo as ordens menores (11 de dezembro) e o subdiaconato (17 de dezembro).

João Cagliero (21 anos), contudo, tinha muitas dúvidas. Escreve Lemoyne (e Cagliero estava bem vivo em 1907, quando Lemoyne publicou estas palavras): “Caminhou durante uma longa hora pelos pórticos, agitado por vários pensamentos. Enfim, exclamou, voltando-se a um amigo: ‘Frade ou não frade dá na mesma. Estou decidido, como sempre estive, de jamais me separar de Dom Bosco!’. Em seguida, escrevia um bilhete a Dom Bosco no qual lhe dizia render-se plenamente aos conselhos e à decisão do seu Superior. E Dom Bosco, encontrando-o, olhou-o sorrindo e, depois: ‘Vem, vem – disse-lhe –: este é o teu caminho!’”.¹³

1.3. Os rapazes do “cinturão negro”

Dom Bosco não os chamava a empenhar a vida confiando somente nele. Chamava-os à decisão de consagrar a vida a Deus pelos ‘jovens abandonados e periclitantes’ que, sem ajuda, iam-se perdendo ali sob seus olhos, e quicá em quantos outros lugares do mundo; “reconhecia neles os operários qualificados que sonhara para a obra dos seus oratórios em desenvolvimento crescente”.¹⁴

¹² MB VI p. 334.

¹³ MB VI p. 334-335.

¹⁴ R. ALBERDI, *Don Bosco fondatore dei salesiani*, in M. MIDALI (aos cuidados de), *Don Bosco Fondatore della Famiglia Salesiana*. Atos do Simpósio (Roma, 22-26 de janeiro de 1989) p. 171.

A cidade de Turim passava naqueles anos por um tumultuado desenvolvimento. Na zona norte da cidade ia-se adensando um ‘cinturão negro’ feito de tugúrios cheios de imigrantes muito pobres. Ondas sempre mais ingentes de famílias camponesas paupérrimas e de jovens sozinhos abandonavam os campos e iam à busca de trabalho e fortuna na cidade, amassando-se nos casebres que brotavam entre os paludes do Dora, no qual eram lançados os dejetos da cidade sem esgoto. Eles eram absorvidos pelos grandes canteiros de obra da zona sul, pelas empresas manufatureiras, fiações, curtumes, olarias, fábricas. Nem todos os jovens, porém, suportavam os elevadíssimos ritmos de trabalho (a maioria deles vivia apenas 18-19 anos). Eram demitidos pelo escasso rendimento e acabavam nas ruas. Na cansativa, e frequentemente desesperada busca por sobrevivência reuniam-se em bandos de vagabundos, viviam a roubar as bancas dos mercados, a afanar as bolsas das donas de casa, a aliviar os comerciantes de suas estufadas carteiras, em constante conflito com os polícias que lhes davam caça e, assim que podiam, trancavam-nos na prisão.

A fim de levar ajuda concreta a esses jovens (e às jovens, e às pessoas mais frágeis) daquele ‘cinturão negro’ colocaram-se à moda de leque quatro grandes personalidades cristãs: o P. João Cocchi, o cônego José Cottolengo, a marquesa Júlia Barolo, Dom Bosco.¹⁵

O Oratório do paupérrimo Dom Bosco, iniciado treze anos antes a partir de um telheiro, dera vida a escolas noturnas, oficinas, uma casa para jovens trabalhadores e estudantes. Em 1859, a casa hospedava 184 jovens muito pobres; no ano seguinte haveria de hospedar 355 deles.¹⁶ Aos domingos, o Oratório dava, a mais de mil jovens, vida cristã, alegria, instrução e amizade com Dom Bosco. Era para ajudar aqueles jovens concretos, vociferantes, desorientados na vida, famintos de pão e de Deus que Dom Bosco chamava a ‘dar vida à Sociedade de São Francisco de Sales’.

¹⁵ Uma descrição breve e útil da situação de Turim em 1840 pode ser encontrada em A. J. LENTI, *Don Bosco. History and Spirit. II: Birth and Early Development of Don Bosco's Oratory*. Edited by A. GIRAUDO (Roma: LAS, 2007) p. 6-26.

¹⁶ Cf. P. STELLA, *Don Bosco nella Storia economica e sociale (1815-1879)* (Roma: LAS, 1980) p. 175.

2. PARA OS JOVENS E COM OS JOVENS, DOM BOSCO FUNDADOR

“Dom Bosco não pôde ou não quis, em vista de uma eventual sociedade religiosa, agregar um núcleo significativo de colaboradores adultos, escolhendo-os entre os que já trabalhavam nos três oratórios”.¹⁷ Percebeu ser mais eficaz do que um grupo de voluntários que hoje existem e amanhã não existem mais, fundar uma Sociedade estável de consagrados para sempre a Deus, a fim de servi-lo nos jovens em grave dificuldade. E para ter sucesso pensou, em última instância, nos seus jovens, isto é, naqueles que, “quem mais quem menos passou os últimos anos no Oratório com Dom Bosco”.¹⁸

2.1. O evento

O dia 18 de dezembro de 1859 era um domingo. Dom Bosco encerrou a laboriosa jornada festiva vivida entre um milhar de jovens, como na festa da Imaculada e em todos os domingos. Depois, chamou aqueles que se tinham decidido a participar da Pia Sociedade de São Francisco de Sales.

Eram 21 horas, após as orações da noite. O encontro era no quarto de Dom Bosco. Em poucos minutos os presentes eram dezoito com Dom Bosco. Só dois não vieram. Os que se reuniram ao redor de Dom Bosco eram dezessete: um sacerdote (47 anos), um diácono (24 anos), um subdiácono (22 anos), treze clérigos (de 21 a 15 anos) e um juveníssimo estudante.

A austera ata, firmada pelo P. Alasonatti e com a assinatura de Dom Bosco,¹⁹ “é um documento de encantadora simplicidade, que contém o primeiro ato oficial da Sociedade Salesiana”.²⁰ Nele se lê:

¹⁷ P. BRAIDO, *Dom Bosco, pai dos jovens no século da liberdade*. Vol. I (São Paulo: Editora Salesiana, 2008) p. 441.

¹⁸ P. STELLA, *Ivi* p. 295.

¹⁹ Cf. J. G. GONZÁLEZ, *Acta de fundación de la Sociedad de S. Francisco de Sales. 18 Diciembre de 1859*, RSS 52 (2008) pp. 335-336. (NdT: a tradução da “Ata” é de Antonio da Silva Ferreira).

²⁰ E. CERIA, *Annali della Società Salesiana, dalle origini alla morte di S. Giovanni Bosco (1841-1888)* (Turim: SEI, 1961) p. 33.

“(Estavam reunidos) todos com o escopo e em um só espírito de promover e conservar o espírito de verdadeira caridade que se requer na obra dos Oratórios para a juventude abandonada e periclitante, a qual nestes tempos calamitosos é seduzida de mil maneiras, com prejuízo da sociedade, e precipitada na impiedade e na irreligião.

Aprouve, portanto, aos mesmos Congregados erigir-se em Sociedade ou Congregação que, tendo em mira a ajuda recíproca para a própria santificação, se propusesse promover a glória de Deus e a salvação das almas especialmente das mais necessitadas de instrução e de educação; e aprovado de comum acordo o projeto proposto, feita breve oração e invocadas as luzes do Espírito Santo, procediam à eleição dos Membros que deviam constituir a direção da sociedade para esta e para novas congregações, se aprouver a Deus favorecer seu desenvolvimento.

Pediram, portanto, unanimemente que (*Dom Bosco*), iniciador e promotor, aceitasse o cargo de Superior Maior como aquele que em tudo Lhe era conveniente; o qual tendo aceito com a reserva da faculdade de nomear o prefeito (*Vigário e Administrador*), como ninguém se opôs, pronunciou que lhe parecia não se devesse remover do cargo de prefeito quem escreve (*Padre Alasonatti*), o qual exercia tal encargo até agora na casa.

Passou-se então à eleição dos outros Sócios que concorrem à Direção, e se concordou em adotar a votação com sufrágio secreto como o mais breve caminho para constituir o Conselho, o qual devia ser composto por um Diretor Espiritual, pelo Ecônomo e por três Conselheiros, em companhia dos dois já eleitos, descritos acima (*o Superior Maior e o Prefeito*).

[...] na eleição do Diretor Espiritual (resultou) por unanimidade a escolha do Clérigo Subdiácono Miguel Rua que não se recusava a aceitar. O que se repetiu para o Ecônomo, tendo sido eleito e reconhecido o Diácono Ângelo Sávio o qual prometeu também assumir o relativo encargo.

Faltava ainda eleger os três conselheiros; como primeiro dos quais, tendo-se feito como de costume, a votação foi (*eleito*) o clérigo João Cagliero. Como segundo conselheiro saiu o clérigo João Bonetti. Para o terceiro e último, tendo saído iguais os sufrágios a favor dos clérigos Carlos Ghivarello e Francisco Provera, feita outra votação a maioria resultou para o clérigo Ghivarello, e assim foi definitivamente constituído o corpo de administração para a nossa Sociedade (*que foi depois denominado 'Capítulo Superior'*).

O qual fato, como veio complexivamente exposto até aqui, foi lido em plena reunião de todos os acima mencionados Sócios e superiores por agora nomeados, os quais uma vez reconhecida a sua veracidade, concordes fixaram que se conservasse esse original, o qual para a autenticidade assinaram o Superior Maior e como Secretário

*Sac. Bosco Gio.
Alasonatti Vittorio Sac. Prefeito".*

2.2. Os nossos jovens 'pais fundadores'

Nasceu assim a Congregação Salesiana. Assim nascemos nós. Aqueles dezoito são os nossos 'pais fundadores', a maioria deles muito jovens; salvo o P. Alasonatti, com 47 anos, e Dom Bosco, com 44, o P. Rua, diretor espiritual, tinha 22, o P. Sávio, ecônomo, 24, os conselheiros ainda clérigos estavam todos igualmente pelos vinte anos.

Parece-me conveniente traçar ao menos os seus perfis para conservá-los na mente e no coração como nossos cofundadores juntamente com Dom Bosco. Eles são parte da vida de Dom Bosco e da história da Congregação, da nossa história, portanto.

Vitório Alasonatti, 47 anos

O único mais velho do que Dom Bosco. Sacerdote amável e rígido ao mesmo tempo, fora por 19 anos professor entre as crianças dos cursos elementares de Avigliana, onde nascera no dia 15 de novembro de 1812. Brincando e provocando-o (foram companheiros no Colégio Eclesiástico),

Dom Bosco persuadiu-o a ir ao Oratório para “ajudá-lo a rezar o Breviário” entre os duzentos meninos da Casa e os mil do Oratório (“muito diferente da tua escolinha!”, brincava Dom Bosco). Chegou às vésperas da Assunção de 1854, perguntando a brincar com Dom Bosco: “Onde devo ficar para rezar o Breviário?”. Dom Bosco descarregou sobre seus ombros toda a administração da obra, até então levada avanti por José Buzzetti e Mamãe Margarida (já cansada, morrerá dois anos depois). Em 1855, depois de Miguel Rua, foi o primeiro a fazer os votos religiosos em privado nas mãos de Dom Bosco. Professou como salesiano no dia 14 de maio de 1862. Trabalhou incessante e silenciosamente para Dom Bosco e a Sociedade Salesiana como seu primeiro Prefeito até a morte, que chegou em Lanzo no dia 7 de outubro de 1865, aos 53 anos.

Miguel Rua, 22 anos

Nascido em Turim no dia 9 de junho de 1837 numa família operária, ficou órfão de pai aos oito anos. Encantou-se com Dom Bosco enquanto frequentava as primeiras séries com os Irmãos das Escolas Cristãs. Depôs sob juramento: “Recordo-me que quando Dom Bosco vinha celebrar a santa Missa para nós [...], parecia que uma corrente elétrica agitasse todas aquelas inúmeras crianças. Ficavam em pé, saíam de seus lugares, apertavam-se ao seu redor [...]. Era preciso muito tempo para que ele pudesse chegar à sacristia. Naqueles momentos os bons Irmãos das Escolas Cristãs não podiam impedir a aparente desordem e deixavam-nos agir dessa maneira. Ao virem outros sacerdotes, mesmo piedosos e autorizados, nada se via daquele entusiasmo... O mistério do apego que tinham a Dom Bosco consistia no afeto operoso, espiritual, que sentiam ser levado às suas almas por ele”.²¹ Às vezes, Dom Bosco dava a todos uma medalhinha. Ao chegar à vez de Miguel, Dom Bosco faz um gesto estranho: estende-lhe a mão direita, faz de conta que a corta com a esquerda, e ao mesmo tempo lhe diz: “Toma, Miguelzinho, toma”. Miguel não entende, mas Dom Bosco lhe explica: “Nós dois faremos tudo a meias”. Entra no Oratório em 25 de setembro de 1852 e veste o hábito clerical nos Becchi, no dia 3 de outubro de 1852; torna-se realmente a mão direita de Dom

²¹ MB II p. 316.

Bosco: participa em 26 de janeiro de 1854 da reunião em que um pequeno grupo de colaboradores recebe o nome de ‘Salesianos’. Em 25 de março de 1855 (aos 18 anos) torna-se o primeiro Salesiano, pronunciando os votos privados nas mãos de Dom Bosco. Enquanto estudante de Teologia ajuda Dom Bosco no Oratório de S. Luís; em 1858, acompanha-o a Roma para encontrar o Papa, a quem Dom Bosco apresenta a sua Congregação. Ainda subdiácono, é eleito Diretor Espiritual da Sociedade nascida há pouco. Ordenado sacerdote em 29 de julho de 1860, emite a profissão perpétua no dia 15 de novembro de 1865. Aos 26 anos (1863), obtido o diploma de professor de ginásio, é enviado por Dom Bosco a dirigir a primeira casa salesiana fora de Turim, em Mirabello Monferrato. Ao retornar a Turim em 1865 é ‘o segundo Dom Bosco’ na Obra Salesiana, que se estende sempre mais. Dom Bosco dirá certo dia: “Se Deus me tivesse dito: ‘Imagina um jovem adornado de todas as virtudes e das maiores habilidades que pudesses desejar, pede-o a mim e eu to darei’, eu jamais teria imaginado um P. Rua”.²² Nomeado vigário de Dom Bosco por Leão XIII em 1884, tornou-se seu primeiro Sucessor à morte do Fundador, e passa a vida a viajar para manter unida e fiel a grande Família de Dom Bosco, que vai se expandido lentamente em todas as partes do mundo. À morte de Dom Bosco, recebeu 64 casas salesianas; 22 anos depois, à sua morte, as fundações tinham subido a 341. Em 1910, ano da sua morte, apareceu a sua primeira biografia, escrita por Eliseu Battaglia; o título, apropriado, define-o bem: “Um soberano da bondade”.

Ângelo Sávio, 24 anos

Conterrâneo de Dom Bosco, chegou ao Oratório aos 15 anos, no dia 4 de novembro de 1850. Conhecera o santinho Domingos Sávio (alguns anos mais jovem do que ele), pois moravam muito próximos. Recordava: “Durante as férias eu estava em casa em não boa saúde; ele vinha consolar-me com suas belas maneiras e doces palavras. Às vezes, levava consigo pelas mãos dois de seus irmãozinhos. Antes da derradeira partida do Oratório (1857) veio dar-me um último abraço”. Eleito Ecônomo Geral pela primeira vez em 1859, ainda diácono, foi reeleito em 1869, ano da

²² MB IV p. 488.

profissão perpétua, e sucessivamente em 1873. Desde aquele momento Dom Bosco encarregou-o das casas em construção na costa da Ligúria e na Costa Azul: Alassio, Vallecrosia, Marselha. Depois, enviou-o a Roma para dirigir os trabalhos de construção do Templo e da Obra do Coração de Jesus. Aos 50 anos (1885) pediu a Dom Bosco para deixar de lado muros e dinheiro, e partiu como missionário para a Patagônia, que percorreu em longas viagens apostólicas. Infatigável e zeloso, fundou obras salesianas no Chile, Peru, Paraguai e Brasil. Morreu no dia 17 de maio de 1893 quando fazia uma viagem de exploração ao Equador, onde fora confiada uma nova Missão aos Salesianos. No sonho da roda (4 de maio de 1861) Dom Bosco o vira em regiões remotas. Os seus colaboradores recordavam-no como um consagrado de profunda oração.

João Cagliero, 21 anos

Nascido em 11 de janeiro de 1838, era conterrâneo de Dom Bosco, a quem conheceu servindo como coroinha na igreja paroquial de Castelnuovo d'Asti. Órfão de pai, Dom Bosco viu nele um jovem puro como cristal, inteligente e genial. Encontrando-se com a mãe, Dom Bosco perguntou-lhe, a brincar, se lhe 'vendia' o filho. Ouviu responder, igualmente a brincar, que os filhos não se vendem, mas se 'dão de presente'. João acompanhou Dom Bosco a pé, de Castelnuovo a Turim correndo, gritando e saltando, e lançando sobre Dom Bosco todos os seus pensamentos, recordações, aspirações. "Desde aquele momento nenhum segredo para com ele". Mamãe Margarida, quando Dom Bosco o levou, lamentou-se que não havia mais lugar. "Mas ele é tão pequeno –riu Dom Bosco – nós o colocaremos no cesto de pães e o puxaremos até o forro". Riram os três. Começou assim, em 1851, a formidável vida salesiana de Cagliero. Um dos quatro a aderirem à ideia de Dom Bosco de fundar uma Sociedade, faz a profissão em 1862, o mesmo ano em que é ordenado sacerdote. Professor laureado em Teologia, compositor insuperável de música, primeiro missionário de Dom Bosco, foi o primeiro Bispo e Cardeal salesiano. Rua e Cagliero foram as duas colunas sobre as quais Dom Bosco apoiou a sua grande obra. Dom Bosco tinha 'visto' o seu luminoso futuro quando estava a morrer na cólera de 1854. Estava para dar-lhe a Eucaristia como

Viático quando viu o quarto inundado de luz, uma pomba descer sobre ele e uma coroa de índios a rodear o seu leito. Então, decididamente, levou embora a Eucaristia dizendo-lhe: “Não morrerás, e irás longe, longe...”. Morreu em Roma no dia 28 de fevereiro de 1926; sepultado no Campo Verano, seus restos mortais foram transferidos, em 1964, para a Argentina, e repousam na catedral de Viedma.

João Bonetti, 21 anos

Chegou ao Oratório em 1855 vindo de Carmagnola, lugarejo da província de Cúneo. Tinha 17 anos. Logo ficou amigo de Domingos Sávio, quatro anos mais jovem do que ele. Dom Bosco mandou-o com Rua, Cagliero, Sávio e outros à escola do prof. Bonzanino. Era preciso percorrer todos os dias a via Garibaldi. Recordava de tê-la percorrido com Domingos num rigorosíssimo inverno, entre o remoinhar da neve. Emitiu a primeira profissão em 14 de maio de 1862, e três anos depois a profissão perpétua. Laureou-se pela Régia Universidade de Turim. Tornou-se sacerdote aos 26 anos. Ao considerar a sua virtude e a sua brilhante capacidade de comunicador, Dom Bosco fez dele o primeiro diretor do *Boletim Salesiano*, iniciado em 1877. Nas páginas do *Boletim*, o P. Bonetti publicou pela primeira vez, em capítulos, a “História do Oratório de Dom Bosco”, haurindo no manuscrito (então secreto) das *Memórias* de Dom Bosco. Aqueles capítulos (com as cartas dos missionários vindas ‘da fronteira’) tornaram popularíssimo o *Boletim*. Dom Bosco, porém, em 1875/76 deixara incompletas as *Memórias*. O P. Bonetti com persistência insistiu com ele. Devemos a essa persistência se Dom Bosco (apesar dos trabalhos gigantescos que o absorviam) retomou a pena e continuou a escrever. Os ‘capítulos’ do *Boletim* foram depois reunidos e completados por ele. Saiu dali o livro intitulado *Cinco lustros de história do Oratório de S. Francisco de Sales*: primeira biografia documentada de Dom Bosco, apreciadíssima. Quando Cagliero foi feito Bispo, em 1886, o P. Bonetti foi eleito seu sucessor como ‘Diretor Espiritual’ dos Salesianos e ‘Diretor geral’ das Filhas de Maria Auxiliadora. Morreu com apenas 53 anos em 5 de junho de 1891. O P. Rua escreveu sobre ele: “Operário apostólico indefesso,

campeão valoroso na promoção da glória de Deus e da salvação das almas, conselheiro amável pelo conforto e pelo conselho”.

Carlos Ghivarello, 24 anos

Tinha 20 anos ao encontrar Dom Bosco em Pino Torinese e decidiu-se a entrar em seu Oratório (1855). Conheceu e foi amigo de Domingos Sávio por um ano inteiro. Fez a primeira profissão em 1862. No dia da sua ordenação sacerdotal, em 1864, Dom Bosco lhe disse: “Deverás confessar muito em tua vida”. De fato, embora fosse admirado por todos como trabalhador, construtor, agricultor, foi no sacramento da penitência (ao qual dedicava várias horas todos os dias) que teve o campo onde infundir, com a graça divina, toda a sua fé e a sua bondade paterna. Secretário e Conselheiro Geral, foi nomeado Ecônomo Geral em 1876. Foi ele quem construiu a pequena galeria e a capelinha ao lado do quarto de Dom Bosco. Quatro anos depois, em 1880, Dom Bosco enviou-o a dirigir o orfanato de Saint-Cyr, na França. De ali passou a Mathi, onde fez construir os primeiros edifícios da fábrica de papel. Passou os últimos 15 anos em San Benigno Canavese, onde deu vida à grande oficina de mecânica. Em San Benigno (como o fora em todos os lugares) levou o entusiasmo pela agricultura e a fruticultura; morreu em 28 de fevereiro de 1913. O P. Albera, segundo sucessor de Dom Bosco, escreveu sobre ele: “Sua atividade extraordinária alimentou-se e sustentou-se no seu espírito de fé”.

João Batista Francesia, 21 anos

Nascido em San Giorgio Canavese no dia 3 de outubro de 1838, emigrou para Turim com os pais em busca de trabalho. Quando aos 12 anos já trabalhava numa fábrica em horríveis condições, encontrou Dom Bosco em seu Oratório festivo. Dois anos depois, em 1852, Dom Bosco acolheu-o em sua Casa, e *Battistin*, como todos o chamavam, começou a estudar para ser sacerdote. Unido para sempre, e sem dúvidas, a Dom Bosco, foi o primeiro salesiano laureado em letras (“Enquanto muitos, obtida a láurea, abandonavam Dom Bosco, eu fiquei!”). Ainda muito jovem foi professor de Domingos Sávio, numa classe repleta de 70 alunos (número normal naquele tempo). Teve

facilidade para escrever em prosa e poesia. Fez a primeira profissão em 1862 e foi ordenado padre no ano seguinte. Foi Inspetor de 1878 a 1902. Dom Bosco confiou-lhe a revisão das *Leituras Católicas* e das coleções dos clássicos latinos e italianos. Depois de ter revisto e publicado a obra do P. Bonetti (que morrera improvavelmente) *Cinco lustros de história do Oratório de S. Francisco de Sales* (1892), escreveu ele mesmo a *Vida popular de Dom Bosco* (1902), com bem 414 páginas, que obteve muitíssimas edições e traduções. São também preciosas para a história da Congregação as muitas pequenas biografias dos primeiros salesianos defuntos. Viveu 38 anos ao lado de Dom Bosco. Suas palavras e seus inúmeros escritos foram uma contínua narração de recordações pequenas e grandes de Dom Bosco. Viveu até os 92 anos; morreu em Turim no dia 17 de janeiro de 1930. Várias vezes em seus sonhos, Dom Bosco o viu como um ancião de cabelos brancos; foi o último supérstite da primeira geração.

Francisco Provera, 23 anos

Nascido em Mirabello Monferrato no dia 4 de dezembro de 1836, conheceu tarde Dom Bosco. Aos 22 anos (depois de ter sido comerciante com o pai) apresentou-se a Dom Bosco porque “sempre quis ser padre”. Dom Bosco respondeu-lhe à queima-roupa: – “Aqueles que quiserem viver comigo devem deixar-se cozinhar”. Francisco assustou-se um pouco. E Dom Bosco: – “Significa que deves deixar-me ser dono absoluto do teu coração”. – “Mas eu não busco outra coisa. Vim justamente para isso”. Enquanto estudava como clérigo, no Oratório festivo, exerceu um apostolado tão inteligente que Dom Bosco dizia aos seus clérigos: “Aprendam dele. É um grande caçador de almas”. Enquanto fazia o segundo ano de filosofia, Dom Bosco fez dele professor do primeiro ano ginasial, com cento e cinquenta alunos! Emitiu os votos religiosos em 1862. Um ano depois, ainda clérigo, foi com o P. Rua fundar a primeira casa salesiana fora de Turim, em sua cidade natal, Mirabello Monferrato. Foi prefeito (isto é, administrador) tão competente, que no ano seguinte Dom Bosco o enviou ao colégio de Lanzo, onde era preciso um administrador muito hábil. Naquele ano, em 25 de dezembro de 1864, tornou-se sacerdote. Dom Bosco, nos

anos seguintes, considerou-o ‘prefeito perpétuo’, enviando-o às novas fundações que exigissem um ecônomo astuto para se ter um bom início. Depois, Dom Bosco o chamou a Turim, agora centro de iniciativas sempre mais onerosas. O P. Provera uniu a sua obra de administrador à de intenso apostolado sacerdotal: foi professor de filosofia dos clérigos, dos quais se esforçou por formar as mentes. Era muito apreciado pela grande clareza de ideias e a facilidade da palavra. Poucos sabiam que, enquanto era ecônomo e professor, oferecia a Deus pelos clérigos uma silenciosa e dolorosíssima paixão: de fato, desde 1866 era consumido por uma úlcera incurável num dos pés. Morreu em 1874 com apenas 38 anos. Disse Dom Bosco: “A nossa Sociedade perde um de seus melhores sócios”.

José Lazzero, 22 anos

Chegou ao Oratório aos vinte anos, vindo de Pino Torinese, com o conterrâneo Carlos Ghivarello (1857). Queria ser padre, e Dom Bosco, constatado o bom tecido, colocou-o a estudar latim com um rapaz vivacíssimo de Carmagnola, Miguel Magone. Miguel tinha oito anos menos do que ele, mas logo se tornaram amigos. Decidiu ficar para sempre com Dom Bosco e, aos 28 anos, foi ordenado padre em 10 de junho de 1865. Quando o P. Provera morreu, Dom Bosco chamou-o para substituí-lo como Conselheiro no Capítulo Superior, cargo que ocupou até 1898. Quando o P. Rua, em Valdocco, tornou-se ‘o segundo Dom Bosco’, o P. Lazzero foi nomeado Diretor da Casa do Oratório. Quando, depois, os jovens internos chegaram a 800, e um só diretor já não bastava, Dom Bosco confiou ao P. Francesia a direção dos estudantes e ao P. Lazzero a dos aprendizes. Foi também ‘Conselheiro Profissional’ no Capítulo Superior. Em 1885, Dom Bosco confiou-lhe a delicada tarefa dos relacionamentos e da correspondência com os missionários, que multiplicavam as obras nas Américas. Em 1897, aos 60 anos de idade, arrasado pelo ingente trabalho, teve um abalo do qual não se refez mais. Viveu os últimos 13 anos, afastado na casa de Mathi, na paciência, na oração e na conformidade com a vontade de Deus. Morreu no dia 7 de março de 1910.

Francisco Cerruti, 15 anos

Órfão de pai, afeiçoadíssimo à mãe, foi acolhido por Dom Bosco em 1856. Ao chegar de Saluggi (Vercelli) em novembro, sentiu-se perdido e devorado pela nostalgia. Encontrou-se, porém, com Domingos Sávio, dois anos mais velho; afeiçoou-se a ele e voltou a sorrir. Domingos morreu apenas dois meses depois, deixando-o em lágrimas. Francisco, cuja santidade Dom Bosco punha no mesmo patamar da de Domingos, esteve entre os quatro salesianos enviados por Dom Bosco para frequentar a Universidade de Turim, onde demonstrou engenho vivo e profundo. Quando, em 1865, uma pneumonia mal curada parecia dever levá-lo embora (como ele mesmo testemunhou sob juramento), Dom Bosco garantiu-lhe que viveria e ainda trabalharia por longo tempo. Por ordem de Dom Bosco compôs ainda muito jovem um *Dicionário Italiano*, que obteve muito sucesso nas escolas, depois uma *História da literatura italiana* e uma *História da pedagogia*. Aos 26 anos foi enviado por Dom Bosco a abrir e dirigir a grande obra de Alassio (Savona). Aos 41 anos, em 1885, Dom Bosco o quis junto de si e o fez Diretor geral das escolas salesianas e da imprensa salesiana. Com mão firme e segura ajudou Dom Bosco na organização da recentíssima Congregação. Trabalhou eficazmente para conservar a unidade didática e moral das escolas salesianas, dando todos os anos normas educativo-didáticas. Enquanto agia, escrevia. Fixou a pedagogia de Dom Bosco em livros que se difundiram rapidamente, desde os *Elementos de pedagogia* (1897) ao *Problema moral da educação* (1916). Sobre ele, disse Dom Bosco: “Do P. Cerruti, Deus nos deu apenas um, infelizmente”. Morreu em Alassio no dia 25 de março de 1917.

Celestino Durando, 19 anos

Chegou ao Oratório vindo de Farigliano di Mondovì (Cúneo) em 1856, aos dezesseis anos. Desde a primeira noite encontrou-se com Domingos Sávio que, como os demais sócios da Companhia da Imaculada, se aproximava dos recém chegados para ajudá-los a vencer a primeira desorientação. Entenderam-se logo. Foi uma verdadeira graça de Deus, da qual Celestino jamais deixou de ser reconhecido ao Senhor. Um ano depois recebeu o hábito clerical das mãos de Dom Bosco, e entrou

logo na vida ativa da Casa. Professou em 1862, foi ordenado sacerdote dois anos depois. Estudava sozinho e ensinava. Dom Bosco, a quem se entregara inteiramente, logo lhe confiou (1858) a primeira série ginasial com 96 alunos, e encorajou-o a escrever os livros necessários para seus alunos. E Durando escreveu manuais muito simples, mas muito adequados às capacidades dos seus alunos que vinham do campo ou das fábricas. Foram muito difundidos a sua *Gramática Latina* e os seus *Preceitos elementares de literatura*. O seu trabalho mais empenhativo foi o *Vocabulário latino-italiano e italiano-latino* de 936 páginas, que concluiu (enquanto continuava a ensinar e a exercer o sacerdócio) quando tinha 35 anos. Dom Bosco ficou tão contente com esta obra que, em 1876 (Durando tinha 36 anos) quis levar o autor para fazer dela uma homenagem ao Papa Pio IX. Conselheiro no Capítulo Superior desde 1865, o P. Durando teve o encargo permanente das práticas para a abertura de novas Casas salesianas. Os pedidos frequentes de fundação que chegavam a Dom Bosco e, em seguida, ao P. Rua, eram entregues a ele para a primeira resposta, as tratativas, as práticas necessárias. Entre livros de latim e práticas áridas, o P. Durando foi sempre padre. Trabalhava como capelão na *Generala*, casa onde eram encarcerados os jovens reeducandos, que lhe eram muito afeiçoados. E passava longas horas no confessionário, na Basílica de Maria Auxiliadora e em outros Institutos da cidade de Turim. À sua morte, em 27 de março de 1907, o P. Rua disse sobre ele: “Sem fazer rumor, levou a termo uma vida repleta de boas obras. Deixou por onde passou os traços do seu espírito verdadeiramente sacerdotal e salesiano”.

José Bongiovanni, 23 anos

Nasceu em Turim, no dia 15 de dezembro de 1836. Quando Dom Bosco publicou a 5ª edição da *Vida de Domingos Sávio* (1878), acrescentou uma página com um rápido perfil de José Bongiovanni. Eis o que Dom Bosco escreveu:

“Um dos que mais eficazmente ajudaram Domingos Sávio no criar a *Companhia da Imaculada Conceição* e compilar o seu regulamento foi José Bongiovanni. Este, órfão de pai e mãe, fora recomendado por uma tia ao Diretor do Oratório (*Dom Bosco*),

que o acolheu caridosamente em novembro de 1854. Tinha então 17 anos, veio e contra a vontade, forçado pelas circunstâncias, mas ainda com a mente cheia das vaidades do mundo e com vários preconceitos em relação à religião... Afeiçãoou-se logo à casa e aos superiores; retificou imperceptivelmente as ideias e entregou-se com todo ardor à aquisição da virtude e às práticas de piedade. Dotado como era de uma inteligência muito perspicaz e de grande facilidade para aprender, aplicou-se ao estudo... Dotado de fêrvida imaginação desenvolveu grande habilidade no poetar tanto na língua italiana quanto em dialeto; e enquanto nas conversas familiares era de alegria aos amigos ao improvisar sobre argumentos brincalhões, à escrivadinha escrevia belíssimas poesias das quais muitas foram publicadas... Encaminhando-se à carreira eclesiástica, sempre se distinguiu durante o clericalato pela sua piedade e observância fiel das regras e o zelo pelo bem dos companheiros. Feito sacerdote em 1863, não há o que dizer com qual ardor se tenha entregue ao exercício do sagrado ministério... Depois de ter ajudado Domingos Sávio, a quem unia-se por santa amizade, a criar a Companhia da Imaculada, sendo então apenas clérigo, fundou com a permissão do Superior outra companhia em honra do SS. Sacramento, que tinha por finalidade promover o seu culto entre a juventude e treinar os alunos mais reconhecidos pela virtude ao serviço das sagradas funções, formando assim o pequeno clero para aumentar a sua majestade e graça. E pode-se bem dizer que se a Congregação de S. Francisco de Sales já pôde dar à Igreja um grande número de ministros dos altares, isso se deve, em grande parte, às santas preocupações do sacerdote Bongiovanni em relação ao Pequeno Clero. Em 1868, aproximando-se a época da consagração da Igreja erigida em Valdocco em homenagem a Maria Auxiliadora, o P. Bongiovanni esforçou-se com todo o empenho para dispor as coisas necessárias para tal função, especialmente na preparação do Pequeno Clero... Nada economizou de solitudes, cansaços e suores, particularmente na vigília que foi aos 8 de junho de tal ano... Ele que se esforçara tanto para o sucesso das festas,

aos 9 de junho, dia da consagração, viu-se doente, de modo a não poder levantar-se do leito. Desejoso de poder celebrar ao menos uma vez os divinos mistérios na nova igreja, ele suplicou à SS. Virgem com ardentes orações para obter-lhe essa graça. Foi ouvido. No domingo da oitava... pôde celebrar a santa Missa com imensa consolação do seu coração. Após a missa disse a um dos seus amigos que estava tão contente que bem podia entoar o *Nunc dimittis*. E assim aconteceu”.²³

Retornou ao leito e, na quarta-feira seguinte, 17 de junho de 1868, morreu no nome do Senhor, rodeado de amigos. Tinha apenas 32 anos.

Cinco deles repensaram

Há, no grupo de 18 de dezembro de 1858, outros cinco nomes: João Anfossi, Luís Marcellino, Segundo Pettiva, Antonio Rovetto, Luís Chiapale. Também eles “se inscreveram na Pia Sociedade depois de madura reflexão”. Entretanto, os acontecimentos da vida e os sucessivos repensamentos acabaram por levá-los, quem antes quem depois, para longe da Pia Sociedade Salesiana. Apresento alguns aspectos também desses cinco, porque também eles estiveram entre os primeiros que acreditaram no sonho de Dom Bosco.

João Anfossi, 19 anos

Nascido em Vigone, Turim, tinha a idade de Domingos Sávio, e foi seu companheiro e amigo pelo tempo passado por Domingos no Oratório. Ia toda manhã com ele e com Rua, Cagliero e Bonetti à escola do prof. Bonzanino. Depois de se “inscrever” na Pia Sociedade Salesiana, fez o noviciado e emitiu os regulares votos trienais. Depois, porém, preferiu continuar os estudos no Seminário; deixou a Congregação em 1864, dois anos depois de ter feito a primeira profissão temporária. Foi um excelente sacerdote, cônego, professor e monsenhor. Ia frequentemente ao Oratório, e era amigo fraterno do P. Rua, do P. Cagliero e do

²³ G. BOSCO, *Vita di Domenico Savio*, in *Biografie edificanti* (Roma: UPS, 2007) p. 76.

P. Cerruti. Foi a 20ª testemunha jurada no processo de beatificação de Dom Bosco e o 7º no de Domingos Sávio. Seus testemunhos (conservados manuscritos) são amplos e belíssimos. Morreu em Turim no dia 15 de fevereiro de 1913.

Luís Marcellino, 22 anos

Nascido em 1837, foi companheiro e amigo de Domingos Sávio no Oratório. Esteve entre os primeiros a participar da Companhia da Imaculada. O seu nome não aparece entre os primeiros professores. Decidiu continuar os estudos sacerdotais no Seminário, e tornou-se Cura da Paróquia dos Santos Mártires em Turim.

Segundo Pettiva (ou Petiva), 23 anos

Na festa de inauguração da igreja de S. Francisco de Sales (1852), um rapaz chamado Segundo Pettiva – nascido em Turim em 1836 – cantou a parte solo, arrebatando muitos aplausos. Tornou-se exímio na arte musical e naqueles anos tornou-se com João Cagliero a alma da música no Oratório. Por diversos anos animou as festas e a alegria coletiva no Oratório. Aos 24 anos, decidiu que não era sua vocação ficar com Dom Bosco. No ano seguinte (1864) pediu ao seu companheiro e amigo P. Rua que o hospedasse na nova casa de Mirabello. De lá retornou a Turim, mas foi atingindo por uma forma grave de tuberculose. Dom Bosco foi visitá-lo várias vezes no hospital São Luís e preparou-o para o encontro com o Senhor. Morreu em 1868 com apenas 30 anos.

Antonio Rovetto, 17 anos

Nascido em Castelnuovo d’Asti em 1842, entrou no Oratório em 1855. Companheiro de Domingos Sávio, esteve no grupo fundador da Pia Sociedade e no ano seguinte assinou com Dom Bosco e todos os inscritos a carta enviada ao Arcebispo Luís Fransoni para obter a aprovação das primeiras Regras. Nas atas do Capítulo Superior está escrito que Antonio Rovetto fez os votos trienais nas mãos de Dom Bosco no dia 18 de janeiro de 1863. Deixou o Oratório em 1865. Sobre ele, infelizmente, não existem outras notícias.

Luís Chiapale, 16 anos

Nascido em Costigliole Asti no dia 13 de janeiro de 1843, entrou no Oratório em 1857. Era um dos meninos que acompanhavam Dom Bosco aos Becchi para a festa de N. Senhora do Rosário. Companheiro e amigo de Domingos Sávio, Miguel Rua, João Cagliero... faz parte do grupo dos ‘inscritos’ que deu início à Pia Sociedade, mas um bilhete confidencial de Dom Bosco admoestava-o: “Ainda não sabes o que seja a obediência”.²⁴ Fez a primeira profissão em 1862, que renovou cinco anos depois. Retornando à diocese de Saluzzo e ordenado sacerdote, foi um válido pregador, e tornou-se Capelão Mauriciano de Fornaca Saluzzo (Cúneo).

O cônego Anfossi, um daqueles que deixaram o Oratório para entrar no clero da Diocese, afirmava que Dom Bosco não se ofendia com esses abandonos, “enquanto abençoava aqueles que dele se despediam, para continuarem pelo caminho da virtude e conseguirem fazer o bem às almas”. E o cônego Ballesio acrescentava: “Pelas relações que tive com Dom Bosco, mesmo depois da minha saída do Oratório, posso garantir que ele (...) não cessava de amar os ingratos, convidá-los a visitar o Oratório, e em caso de necessidade, continuar a ser o benfeitor deles”.²⁵

2.3 Envolver os jovens de hoje

É uma certeza: a Congregação Salesiana foi fundada e dilatou-se envolvendo jovens que se deixaram convencer pela paixão apostólica de Dom Bosco e pelo seu sonho de vida. Devemos **narrar aos jovens** a história dos inícios da Congregação, da qual os jovens foram ‘cofundadores’. A maioria deles (Rua, Cagliero, Bonetti, Durando, Marcellino, Bongiovanni, Francesia, Lazzero, Sávio) foram companheiros de Domingos Sávio e membros da Companhia da Imaculada; e doze foram fiéis a Dom Bosco até a morte.

²⁴ MB VII p. 6.

²⁵ MB V p. 406.

É de se desejar que este fato ‘fundacional’ nos ajude a envolver sempre mais os jovens de hoje no trabalho apostólico pela salvação de outros jovens. Ser envolvido significa ser terreno no qual cresce naturalmente a vocação consagrada salesiana. Tenhamos a coragem de propor aos nossos jovens a vocação consagrada salesiana!

A fim de ajudá-los nessa grande tarefa, exponho-lhes livremente três convicções pessoais que os ajudarão (com o que já lhes falei até agora) a ‘narrar’ a história dos inícios.

a) Dom Bosco intuiu que o caminho certo para a sua Congregação era o da juventude.

Foi-lhe indicado por Nossa Senhora em **dois sonhos proféticos**, e ele não teve receio de confiar as máximas responsabilidades aos jovens e juveníssimos crescidos no clima do seu Oratório.

O **primeiro dos dois sonhos** é recordado na tradição salesiana como ‘*o sonho das três paradas*’. Está escrito pelo próprio Dom Bosco nas páginas 94-95 das suas *Memórias do Oratório*, com a sua tremenda grafia.

“No segundo domingo de outubro daquele ano (1844) devia anunciar aos meninos que o Oratório ia transferir-se para Valdocco. Mas a incerteza do lugar, dos meios, das pessoas deixava-me muito preocupado. Na noite anterior fui dormir com o coração inquieto. Naquela noite tive outro sonho, que parece um apêndice do que tive nos Becchi aos 9 anos...

Sonhei que estava em meio a uma multidão de lobos, cabras e cabritos, cordeiros, ovelhas, bodes, cães e pássaros. Juntos faziam um barulho, uma desordem, ou melhor, uma inferneira de espantar os mais corajosos. *Ia fugir*; quando uma Senhora, muito bem trajada à moda de pastorinha, fez um gesto para que seguisse e acompanhasse o estranho rebanho, *enquanto se punha à frente*. Estivemos vagando por vários lugares; fizemos três estações ou paradas. A cada parada muitos desses animais convertiam-se em cordeiros, cujo número sempre aumentava. Depois de muito

andar, vi-me num prado onde os animais saltitavam e comiam juntos, sem que nenhum deles tentasse prejudicar os outros.

Esgotado de cansaço, queria sentar-me ali perto, à beira de um caminho, mas a pastorinha instou-me a continuar andando. Após andar um pouco, vi-me num vasto pátio rodeado de pórticos, em cuja extremidade se erguia uma igreja. O número deles tornou-se depois muito maior. Naquele momento chegaram alguns pastorzinhos para vigiá-los. Mas ficavam pouco tempo e iam-se embora. *Aconteceu então uma coisa maravilhosa. Muitos cordeiros convertiam-se em pastorzinhos, que cresciam e passavam a tomar conta dos outros.* Com o grande aumento do número dos pastorzinhos, eles se separavam e se dirigiam a outros lugares, onde reuniam alguns animais estranhos e os levavam a outros redís. (...)

Quis perguntar à pastora (...) o que significava aquele andar e parar (...). «Tudo compreenderás quando com teus olhos materiais vires realizado aquilo que vês agora com os olhos da mente»²⁶.

“Por meio da linguagem figurada do sonho”, comenta P. Stella, “Dom Bosco sentia que era destinado a ter sob si muitos jovens, vários dos quais se transformariam em pastorzinhos e o teriam ajudado na obra educativa”.²⁷

O segundo sonho, recordado na tradição salesiana como ‘*o sonho do caramanchão de rosas*’, foi contado por Dom Bosco em 1864. Narrado pelo P. Lemoyne, foi publicado em 1903, estando ainda vivos o P. Rua, D. Cagliero e o P. Barberis.

“Uma noite de 1864, após as orações, ele reunira para a conferência em sua antecâmara, como costumava fazer de vez em

²⁶ G. BOSCO, *Memórias do Oratório de S. Francisco de Sales de 1815 a 1855*. Introdução, notas e texto crítico aos cuidados de A. DA SILVA FERREIRA (São Paulo: Editora Salesiana, 2005) pp. 133-134. Os realces em *cursivo* são meus.

²⁷ P. STELLA, *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*. Vol. I: Vita e Opere [Roma: LAS, 1979²] p. 140.

quando, aqueles que já pertenciam à sua Congregação; entre eles o P. Miguel Rua, o P. João Cagliero... e o P. Júlio Barberis... «Já vos contei diversas coisas em forma de sonho sobre as quais podemos argumentar o quanto Nossa Senhora nos ame e nos ajude; como, porém, estamos aqui sozinhos, para que *cada um de nós tenha a garantia de ser a Virgem Maria quem deseja a nossa Congregação* e para que nos animemos sempre mais a trabalhar para a maior glória de Deus, eu vos contarei não mais a descrição de um sonho, mas *aquilo que a mesma Bem-aventurada Virgem permitiu-me ver*. Ela quer que depositemos nela toda a nossa confiança...

«Certo dia de 1847, tendo meditado muito sobre o modo de fazer o bem à juventude, *a Rainha do céu apareceu-me* e levou-me a um jardim admirável. Havia ali um belíssimo pórtico, com plantas trepadeiras carregadas de folhas e flores. O pórtico introduzia num caramanchão encantador, rodeado e coberto de roseiras maravilhosas em plena floração. (...) O mesmo terreno estava todo coberto de rosas. A Bem-aventurada Virgem disse-me: – (...) Esse é o caminho que deves percorrer.

Tirei os sapatos: não teria prazer em pisar sobre as rosas. Comecei a caminhar, mas logo senti que as rosas escondiam espinhos agudíssimos. Fui obrigado a parar e voltar atrás.

– Aqui os sapatos são necessários, disse à minha guia.

– Certamente – respondeu-me – são necessários bons sapatos. Calcei-me e continuei o caminho *com certo número de companheiros que surgiram naquele momento, pedindo para caminhar comigo*.

Muitos ramos desciam como guirlandas. Eu não via a não ser rosas pelos lados, rosas em cima, rosas à frente dos meus passos. (...) Minhas pernas prendiam-se nos ramos estendidos pelo chão que deixavam feridas; eu removia algum ramo atravessado e me pungia, sangrava nas mãos e em todo o corpo. As rosas escondiam todas elas uma grandíssima quantidade de espinhos. Apesar disso, encorajado pela Bem-aventurada Virgem, continuei o meu caminho. (...) Todos os que me viam

caminhar diziam: “Dom Bosco sempre caminha sobre rosas! Tudo vai bem para ele!” Não viam que os espinhos dilaceravam meus pobres membros.

Muitos clérigos, padres e leigos convidados por mim, tinham-se colocado alegres a me seguirem, atraídos pela beleza daquelas flores; contudo, perceberam que se devia caminhar sobre espinhos, e começaram a gritar: “Fomos enganados!”.

Não poucos voltaram atrás... Também eu voltei atrás para chamá-los, mas inutilmente. Comecei, então, a chorar, dizendo: “Será possível que só eu deva percorrer todo esse caminho tão cansativo?”.

Logo, porém, fui consolado. *Vejo dirigir-se a mim uma legião de padres, clérigos, seculares, que me disseram: – Aqui estamos; somos todos teus, prontos a seguir o senhor.* Precedendo-os, pus-me novamente a caminho. Somente alguns perderam o ânimo e pararam. Mas *uma grande parte deles chegou comigo à meta.* Percorrido todo o caramanchão, vi-me num belíssimo jardim. Meus poucos seguidores estavam extenuados, desgrehados, ensanguentados. Levantou-se, então, uma leve brisa, e àquele sopro todos ficaram curados. Soprou outro vento, e como por encanto *vi-me rodeado de um número imenso de jovens e de clérigos, de leigos coadjutores e também de padres, que se puseram a trabalhar comigo guiando aquela juventude.* Reconheci vários deles de fisionomia, a muitos eu ainda não conhecia... Então, a Virgem Santíssima, que fora minha guia, perguntou-me:

– Sabes o que significa isso que agora vês e o que viste antes?

– Não.

– Fica sabendo que o caminho que percorreste entre rosas e espinhos significa o cuidado que deverás ter pela juventude. Deves caminhar com os sapatos da mortificação. Os espinhos significam... os obstáculos, os sofrimentos, as insatisfações que te tocarão. Mas não percas a coragem. Com a caridade e com a mortificação, superarás tudo, e chegarás às rosas sem espinhos.

Logo que a Mãe de Deus terminou de falar, retornei a mim e encontrei-me no meu quarto”.²⁸

Como se lê nas entrelinhas dos dois sonhos, e o sabemos pela história do primeiro Oratório, Dom Bosco não encontrou ajuda permanente em outros sacerdotes da sua terra, e nem mesmo os buscou entre eles como faziam normalmente outras instituições beneficentes (os rosminianos, os padres do Cottolengo) que se desenvolviam ao seu redor. Percebeu logo que os ‘pastores’ deviam ser encontrados no ‘seu rebanho’: chamavam-se Rua, Cagliero, Francesia, Cerruti, Bonetti... E a eles, muito jovens ainda, confiou as mais elevadas responsabilidades da sua Congregação nascente.

Certo dia expôs deste modo o seu pensamento: *«Há grande vantagem em recebermos ainda pequeninos a maioria dos que serão Salesianos. Habitua-se, sem o perceberem, a uma vida laboriosa, conhecem toda a estrutura da Congregação e assim se verão práticos em qualquer serviço; são logo bons assistentes e bons professores, com unidade de espírito e método, sem precisar que alguém lhes ensine o nosso método, porque o aprenderam enquanto eram alunos... Creio que não surgiu até agora Congregação ou Ordem religiosa que tenha tido tanta comodidade na escolha dos indivíduos mais adequados a ela... Aqueles que viveram muito tempo entre nós infundirão o nosso espírito nos outros »*.²⁹

b) Dom Bosco não tinha receio de chamar os seus jovens para empresas corajosas e, humanamente falando, temerárias.

O primeiro exemplo que lhes recorde é o tempo da cólera que explodiu no início do verão de 1854. Foi um momento terrível para a cidade de Turim: ao final do verão seriam contados 1.248 mortos (a cidade tinha 117 mil habitantes); o bairro Dora foi atingido de modo particular: “A paróquia dos Santos Simão e Judas, paróquia do Oratório,

²⁸ MB III pp. 32-36. Os realces em *cursivo* são meus.

²⁹ MB XII, p. 300. Os realces em *cursivo* são meus.

teve 53% do total das mortes”.³⁰ O medo provocava “o fechamento dos negócios, a fuga do lugar invadido a que muitos se davam rapidamente. E mais ainda. Em alguns lugares, tão logo alguém era atingido, os vizinhos e às vezes os próprios familiares ficavam de tal modo apavorados, que o abandonavam sem ajuda ou assistência”.³¹ Um lazareto foi improvisado a oeste de Valdocco. Poucos, porém, eram os corajosos que se apressavam a cuidar dos doentes. Dom Bosco dirigiu-se aos mais velhos entre os seus jovens.

Entre eles estava a fina flor dos seus futuros Salesianos. A quatro deles (entre os quais Rua e Cagliero), em 16 de janeiro de 1854, Dom Bosco fizera a primeira proposta de “fazer com a ajuda do Senhor e de S. Francisco de Sales uma prova de exercício prático da caridade para com o próximo, para chegar depois a uma promessa; e, depois, se for possível e conveniente, fazer disso um voto ao Senhor. A partir daquela noite foi dado o nome de *Salesianos* aos que se propuseram e se proporão esse exercício”.³² Entretanto, Dom Bosco não teve receio de que a sua primeira floração fosse destruída por um gesto temerário de caridade. Disse-lhes que o Prefeito apelara aos melhores da cidade para se transformarem em enfermeiros e assistentes dos doentes de cólera. Se alguém quisesse unir-se a ele naquela obra de caridade, ele agradecia em nome de Deus. Ofereceram-se quatorze deles, “depois outros trinta, que se dedicaram com tanto zelo, abnegação e coragem, que conquistaram a admiração pública”.³³ Em 5 de agosto, festa de Nossa Senhora das Neves, Dom Bosco falando aos internos, disse-lhes: “Quero que nos coloquemos de alma e corpo nas mãos de Maria (...). Se vos colocardes todos na graça de Deus e não cometerdes qualquer pecado, eu vos garanto que nenhum de vós será atingido pela cólera”.³⁴

³⁰ P. BRAIDO, *Dom Bosco, pai dos jovens no século da liberdade*. Vol. I (São Paulo: Editora Salesiana, 2008), 263.

³¹ G. BONETTI, *Cinque Lustrì di Storia dell'Oratorio Salesiano fondato dal sacerdote D. Giovanni Bosco* (Turim: Tipografia Salesiana, 1892), pp. 420-421.

³² MB V p. 9. Cf. ASC 9.132 Rua.

³³ G. B. FRANCESIA, *Vita breve e popolare di D. Giovanni Bosco* (San Benigno Canavese: Libreria Salesiana, 1912) p. 183.

³⁴ MB V pp. 83.84.

Foram dias de calor tórrido, cansaço, perigos, odor nauseabundo. Miguel Rua (17 anos) foi pego a pedradas por gente enfurecida quando entrava no lazareto; o populacho acreditava que ali dentro se matassem os doentes. João Batista Francesia (16 anos) recordava: “Muitas vezes, eu mesmo tão jovem, devia animar os velhos a irem ao lazareto. – Mas lá me matarão. – Que nada! Lá estareis melhor. E, além disso, eu estarei lá. – Verdade? Então me levem aonde querem”. João Cagliero (16 anos) estava a servir os doentes no lazareto junto com Dom Bosco. Um médico o viu e gritou: – Este jovem não pode e não deve estar aqui! Não lhe parece uma grande imprudência? – Não, não, senhor doutor – respondeu Dom Bosco; nem ele nem eu temos medo da cólera, e nada acontecerá.³⁵

João Batista Anfossi depôs no processo de beatificação de Dom Bosco: “Tive a sorte de acompanhar Dom Bosco em várias visitas que fazia aos doentes de cólera. Eu só tinha então 14 anos, e lembro-me que dando a minha colaboração como enfermeiro, sentia grande tranquilidade, apoiando-me na esperança de ser salvo, esperança que Dom Bosco soubera infundir em seus alunos”.³⁶

Com as chuvas de outono, acabou a pestilência. Entre os jovens voluntários de Dom Bosco, nenhum fora tocado pela cólera.

O segundo exemplo que lhes desejo recordar é a primeira expedição missionária, que se deu em 11 de novembro de 1875. Em fins de janeiro Dom Bosco comunicara a Salesianos e jovens que os primeiros missionários partiriam logo para as missões do sul da Argentina; e em 5 de fevereiro, com uma circular anunciou-o oficialmente, pedindo disponibilidade aos Salesianos.³⁷ Suscitou entusiasmo irrefreável.³⁸

Entre os menos jovens, porém, ocasionou temores e perplexidade por uma empresa que parecia temerária. “Devemos reportar-nos àqueles tempos – escreve o P. CERIA – quando o oratório ainda não era um ambiente, digamos assim, internacional e a Congregação ainda tinha o

³⁵ MB V p. 101.

³⁶ MB V p. 101.

³⁷ Lett. 5 febbraio 1875, E II p. 451.

³⁸ Cf. G. BARBERIS, *Cronichetta*, quad. 3, pp. 3-25: ASC A 001.

ar de uma família centrada estreitamente ao redor do seu Chefe”.³⁹ No dia do solene anúncio “alguns dos superiores mostraram-se relutantes em tomar lugar no palco, por temor de que, na ação prática, pela falta de pessoal e a insuficiência de meios, a expedição fosse água abaixo”.⁴⁰ As obras abertas na Itália já eram muitas, o pessoal era o mínimo indispensável. Com a partida de dez missionários (e Dom Bosco não queria mandar as ‘sobras’, mas o melhor da Congregação), as principais obras ficavam exangues.

Era difícil imaginar a obra colossal de Valdocco (700 jovens, cerca de sessenta Salesianos) sem João Cagliero. Aos 37 anos ele tornara-se uma das duas jovens colunas da Congregação: Rua, sombra silenciosa e fiel de Dom Bosco, Cagliero, mente entusiasta e braço forte de Dom Bosco. Laureado em Teologia, era professor dos clérigos, maestro e compositor insuperável de música, Diretor Espiritual do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, nascido há apenas dois anos. Era também difícil tirar o sacerdote laureado José Fagnano da frágil estrutura salesiana da obra de Varazze. O mesmo em relação a todos os outros que, partindo para as missões, reduziam as forças salesianas em diversas obras. Contudo, Dom Bosco enviou oceano afora aquele grupo de Salesianos. “Quem sabe – dizia – não seja esta partida e este pouco como uma semente da qual surgirá uma grande árvore? Quiçá não seja como um grãozinho de milho ou de mostarda, que vá aos poucos se estendendo e não venha a fazer um grande bem?”.⁴¹ Eles partiram para uma terra desconhecida, tendo a palavra de Dom Bosco como única segurança. E aqueles dez, com um gesto de absoluta confiança nele, deram início às imensas Missões Salesianas.

Enche-me o coração de doçura olhar o mundo salesiano e ver que ainda hoje não temos medo de nos empenhar em empresas corajosas e, humanamente falando, temerárias. Os filhos de Dom Bosco estão entre os jovens miseráveis em muitíssimas periferias de grandes cidades, onde se corre o risco de perder a saúde e também a vida. A alegria barulhenta

³⁹ E. CERIA, *Annali della Società Salesiana dalle origini alla morte di S. Giovanni Bosco* (1841-1888) (Turim: SEI, 1941) p. 249.

⁴⁰ MB XI p. 143.

⁴¹ MB XI p. 385.

dos oratórios salesianos está presente em regiões perdidas e distantes, esquecidas de todos, nas aldeias andinas, nas florestas que resguardam as ludibriadas tribos aborígenes, na desmesurada savana africana. Se tivéssemos esquecido esta coragem e esta temeridade, se em alguma terra nos tivéssemos aburguesado ou entorpecido, Dom Bosco nos chama a “procurar [os jovens] no ambiente em que vivem e encontrá-los em seu estilo de vida com formas adequadas de serviço” (*Const.* 41); “a seu exemplo, queremos ir ao encontro deles, convencidos de que a ação preventiva é justamente o modo mais eficaz de responder às suas pobrezaas”.⁴²

c) *A Companhia da Imaculada, fundada por São Domingos Sávio, foi o pequeno campo onde germinaram as primeiras sementes do florescimento salesiano.*

Domingos Sávio chegou ao Oratório no outono de 1854, no fim da pestilência mortal que dizimara a cidade de Turim. Fez-se logo amigo de Miguel Rua, João Cagliero, João Bonetti, José Bongiovanni, com os quais ia à escola na cidade. Com toda probabilidade nada soube da ‘Sociedade Salesiana’ da qual Dom Bosco começara a falar a alguns de seus jovens em janeiro daquele ano. Na primavera seguinte, porém, teve uma ideia que confiou a José Bongiovanni. Havia, no Oratório, rapazes magníficos, mas também alguns um tanto vadios, que se comportavam mal, e havia garotos que sofriam, em dificuldade com os estudos, tomados pela nostalgia de casa. Cada um procurava ajudá-los por conta própria. Por que não podiam os jovens de maior boa vontade unir-se numa ‘sociedade secreta’, para formar um grupo compacto de pequenos apóstolos na massa dos outros? José disse estar de acordo. Falaram disso com alguns. A ideia agradou. Decidiu-se chamar o grupo de ‘Companhia da Imaculada’. Dom Bosco aprovou: fizessem uma experiência e redigissem um pequeno regulamento. Ele mesmo escreveu: “José Bongiovanni foi um dos que mais eficazmente ajudaram Domingos Sávio no criar a *Companhia da Imaculada Conceição* e compilar o seu regulamento”.⁴³

⁴² CG 26, 98.

⁴³ G. BOSCO, *Vita di Domenico Savio*, in *Biografie edificanti* (Roma: UPS, 2007) p. 76.

Das atas da Companhia conservadas no Arquivo Salesiano, sabemos que eram uma dezena os componentes que se reuniam uma vez por semana: Miguel Rua (eleito presidente), Domingos Sávio, José Bongiovanni (eleito secretário), Celestino Durando, João Batista Francesia, João Bonetti, o clérigo Ângelo Sávio, José Rocchietti, João Turchi, Luís Marcellino, José Reano, Francisco Vaschetti. Faltava João Cagliero, que convalescia depois de uma grave doença e estava na casa de sua mãe.

O último artigo do regulamento, aprovado por todos e também por Dom Bosco, dizia: “A sincera, filial, ilimitada confiança em Maria, a ternura singular para com Ela, a devoção constante nos tornarão superiores a qualquer obstáculo, tenazes nas resoluções, rígidos conosco mesmos, amáveis com o próximo, exatos em tudo”.

Os sócios da Companhia escolheram ‘cuidar’ de duas categorias de rapazes, que na linguagem secreta das atas eram chamados de ‘clientes’. A primeira categoria era formada pelos indisciplinados, aqueles que eram fáceis nos palavrões e batiam nos outros. Cada sócio assumia um deles e tornava-se o seu ‘anjo da guarda’ pelo tempo necessário (Miguel Magone teve um ‘anjo da guarda’ perseverante!).

A segunda categoria era formada pelos recém chegados. Ajudavam-nos a passar alegres os primeiros dias, quando ainda não conheciam ninguém, não sabiam jogar, falavam só o dialeto do próprio lugar, sentiam saudades. Francisco Cerruti teve Domingos Sávio como ‘anjo da guarda’, e narrou com singeleza os seus primeiros encontros.

Vê-se nas atas o desenvolver-se de cada reunião: um momento de oração, alguns minutos de leitura espiritual, uma exortação recíproca a frequentar a Confissão e a Comunhão; “fala-se, em seguida, dos clientes confiados. Exorta-se à paciência e à confiança em Deus para aqueles que pareciam inteiramente surdos e insensíveis; a prudência e a doçura para com aqueles que pareciam fáceis à persuasão”.⁴⁴

Confrontando os nomes dos participantes da Companhia da Imaculada com os nomes dos primeiros ‘inscritos’ na Pia Sociedade, tem-se a comovente impressão de que a ‘Companhia’ fosse a ‘prova geral’ da

⁴⁴ P. STELLA, *Don Bosco nella storia economica e sociale (1815-1870)* (Roma: LAS, 1980) p. 481.

Congregação que Dom Bosco estava para fundar. Ela era um pequeno campo no qual germinaram as primeiras sementes do florescimento salesiano.

A ‘Companhia’ tornou-se o fermento do Oratório. Ela transformou rapazes comuns em pequenos apóstolos com uma fórmula simplicíssima: reunião semanal com oração, escuta de uma boa página, exortação recíproca a frequentar os Sacramentos, um programa concreto de como ajudar no ambiente no qual se vivia, palavra livre para a comunicação dos sucessos e insucessos dos dias passados.

Dom Bosco ficou muito contente com isso. E quis que fosse transplantada em toda obra salesiana que ia surgindo, para que também ali houvesse um centro de rapazes empenhados e de futuras vocações salesianas e sacerdotais.

Nas quatro páginas de conselhos dados por Dom Bosco a Miguel Rua que ia fundar a primeira casa salesiana fora de Turim, em Mirabello (são uma das melhores sínteses do seu sistema de educação, e serão entregues a cada novo diretor salesiano), leem-se estas duas linhas: “Procura iniciar a Sociedade da Imaculada Conceição, mas serás dela apenas promotor e não diretor; considera isso como obra dos jovens”.⁴⁵

Em todas as obras salesianas, um grupo de rapazes empenhados, que se chamem como acreditarmos mais oportuno, mas fotocópia da antiga ‘Companhia da Imaculada’! Não será este o segredo que Dom Bosco confia para fazer com que germinem novamente vocações salesianas e sacerdotais?

3. CONSAGRADOS A DEUS NOS JOVENS

Após um longo e sofrido aprendizado, Dom Bosco, com pouco mais de 30 anos (1844-1846), estava convicto de que “a escolha dos jovens feita por ele, precisava do húmus da consagração para poder ser ‘missão’ dos Salesianos”.⁴⁶ Desde o início ele procurou reunir ao seu redor um grupo de colaboradores, eclesiásticos e leigos; entretanto, nenhum

⁴⁵ MB VII p. 526.

⁴⁶ F. MOTTO, *Ripartire da Don Bosco. Dalla Storia alla vita oggi* (Turim-Leumann: Elledici, 2007) p. 83.

daqueles primeiros ajudantes entrará na Congregação. Na penúria de colaboradores, foi colher no próprio viveiro; em julho de 1849, procurou encaminhar para o estado eclesiástico um grupo de quatro jovens, que colaboravam com ele no Oratório; os quatro clérigos (José Buzzetti, Carlos Gastini, Tiago Bellia, Félix Reviglio) “permaneceram sempre apegados a Dom Bosco e à sua obra por toda a vida, mas jamais foram padres salesianos”;⁴⁷ somente Buzzetti será mais tarde coadjutor e morrerá salesiano.

Quiçá devido justamente a essa experiência Dom Bosco tenha entendido e defendido o inseparável entrelaçamento entre consagração e missão na vida salesiana. O padre diocesano tornava-se assim “gradualmente... religioso, mestre e formador de comunidades de consagrados”.⁴⁸ É evidente, já no primeiro artigo das Constituições, explicado muitas vezes, que Dom Bosco punha a missão juvenil como finalidade da Congregação.⁴⁹ Ele estava convencido, e é um traço característico da sua espiritualidade, de que “o caminho para a ‘santidade’ realiza-se na ação a serviço, especialmente, dos jovens mais carentes”;⁵⁰ entregar-se a Deus era para ele condição necessária para entregar-se aos jovens. “Nós nos consagramos a Deus”, escrevia Dom Bosco aos salesianos em 1884, “não para nos apegarmos às criaturas, mas para praticar a caridade para com o próximo, movidos apenas pelo amor de Deus”.⁵¹

3.1. Filhos de Fundadores *consagrados*

O grupo que constituiu a ‘Sociedade de S. Francisco de Sales’, na noite de 18 de dezembro de 1859, era formado por dezoito pessoas,

⁴⁷ F. DESRAMAUT, *Don Bosco fondatore*, in M. MIDALI (aos cuidados de), *Don Bosco Fondatore della Famiglia Salesiana*. Atos do Simpósio (Roma, 22-26 de janeiro de 1989) p. 129. Cf. MB III pp. 549-550.

⁴⁸ P. BRAIDO, *Dom Bosco, padre dos jovens no século da liberdade*. Vol. I (São Paulo: Editora Salesiana, 2008) p. 437.

⁴⁹ Cf. G. BOSCO, *Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales 1858-1875*. Introdução e textos críticos aos cuidados de F. MOTTO [Roma: LAS 1982] pp. 72-73.

⁵⁰ F. DESRAMAUT, *Don Bosco en son temps (1815-1888)* (Torino: SEI, 1996) p. 573.

⁵¹ MB XVII p. 17.

Dom Bosco entre elas; chamaram-se ‘inscritos’.⁵² Dois deles (Cagliero e Rua) estavam entre aqueles que cinco anos antes, em 26 de janeiro de 1854,⁵³ tinham-se empenhado a fazer “com a ajuda do Senhor e de S. Francisco de Sales uma experiência de exercício prático da caridade para com o próximo, para chegar depois a uma promessa; e, em seguida, se for possível e conveniente, fazer um voto ao Senhor”.⁵⁴ Mais ou menos três anos depois de 18 de dezembro, em 14 de maio de 1862, os primeiros ‘Salesianos’ tornaram-se consagrados ao pronunciarem os primeiros votos oficiais,⁵⁵ enquanto o próprio Dom Bosco se oferecia “em sacrifício ao Senhor, pronto a qualquer coisa, a fim de buscar a sua maior glória e a salvação das almas”.⁵⁶

Nas atas do ‘Capítulo Superior’, lê-se no dia 14 de maio de 1862: “Os irmãos da Sociedade de S. Francisco de Sales foram convocados pelo Reitor, e a maior parte deles (*que tinham feito o ano de noviciado*) confirmaram-se na nascente Sociedade com o emitir formalmente os votos trienais. Isso se fez da seguinte maneira:

O Sr. Dom Bosco Reitor, vestido com a cota, convidou cada um a ajoelhar-se, e ajoelhando-se também ele, começou a récita do *Veni Creator* (...), recitaram-se as Ladainhas da Bem-aventurada Virgem. (...) Concluídas essas orações os irmãos *in sacris* (= com

⁵² Dos dezoito, dois eram sacerdotes, Dom Bosco e o P. Alasonatti, um leigo (José Gaia) e os outros, clérigos, cuja idade média era inferior a vinte e um anos (Cf. P. STELLA, *Don Bosco nella storia economica e sociale (1815-1870)* [Roma: LAS, 1980] p. 295

⁵³ Este ano seria o “divisor de águas” entre o tempo do Oratório e o da Sociedade salesiana, segundo A. J. LENTI, *Don Bosco. History and Spirit*. III: Don Bosco Educator, Spiritual Master, Writer and Founder of the Salesian Society. Edited by A. GIRAUDO (Roma: LAS, 2008) pp. 312.316-319.

⁵⁴ MB V p. 9. Os outros dois que se tinham comprometido em 26 de janeiro de 1854 com Cagliero e Rua, eram Rocchietti e Artiglia. Rocchietti, embora não estando entre os convocados de 18 de dezembro de 1859, está no grupo de professores de 14 de maio de 1862. Cf. também E. CERIA, *Vita del servo di Dio Don Michele Rua*, primeiro sucessor de São João Bosco (Turim: SEI, 1949) p. 29.

⁵⁵ Dos convocados em 18 de dezembro de 1859 três não chegaram à primeira profissão de 14 de maio de 1862: Luís Marcellino, Segundo Pettiva e Antonio Rovetto. Outros oito aderiram durante o triênio: Paolo Albera, João Boggero, José Gaia, João Garino, Luís Jarac, Frederico Oreglia, José Rocchietti, Domingos Ruffino.

⁵⁶ MB VII p. 163. Cf. FDB 1873, *Epistolario* 5-6.

ordens sacras) P. Vitório Alasonatti, P. Miguel Rua, P. Ângelo Sávio, P. José Rocchietti, P. João Cagliero, P. João Batista Francesia, P. Domingos Ruffino; os clérigos Celestino Durando, João Batista Anfossi, João Boggero, João Bonetti, Carlos Ghivarello, Francisco Cerruti, Luís Chiapale, José Bongiovanni, José Lazzero, Francisco Provera, João Garino, Luís Jarac, Paulo Albera; os leigos Cav. Frederico Oreglia di Santo Stefano, José Gaia pronunciaram em alta voz e claramente, todos juntos, a fórmula dos votos (...). Isso feito, cada um assinou num livro especial”.⁵⁷

O P. Bonetti, em sua crônica, continua: “Fizemos, portanto, os votos, em número de 22, não compreendido Dom Bosco, que em nosso meio estava ajoelhado junto à mesinha sobre a qual estava o crucifixo. Sendo muitos, repetimos todos a fórmula, à medida que o P. Rua a lia. Depois disso, Dom Bosco, ficando em pé, voltou-se para nós, que ainda estávamos ajoelhados, e dirigiu-nos algumas palavras... Entre outras coisas, ele nos disse: «(...) Alguém me dirá: – Também Dom Bosco fez estes votos? – Pois bem: enquanto fazíeis os votos a mim, eu os fazia também a este Crucifixo por toda a minha vida: oferecendo-me em sacrifício ao Senhor, pronto a qualquer coisa, a fim de buscar a sua maior glória e a salvação das almas, especialmente pelo bem da juventude. Ajude-nos o Senhor a manter fielmente as nossas promessas (...). Meus caros, vivemos tempos sombrios (...). Eu *tenho não só prováveis, mas seguros argumentos de ser vontade de Deus que a nossa Sociedade comece e continue.* (...) Tudo nos faz argumentar que *temos Deus conosco* (...). Quiçá o Senhor não se queira servir desta nossa Sociedade para fazer muito bem na sua Igreja! (...). Daqui a vinte e cinco ou trinta anos, se o Senhor continuar a nos ajudar, como fez até agora, a nossa Sociedade *espalhada por diversas partes do mundo* poderá também chegar ao número de mil sócios»”.⁵⁸

Na lista dos 22 nomeados pela ata aparecem oito novos nomes, todos jovens ou juveníssimos, de Domingos Ruffino com vinte e dois anos a Paulo Albera e João Garino com dezessete.

⁵⁷ MB VII p. 161.

⁵⁸ MB VII pp. 162-164. Cf. FDB 992, *Epistolario* 10. Os reais em *cursivo* são meus.

Quanto aos primeiros votos perpétuos, com que se consagravam a Deus por toda a vida, Dom Bosco só permitiu que seus filhos os emitissem depois de terem feito os votos trienais. As atas narram: “Em 10 de novembro de 1865, depois de se terem reunidos todos os irmãos da Pia Sociedade de S. Francisco de Sales, o Sacerdote João Batista Lemoyne (26 anos, há três, sacerdote na diocese de Gênova, veio ‘ajudar a Dom Bosco’); (...) emitiu diante do Reitor Sacerdote João Bosco os votos perpétuos de castidade, pobreza e obediência, tendo ao seu lado as duas testemunhas, o Sacerdote João Cagliero e o Sacerdote Carlos Ghivarello”.

“Em 15 de novembro – são sempre as atas que o referem – emitiram os votos perpétuos diante do Reitor Sacerdote João Bosco: Miguel Rua sacerdote, João Cagliero sacerdote, João Francesia sacerdote, Carlos Ghivarello sacerdote, João Bonetti sacerdote, Henrique Bonetti clérigo, Pedro Racca clérigo, José Gaia leigo, Domingos Rossi leigo”.⁵⁹

Em 6 de dezembro acrescentam-se à lista dos ‘consagrados perpétuos’: Celestino Durando sacerdote, Frederico Oreglia leigo, Luís Jarach clérigo, José Mazzarello clérigo, Joaquim Berto clérigo.⁶⁰ ‘Consagrado’, explicara Dom Bosco muitas vezes nas conferências preparatórias aos votos, significa ‘que pertence a Deus’, ‘votado a Deus’. Na linguagem de Dom Bosco ‘consagração’, ‘profissão’, ‘santos votos’ tornam-se sinônimos.

João Bosco sempre se sentira ‘consagrado’

João Bosco sempre se sentira ‘de Deus’. Quando a noite de verão era bela, Mamãe Margarida e seus meninos saíam da casucha e sentavam-se juntos a tomarem a fresca à soleira da porta (que ainda está lá, consumida pelo tempo, mas testemunha silenciosa). Olhavam para o alto, para o único ‘monitor’ que então existia: o céu apinhado de estrelas. E mamãe dizia baixinho: “Foi Deus quem criou tudo, e colocou tantas estrelas lá em cima”. E João sentia-se envolvido pela misteriosa presença daquela Pessoa grande, invisível, que dera vida a

⁵⁹ MB VIII p. 241.

⁶⁰ Ivi.

tudo, também a ele. E que sua mãe o ensinava a descobrir em todos os lugares: no céu, nos belíssimos campos, no rosto dos pobres, na consciência que lhe falava com a sua voz e lhe dizia: ‘Fizeste bem, fizeste mal’. Sentia-se ‘imerso em Deus’ e ‘de Deus’.

Este é o maior presente que sua santa mãe lhe deu. A ‘consagração a Deus’ foi feita por João Bosco inconscientemente desde criança, pelas mãos de sua mãe.

João Bosco jamais precisou de genuflexório para rezar. Rezava logo pela manhã, quando a mãe o despertava, ajoelhado no chão da cozinha junto aos irmãos e à mãe. E depois ‘falava com Deus’, rezava, em todos os lugares: sobre a grama verde, o feno, em busca de uma vaca que se dispersara, fixando o céu. No sítio dos Moglia, mamãe Doroteia e o cunhado João encontraram-no certo dia ajoelhado “tendo o livro pendente entre as mãos: tinha os olhos cerrados, a face voltada para o céu”,⁶¹ e precisaram sacudi-lo de tão absorto estava em sua reflexão. Os anos em que fora agricultor ainda muito jovem, foram anos “nos quais se enraizou muito profundo nele o sentido de Deus e da contemplação, à qual pôde introduzir-se na solidão e no colóquio com Deus durante o trabalho dos campos”.⁶²

Pouco por vez, a oração tornou-se para João Bosco (agricultor, estudante, seminarista, sacerdote) atmosfera que lhe circundava todas as ações sem romper o ritmo da atividade. O Papa Pio XI o descobrira, ainda jovem sacerdote, ao conviver apenas dois dias com ele aos sessenta e oito anos: era uma atmosfera que penetrava todas as ações de Dom Bosco. E a descreveu com cinco palavras: “Dom Bosco *vivia com Deus*”.

O Papa pede a consagração com votos

Em 1857, Dom Bosco confiou ao P. Cafasso, seu diretor espiritual, as dificuldades que tinha para tornar a sua Obra estável e segura. Pensara que seria suficiente uma séria promessa da parte dos seus melhores colaboradores de ficarem a trabalhar com ele. Contudo, os fatos não lhe

⁶¹ MB I p. 196.

⁶² P. STELLA, *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*. Vol. I: Vita e Opere [Roma: LAS, 1979²] p. 36.

davam razão; não conseguia reter jovens e clérigos a ajudá-lo na sua empresa. O P. Cafasso não demorou muito a pensar, e respondeu-lhe: “Para as suas obras é indispensável uma congregação religiosa (...). A associação tenha os vínculos dos votos e seja aprovada pela autoridade suprema da Igreja. Então, poderá dispor de seus membros”.⁶³

Dom Bosco, não convencido, consultou D. Losana, Bispo de Biella. Depois, dirigiu-se por carta ao seu Arcebispo D. Fransonì, exilado em Lyon. A resposta deste foi “ir a Roma para pedir conselho e normas oportunas ao imortal Pontífice Pio IX”.⁶⁴

Dom Bosco obedeceu ao seu Arcebispo, e na parte introdutória das *Regras da Sociedade de S. Francisco de Sales*, Edição de 1877,⁶⁵ escrevia: “A primeira vez em que o Sumo Pontífice falou da Sociedade Salesiana, disse estas palavras: «Numa congregação ou sociedade religiosa os votos são necessários, para que todos os membros sejam ligados por um vínculo de consciência ao superior, e o superior seja ele próprio e os seus ligados ao Chefe da Igreja, e, por conseguinte, ao próprio Deus»”.⁶⁶

Na prática, todos lhe diziam que “a semente não pode germinar para o alto (*missão*) sem que, ao mesmo tempo, suas raízes estendam-se para baixo” (*consagração*).

Dom Bosco não hesitou mais. Convenceu-se de que também seus auxiliares, além de ficarem com ele e fazer como ele, deviam ‘ser de Deus’ para poderem dedicar a vida inteira à salvação dos jovens: “entregar-se a Deus por algum tempo, nos jovens que se sentem atraídos a ficarem com Dom Bosco, traduz-se gradativamente numa atração para o estado eclesiástico e religioso”.⁶⁷

⁶³ MB V p. 685.

⁶⁴ MB V p. 701.

⁶⁵ Nesta Introdução, “para cuja composição Dom Bosco se fez ajudar pelo P. Barberis e outros” foram justamente “evidenciados os princípios evangélicos e espirituais da vida religiosa” (G. BOSCO, *Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales 1858-1875*. Introdução e textos críticos aos cuidados de F. MOTTO [Roma: LAS 1982] p. 20).

⁶⁶ *Regole o Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales* secondo il Decreto di Approvazione del 3 aprile 1874 (Ed. Torino 1877) ‘Ai Soci Salesiani’, p. 19.

⁶⁷ P. STELLA, *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*. Vol. II: Mentalità religiosa e Spiritualità [Roma: LAS, 1969] p. 393.

3.2. O ensinamento de Dom Bosco aos seus Salesianos

Aos Salesianos, “Dom Bosco fala da Sociedade Salesiana como profeta e adivinho (...). Encontrar-se com Dom Bosco entra no plano divino. Cada salesiano é escolhido e predestinado a ser, como Dom Bosco, instrumento da glória de Deus e da salvação das almas”.⁶⁸

No início do livro das Regras, Dom Bosco escreve uma longa carta ‘Aos sócios Salesianos’; quarenta pequenas páginas que os noviços salesianos leram e estudaram por uma centena de anos. Dom Bosco expõe difusamente os princípios evangélicos e o seu pensamento sobre a vida religiosa, a consagração, os votos, a vida salesiana. Ao final ele escreve: “Recebei os pensamentos que precedem como recordações, que eu vos deixo antes da partida para a minha eternidade, da qual percebo aproximar-me a grandes passos”.⁶⁹

Eis o núcleo duro e, ao mesmo tempo, a fina flor daquelas páginas sobre a nossa consagração e os nossos votos. Escutemos com veneração esta ‘herança’ do nosso Fundador.

O consagrado

Com os nossos votos “nós nos consagramos ao Senhor, e colocamos no poder do superior a própria vontade, os bens, as nossas forças físicas e morais, para que com todos tenhamos um só coração e uma só alma para promover a maior glória de Deus, segundo as nossas constituições (...). Os votos são uma oferta heroica. (...) Os doutores da santa Igreja costumam comparar os votos religiosos ao martírio; porque, dizem, o que falta de intensidade nos votos é suprido pela duração”.⁷⁰

“O homem que se consagra a Deus na religião... vive com maior pureza de coração, de vontade e de obras, e, como consequência, todas

⁶⁸ P. STELLA, *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*. Vol. II: Mentalità religiosa e Spiritualità [Roma: LAS, 1969] p. 402.

⁶⁹ *Regole o Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales* secondo il Decreto di Approvazione del 3 aprile 1874 (Ed. Torino 1875) ‘Ai Soci Salesiani’, p. XLI.

⁷⁰ *Regole o Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales* secondo il Decreto di Approvazione del 3 aprile 1874 (Ed. Turim 1877) ‘Ai Soci Salesiani’, p. 19.20.

as suas obras, todas as palavras são espontaneamente oferecidas a Deus com pureza de corpo e candura de coração”.⁷¹

“Mediante a observância dos votos religiosos, ocupado no que redunde na maior glória de Deus... (*o consagrado*) pode ocupar-se livremente do serviço do Senhor, confiando todo pensamento do presente e do futuro nas mãos de Deus e dos seus superiores, que fazem as suas vezes”.⁷²

“Quem dá um copo d’água fresca por amor do Pai celeste, terá a sua recompensa. Aquele, pois, que abandona o mundo, renuncia a toda satisfação terrestre, entrega a vida e as riquezas para seguir o divino Mestre, qual recompensa não terá no céu?”.⁷³

“Em todos os nossos ofícios, em todo o nosso trabalho, pena ou desprazer, jamais nos esqueçamos de que, tendo-nos consagrado a Deus, só para ele devemos trabalhar, e só dele esperar a nossa recompensa. Ele mantém anotado particularmente qualquer pequena coisa feita pelo seu santo nome, e é de fé que a seu tempo ele nos recompensará com uma medida abundante. No fim da vida, quando nos apresentarmos ao seu tribunal divino, olhando-nos com rosto amável, nos dirá: Foste fiel no pouco e eu te farei senhor de muito; entra na alegria do teu Senhor”.⁷⁴

Os santos votos

Obediência

“A verdadeira obediência, que nos torna caros a Deus e aos homens, consiste em fazer de bom ânimo qualquer coisa que seja mandada pelas nossas constituições, ou pelos nossos superiores, que são garantidores das nossas ações diante de Deus...; consiste em nos mostrarmos flexíveis também nas coisas difíceis, contrárias ao nosso amor próprio, e de querer realizá-las mesmo com pena e com sofrimentos. Nestes casos, a

⁷¹ Ivi, p. 16.

⁷² Ivi, p. 17.

⁷³ Ivi, p. 18.

⁷⁴ Ivi, p. 40.

obediência é mais difícil, mas muito mais meritória, e, como nos garante Jesus Cristo, leva-nos à posse do reino dos céus”. O consagrado “dirá com S. Agostinho, com muita confiança: «Senhor, concede-me aquilo que ordenas; e ordena-me aquilo que queres»”.⁷⁵

Pobreza

O consagrado “é considerado como quem nada mais possui, tendo-se feito pobre para tornar-se rico com Jesus Cristo. Ele segue o exemplo do Salvador, que nasceu na pobreza, viveu na privação de todas as coisas, e morreu nu na cruz. (...)”.

“É verdade que, às vezes, temos que tolerar algum incômodo nas viagens, nos trabalhos, no tempo de saúde ou de doença. Teremos às vezes alimento, roupa ou outra coisa que não serão do nosso gosto; contudo, justamente nesses casos devemos recordar-nos que somos pobres, e se quisermos ter algum mérito nisso, devemos supor as suas consequências. Cuidemos bem de um gênero de pobreza muito criticado por S. Bernardo. Existem aqueles, diz ele, que se gloriam de serem chamados pobres, mas não querem os companheiros da pobreza... Outros, ainda, estão contentes de serem pobres, desde que nada lhes falte”.⁷⁶

Castidade

A castidade é “a virtude sumamente necessária, virtude grande, virtude angélica, à qual fazem de coroa todas as outras virtudes... O Salvador garante-nos que aqueles que possuem este tesouro inestimável, também na vida mortal, são semelhantes aos anjos de Deus”.

“Não vos agregueis à Sociedade Salesiana a não ser depois de vos terdes aconselhado com alguma pessoa prudente, que vos julgue capazes de conservar esta virtude”.

E, quase ao final da longa carta, Dom Bosco conclui: “Quem se consagra ao Senhor com santos votos, faz uma oferta das mais preciosas e das mais agradáveis à divina Majestade”.⁷⁷

⁷⁵ Ivi, pp. 19.27

⁷⁶ Ivi, pp. 28.29.

⁷⁷ Ivi, pp. 30.31.41.

O sonho da Sociedade Salesiana consagrada

Em fins de 1881, Dom Bosco (66 anos) empunha a pena e comunica a todos os Salesianos um sonho que teve na noite entre 10 e 11 de setembro. É o famoso *sonho dos diamantes*. Ele está a caminhar com os diretores das casas salesianas, quando

“apareceu entre nós um homem de aspecto tão majestoso que não podíamos fixar o seu olhar (...). Um rico Manto cobria-lhe a pessoa (...). Na faixa estava escrito com letras luminosas: *Pia Sociedade Salesiana no ano 1881* – e em sua borda trazia escritas estas palavras: *Como deve ser*. Dez diamantes de grandeza e esplendor extraordinários impediam de fixar o olhar, a não ser com grande dificuldade, naquele Augusto Personagem (...).

“Cinco diamantes ornavam a parte posterior do manto (...). Um maior e mais fulgurante estava no centro, e trazia escrito: *Obediência*. Sobre o primeiro à direita lia-se: *Voto de pobreza* (...). À esquerda, sobre o mais elevado estava escrito: *Voto de castidade* (...). Os diamantes emitiam raios que se elevavam em forma de pequenas chamas e traziam escritas várias sentenças (...)

Nos raios da Obediência: *Fundamento de toda a construção, e compêndio da santidade*. Nos raios da Pobreza: *Deles é o reino dos céus. As riquezas são espinhos. A pobreza se constrói não com as palavras, mas com o coração e a ação. Ela abrirá a porta do Céu e vos fará entrar*. Nos raios da Castidade: *Juntamente com ela vêm todas as virtudes. Aqueles que têm o coração puro, verão os mistérios de Deus e Deus mesmo* (...).

“Apareceu novamente uma luz que rodeava um cartão no qual se lia: *“Como corre o perigo de a Pia Sociedade dos Salesianos ser no ano da salvação 1900”* (...). Apareceu de novo o Personagem de antes (...). Seu manto tornara-se descolorido, carunchado, rasgado. No lugar em que estavam fixados os diamantes havia um profundo rasgão (...). No lugar da Obediência não havia nada mais do que outro rasgão largo e profundo sem nada escrito. Na Castidade: *Concupiscência e vida soberba*. Na pobreza, sucederam-se: *Leito, roupas, comer e dinheiro*.

Àquela visão ficamos todos assustados”.

Dom Bosco continua a narração, dizendo que naquele momento a voz doce de um menino advertiu-os:

“Servos e instrumentos de Deus Onipotente, observai e compreendei. Tomai coragem e sede fortes. As coisas que vistes e ouvistes são uma advertência divina feita agora a vós e aos vossos irmãos; ficai atentos e entendei bem a mensagem...

Sem cansar, pregai nos momentos favoráveis e nos momentos não favoráveis. Mas aquilo que pregais, fazei-o vós constantemente para que as vossas obras sejam como luz, que se transmita aos vossos irmãos e aos vossos filhos como tradição segura de geração em geração.

“Ficai atentos e compreendei: a vossa meditação da manhã até a noite seja sobre a observância das Constituições.

“Se vos comportardes assim, jamais vos faltará a ajuda do Onipotente. Sereis admirados perante o mundo e os anjos, e, então, a vossa glória será a glória de Deus” (...).

Dom Bosco conclui o seu manuscrito com estas palavras: “O sonho durou a noite inteira, e pela manhã vi-me esgotado de forças (...). A nossa Sociedade é abençoada pelo Céu, mas ele quer que façamos o nosso trabalho. Os males ameaçados serão prevenidos se pregarmos sobre a virtude e os vícios aí anotados; se aquilo que pregarmos, o praticarmos e transmitirmos aos nossos irmãos com uma tradição prática do que se fez e faremos (...). Maria Auxiliadora dos Cristãos, intercede por nós”.⁷⁸

Algum historiador salesiano disse que neste sonho há um pouco de sonho e muito de exortação paterna do nosso Santo Fundador. Seja isso também. O que não tira em nada a força das afirmações (em grande parte da Bíblia), que Dom Bosco, com o Senhor, dá a todos os seus filhos. Elas devem ser as linhas básicas da nossa vida e o tema da nossa meditação, para caminharmos no espírito de ‘pessoas consagradas salesianas’.

⁷⁸ C. ROMERO, *I Sogni di Don Bosco*. Edição crítica (Turim: Elle Di Ci, 1978) pp. 63-71.

4. AS NOSSAS CONSTITUIÇÕES, CAMINHO DE FIDELIDADE

4.1. A primeira fotografia desejada por Dom Bosco

Novembro de 1875. Dom Bosco está para coroar o sonho de enviar os primeiros missionários salesianos à América do Sul, à Patagônia. E, pela primeira vez em sua vida, quer uma fotografia. Deve imortalizar o acontecimento para fazê-lo conhecer de forma grandiosa e servir de estímulo aos Salesianos e aos seus jovens. Por isso, dirige-se ao mais qualificado fotógrafo de Turim, Miguel Schemboche.⁷⁹ Posa no estúdio do fotógrafo com os dez missionários ‘em veste oficial’. A fotografia mostra nos particulares toda a importância que Dom Bosco quer dar ao acontecimento: os que partem vestem-se ‘à espanhola’ com o manto característico, no qual sobressai o Crucifixo dos Missionários, o cônsul argentino reveste-se de uniforme de gala, Dom Bosco endossa um amplo manto e o solidéu como nas grandes ocasiões em que se apresenta ao Papa, e posa enquanto entrega um livro ao P. Cagliero, chefe da expedição: são as Regras da Sociedade Salesiana. Deseja dar relevo ao gesto que para ele tem um profundo significado.

O P. Rua, seu sucessor, escreverá: “Quando o Venerável Dom Bosco enviou seus primeiros filhos à América, quis que a fotografia o representasse entre eles no ato de entregar ao P. João Cagliero, chefe da expedição, o livro das nossas *Constituições*. Quanta coisa dizia Dom Bosco com aquele gesto! Era como se dissesse: «Vós atravessareis os mares, ireis a países desconhecidos, tereis que tratar com gente de línguas e costumes diversos, sereis, talvez, expostos a graves riscos. Eu mesmo gostaria de vos acompanhar, confortar, consolar, proteger. Mas o que não posso fazer pessoalmente, este livrinho o fará. Conservai-o como tesouro precioso»”.⁸⁰

⁷⁹ G. SOLDÀ, *Don Bosco nella fotografia dell'800. 1861-1888* (Turim: SEI, 1987) p. 124.

⁸⁰ *Lettere circolari di Don Rua ai Salesiani* (Turim: Tipografia Salesiana, 1910) p. 409.

4.2. Um caminho longo e cheio de espinhos

Caríssimos, convido-vos a percorrer novamente comigo o caminho longo e espinhoso que o ‘livrinho’ das nossas Regras custou ao nosso Santo Fundador.

Depois de fundar a nossa Sociedade, Dom Bosco devia escrever as suas Regras (ou Constituições) e obter a aprovação delas da autoridade eclesiástica. Era de norma obter primeiro a aprovação diocesana e depois, eventualmente, a pontifícia. Como, porém, o Arcebispo de Turim naqueles anos estava exilado na França, e as relações com ele através de terceiros (não muito favoráveis a Dom Bosco) eram difíceis, o nosso Fundador pensou em dirigir-se diretamente ao Papa.

Acreditava que fosse uma empresa fácil e breve. De fato, a primeira redação (1858) era o ponto de chegada de mais de um decênio de experiência educativa feita por ele no Oratório. Eram 58 artigos, divididos em nove breves capítulos. Dizia-se simplesmente que a Sociedade seria composta de eclesiásticos e leigos, unidos pelos votos, desejosos de consagrar-se ao bem da juventude pobre, e de ‘sustentar a religião católica’ nas camadas populares ‘com a voz e com os escritos’.

As páginas refletiam um clima de serena familiaridade, o Superior era o papai de uma grande família. A espiritualidade que emergia era simples e radicada no Evangelho. Os sócios consagravam-se a Deus propondo-se a imitação de Cristo, o ‘divino Salvador’ que ‘começou a fazer e ensinar’. E a missão deles consistia na prática da caridade para com os jovens, especialmente os mais pobres, e para com o ‘povo simples’. Era esse o simplicíssimo carisma que a nova Sociedade religiosa entendia levar à Igreja.

Quatro anos antes, uma lei assinada pelo ministro Rattazzi suprimira as ‘corporações religiosas’, isto é, as ordens e congregações, e ‘confiscara’ suas casas e seus bens. A lei, aplicada antes só no Piemonte, estava para ser estendida à Itália inteira. Para que isso não acontecesse à sua Sociedade, Dom Bosco (a conselho do próprio Ministro, que o estimava) inseriu um artigo no qual se afirmava serem os Salesianos totalmente religiosos perante a Igreja, mas cidadãos que mantinham os seus direitos civis diante do Estado. Essa formulação (agradável até mesmo ao Papa Pio IX) era novidade absoluta, que abria novas

perspectivas à Igreja: adotando-a, os Religiosos não haveriam de sofrer mais vexações por parte do Estado.

Quanto à ‘empresa simples e breve’, Dom Bosco enganara-se. Desde o primeiro esboço (em 1855) até a aprovação definitiva passaram-se quase vinte anos.⁸¹ Dom Bosco sofreu muito com isso. Ele assim resume todo aquele caminho atribulado: “Agarravam-se às nossas pobres regras e encontrava-se em cada palavra uma dificuldade insuperável. Aqueles que mais poderiam fazer a meu favor eram os que mais resolutamente se manifestavam de parecer contrário”.⁸² O lamento de Dom Bosco não foi sem motivação: demonstram-no “as correções, os acréscimos, os repensamentos, as reelaborações, as refusões que se sucediam ao longo de quase vinte anos de gestação do texto... aqueles pobres cadernos, aquelas simples e atormentadas folhinhas estão a testemunhar o quanto tenha custado a Dom Bosco a redação de alguns artigos ou capítulos”.⁸³

Os pontos aos quais se endereçavam as principais críticas eram dois, mas Dom Bosco jamais se rendeu a elas: a distinção no Salesiano entre ‘religioso’ submetido à Igreja e ‘cidadão que conserva os direitos civis’ (a referência às ‘leis civis’ incomodava porque poderia parecer o reconhecimento de um Estado que perseguia a Igreja); e a faculdade de o Superior da Congregação admitir às ordens sacras os Salesianos julgados dignos por ele.

Em 3 de abril de 1874, o texto das Regras, retocado em alguns pontos, foi enfim aprovado. Para o último passo, porém, foi preciso o voto pessoal do Papa Pio IX. Suprimiu-se o *Proemium* histórico-espiritual e foi aceita a ‘normatização’ do noviciado e dos estudos; além disso, a fórmula ‘direitos civis’ fora mudada para ‘domínio radical dos próprios bens’, e a ‘faculdade de admitir às ordens’ só foi concedida como ‘privilegio’ por dez anos.⁸⁴

⁸¹ Cf. M. WIRTH, *Da Don Bosco ai nostri giorni*. Tra storia e nuove sfide (Roma: LAS, 2000) p. 145.

⁸² MB IX p. 499. Nesta última linha Dom Bosco acena aos graves obstáculos levantados por D. Gastaldi, que se tornara arcebispo de Turim em 1871.

⁸³ G. BOSCO, *Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales 1858-1875*. Introduções e textos críticos aos cuidados de F. MOTTO [Roma: LAS 1982] p. 15.

⁸⁴ Cf. M. WIRTH, *Da Don Bosco ai nostri giorni*. Tra storia e nuove sfide (Roma: LAS, 2000) pp. 154-155.

Dom Bosco, com um telegrama de Roma, desencadeou a grande festa de Valdocco, aonde, rezando, se esperava a suspirada aprovação. Mas também confessou que, ‘se tivesse sabido antes o que teria custado, talvez lhe tivesse faltado coragem’.

4.3. Sacralidade das Regras aprovadas pela Igreja

Logo depois começou no próprio Dom Bosco o sentimento de respeito diante da nova sacralidade adquirida pelas Regras Salesianas. Aquele livrinho não era mais o campo de batalha onde se fizeram e refizeram correções, acréscimos, reelaboraões. Era a exposição (que ficara substancialmente intacta na longa batalha) do simplicíssimo carisma que a nova Sociedade religiosa trazia humildemente à Igreja, e que a Igreja aprovava.

“As nossas constituições – escreveu na carta ‘aos Sócios Salesianos’, que abria o livro das Regras – foram definitivamente aprovadas pela Santa Sé em 3 de abril de 1874. Este fato... garante-nos que na observância das nossas regras nós nos apoiamos em bases estáveis, seguras e, podemos dizer infalíveis, sendo infalível o juízo do Chefe Supremo da Igreja, que as sancionou”.⁸⁵ Com seu sentido prático, Dom Bosco continua em seguida: “Mas qualquer valor ela traga consigo, a aprovação redundaria em pouco fruto, se as regras não fossem conhecidas e fielmente observadas”.⁸⁶

4.4. O refrão constante de Dom Bosco e do P. Rua

A partir daquele momento, a observância das Regras (isto é, da consagração e da missão) torna-se o refrão constante de Dom Bosco. Na Carta circular de 6 de janeiro de 1884, ele diz e torna a dizer, insiste e renova este convite:

⁸⁵ *Regole o Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales* secondo il Decreto di Approvazione del 3 aprile 1874 (Ed. Torino 1877) ‘Ai Soci Salesiani’, p. 3. Pode-se notar que quando, em 1875, Dom Bosco escreveu essas expressões na introdução à primeira publicação impressa das Constituições aprovadas, tinham-se passado apenas cinco anos da definição da infalibilidade pontifícia no Concílio Vaticano I.

⁸⁶ Ivi, p. 3.

“Observai as nossas Regras, as Regras que a Santa Mãe Igreja se dignou aprovar para nossa guia e para o bem da nossa alma e para vantagem espiritual e temporal dos nossos amados alunos. Estas Regras nós as lemos, estudamos e foram agora objeto das nossas promessas e dos votos com que somos consagrados ao Senhor. Eu vos recomendo, portanto, com todo o meu espírito, que ninguém deixe escapar palavras de desprazer, pior ainda, de arrependimento de se ter consagrado assim ao Senhor (...).

“Algum de vós poderia dizer: mas, a observância das nossas Regras é cansativa; a observância das Regras é cansativa para quem as observa de má vontade, para quem as transcurou. Mas, nos diligentes, em quem ama o bem da alma, essa observância torna-se como diz o Divino Salvador, um jugo suave, um peso leve (...).

“E, depois, meus caros, será que queremos ir de carruagem ao Paraíso? (...) Nós nos consagramos a Deus não para comandar, mas para obedecer; não para nos apegarmos às criaturas, mas para praticar a caridade para com o próximo, movidos apenas pelo amor de Deus; não para ter uma vida cômoda, mas para sermos pobres com Jesus Cristo, sofrermos com Jesus Cristo sobre a terra, para sermos dignos da sua glória no Céu”.⁸⁷

O P. Rua, primeiro sucessor de Dom Bosco, chamado ‘a Regra viva’ e hoje bem-aventurado, chamava as Regras: “Livro da vida, espinha dorsal do Evangelho, esperança da nossa salvação, medida da nossa perfeição, chave do Paraíso. Venerai-a como a mais bela recordação e a mais preciosa relíquia do nosso amantíssimo Dom Bosco!”.⁸⁸

4.5. A renovação das Constituições

Após o Concílio Vaticano II, um Capítulo Geral Especial (1971-1972) foi chamado a refundir inteiramente as Constituições, tendo presentes as

⁸⁷ *Lettere circolari di Don Bosco e di Don Rua ed altri loro scritti ai Salesiani* (Turim: Tipografia Salesiana, 1989) pp. 21-22.

⁸⁸ *Lettere circolari di Don Rua ai Salesiani* (Turim: Tipografia Salesiana, 1910) p. 123.

duas exigências indicadas pelo Concílio: retornar ao carisma primitivo da Congregação e adaptar as Constituições às necessidades dos tempos.

Foram cerca de sete meses de intenso trabalho, “num clima vivo e, às vezes, tenso, entre os protagonistas da tradição e os da mudança, entre as exigências da unidade e as da descentralização, ou também as da autoridade central e as da corresponsabilidade”.⁸⁹

Em seu conteúdo e estilo, as Constituições renovadas resultaram “numa Regra de vida menos jurídica e mais espiritual, que não só formulava prescrições, mas dava as motivações evangélicas, teológicas e salesianas”.⁹⁰ As Regras renovadas foram aprovadas *ad experimentum* por seis anos e, depois, por outros seis anos.

Em 1984, o Capítulo Geral XXII, depois de um novo empenhativo trabalho, aprovou o texto definitivo das nossas Regras renovadas. O texto foi, enfim, aprovado pela Sé Apostólica em 25 de novembro de 1984. O Reitor-Mor P. Egídio Viganò, sétimo Sucessor de Dom Bosco, no discurso de encerramento do Capítulo Geral pôde declarar: “É um texto orgânico, profundo, melhorado, permeado de Evangelho, rico da genuinidade das origens, aberto à universalidade e voltado ao futuro, sóbrio e digno, denso de realismo equilibrado e de assimilação dos princípios conciliares. É o texto repensado comunitariamente na fidelidade a Dom Bosco e em resposta aos desafios dos tempos”.⁹¹

4.6. As palavras do testamento

Dom Bosco, nos últimos três anos da sua vida, foi escrevendo numa caderneta o seu ‘testamento espiritual’. As grafias irregulares e atormentadas revelam a insuficiência da visão e o cansaço físico. O estilo é desadornado, substancial, eficaz. Quem cuidou da sua edição crítica escreve: “Poder-se-ia ler, como num espelho, o autorretrato de Dom Bosco (...). Diante de algumas passagens, é difícil subtrair-se à sugestão de estar na presença de um texto ‘sagrado’, regado de palavras

⁸⁹ M. WIRTH, *Da Don Bosco ai nostri giorni*. Tra storia e nuove sfide (Roma: LAS, 2000) p. 451.

⁹⁰ M. WIRTH, *ivi* p. 452.

⁹¹ CG 22, 134 (ACG 311 (1984) p. 139).

nem vazias nem efêmeras”.⁹² Em seu ‘testamento’, Dom Bosco dedica cinco pequenas páginas para saudar os seus Salesianos. Reproduzo aqui as palavras essenciais:

“Meus caros e amados filhos em Jesus Cristo.

Antes de partir para a minha eternidade, devo cumprir alguns deveres para convosco... Antes de tudo, agradeço-vos com o mais vivo afeto do coração a obediência que me prestastes e todo o trabalho que tivestes para manter e propagar a nossa Congregação (...).

Recomendo-vos que não choreis a minha morte (...). Em vez de chorar, tomai seguras e eficazes resoluções de permanecer firmes na vocação até a morte (...).

Se me amastes no passado, *continuai a amar-me no futuro, mediante a exata observância das nossas Constituições* (...).

Adeus, queridos filhos, adeus. Espero-vos no céu. Lá falaremos de Deus, de Maria, Mãe e sustentáculo da nossa Congregação; (...) lá bendiremos por todo o sempre esta nossa Congregação, cujas regras por nós observadas contribuíram poderosa e eficazmente para a nossa salvação”.⁹³

O testamento tem palavras preciosas e exigentes para todos nós. Creio que, depois do Evangelho, o livro das Regras deva ser o segundo livro da nossa meditação cotidiana. Será nutrimento constante da nossa salesianidade, e a realização da observação contida no ‘sonho dos diamantes’: “a vossa meditação pela manhã e à noite seja sobre a observância das Constituições”.

5. DOM BOSCO FUNDADOR DE “VASTO MOVIMENTO DE PESSOAS QUE, DE VÁRIAS MANEIRAS, TRABALHAM PARA A SALVAÇÃO DA JUVENTUDE” (CONST. 5)

Nascidos há 150 anos como Sociedade, ficamos mais conscientes de que o nosso Pai não pensou somente em nós, mas desde sempre

⁹² F. MOTTO, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6. A’ suoi figliuoli salesiani*, in P. BRAIDO (aos cuidados de), *Don Bosco Educatore*. Scritti e testimonianze (Roma: LAS 1992²) p. 391.

⁹³ F. MOTTO, *ivi*, 410-411.

quis criar um “vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham para a salvação da juventude” (*Const.* 5). Nós fomos pensados como evangelizadores e animadores de uma Família carismática. Assim, de fato, exprimia-se o CGE: “Dom Bosco foi sobrenaturalmente inspirado a formar uma comunidade religiosa, dentro da Família que segue o seu espírito, com a função específica de ser o fermento animador da missão comum. Ele realizou gradualmente o plano que tinha em vista, começando por criar laços de amizade com os melhores dos seus educandos, passando depois a empenhá-los numa experiência prática de caridade para com o próximo, a qual terminaria numa promessa. Esta os levaria por fim à consagração religiosa mediante os votos. Nascia assim a primeira comunidade salesiana”.⁹⁴

5.1. “Os filhos do Oratório espalhados pelo mundo todo”

O professor de pedagogia José Rayneri, numa breve publicação em homenagem a Dom Bosco escreveu: “À tarde de um domingo de 1851 (*Dom Bosco tinha 36 anos, e faltavam bem oito anos para a fundação da Sociedade Salesiana*) fizera uma loteria; eram muitos os vencedores e, por isso, muitos os exultantes. Ao final Dom Bosco, do balcão, lançou caramelos à direita e à esquerda, e eram também muitos os que tinham a boca adocicada. Era fácil que se intensificassem os aplausos. Dom Bosco, tendo descido do balcão foi carregado e levantado como um troféu em sinal da maior alegria, quando um jovem estudante disse: – Ó Dom Bosco, se pudésseis ver todas as partes do mundo e em cada uma delas muitos Oratórios! Dom Bosco (parece-me vê-lo) dirigiu majestoso o seu olhar ao redor e, suave, respondeu: – Quem sabe não chegará o dia em que os filhos do Oratório estarão espalhados pelo mundo todo!”.⁹⁵

Hoje, quem contempla o mundo percebe que Dom Bosco foi um profeta.

⁹⁴ CGE, 496.

⁹⁵ MB IV p. 318.

5.2. A vasta rede da Família Salesiana

Dom Bosco não foi criador de esperanças fulgurantes, mas falazes; não foi distribuidor de palavras prazerosas, mas evanescentes. Dom Bosco foi uma árvore grande e robusta. Tinha em si a vida divina e a distribuía. Nós Salesianos somos o fruto mais belo e fecundo da sua consagração total a Deus e da sua paixão de ver os jovens, principalmente os pobres e periclitantes, chegarem à plenitude da vida humana e cristã.

Nós, porém, não somos o único fruto dessa árvore robusta e grande. “Os Salesianos – declarou o CGE – não podem repensar integralmente a sua vocação na Igreja sem se referirem àqueles que juntamente com eles são depositários da vontade do Fundador. Por isso procuram uma unidade maior de todos, embora na autêntica diversidade de cada um”;⁹⁶ exige-o a mesma e comum vocação salesiana, desde que se trata de um único chamado divino “para a realização orgânica, embora complexa, da salvação dos jovens pobres e abandonados, segundo o espírito de Dom Bosco”.⁹⁷

E Dom Bosco viu ‘os filhos do Oratório espalhados pelo mundo todo’, uma vasta rede de pessoas que dedicam a própria vida aos jovens pobres e em situação de risco, com a mesma paixão dele por Deus e pelos jovens filhos de Deus. Essa vasta rede, constituída na origem pelos grupos fundados pelo próprio Dom Bosco – primeiramente a Sociedade de São Francisco de Sales, depois o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, a Associação dos Cooperadores Salesianos e a Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora – foi estendendo-se aos poucos e forma a grande Família Salesiana, que compreende hoje 26 grupos.

Surgiram também, *outros grupos*, que esperam amadurecer as condições para serem formalmente reconhecidos como membros da Família Salesiana; entretanto se prepara o terreno em que outros grupos ainda poderiam exprimir-se.

Nós Salesianos, núcleo primogênito brotado no calor da paixão de Dom Bosco, somos chamados por ele a ter *um coração grande*, que acolhe e reconhece como irmãos e irmãs todos os componentes da Fa-

⁹⁶ CGE, 151.

⁹⁷ CGE, 171.

mília Salesiana; *uma acolhida grata e alegre das diversidades*, como manifestações do Espírito que fala em muitas línguas; *uma vontade de caminhar juntos* para um horizonte compartilhado: o Reino de Deus a levar aos jovens e aos pobres.

5.3. O que Dom Bosco ouviu e viu

O P. Júlio Barberis, eleito por Dom Bosco em 1874 ‘mestre dos noviços’ de toda a Sociedade Salesiana, depôs sob juramento no processo de beatificação de Dom Bosco, que em 1876, quando Dom Bosco ainda não abrira senão três Casas, contou que vira em sonho a Congregação estender-se a todas as partes da terra.

“Homens de todas as cores, de todas as roupagens, de todas as nações estavam ali reunidos [...]. Havia tantos Salesianos que levavam como pelas mãos esquadras de meninos e meninas. Depois, vinham outros, com outras esquadras; depois, outros ainda, e outros que eu nem conhecia e nem podia distinguir, mas eram em número indescritível”.⁹⁸

Um ano depois, em janeiro de 1877, na habitual conferência anual de S. Francisco de Sales, dirigindo-se “a todos os professores, noviços e aspirantes do Oratório” falou de uma semente que era preciso semear, a Obra dos Cooperadores Salesianos:

“Ela apenas começou e já são muitos os inscritos (...). Não vai demorar muito, e se verão populações e cidades inteiras unidas no Senhor num vínculo espiritual com a Congregação Salesiana (...). Não passarão muitos anos e as populações inteiras não se distinguirão dos Salesianos senão pela moradia. Se agora os Cooperadores são cem, o número deles subirá a milhares e milhares, e se agora são mil, serão então milhões, procurando aceitar e inscrever aqueles que são mais adequados. Espero que seja essa a vontade do Senhor”.⁹⁹

⁹⁸ MB XII p. 466.

⁹⁹ MB XIII p. 81.

Temos hoje sob nossos olhos a realização não estática, mas dinâmica, não presa ao hoje, mas voltada para o amanhã, daquilo que Dom Bosco ouviu e viu nos sonhos nos quais Deus lhe abria misteriosamente o futuro. “Aos salesianos, comenta P. Stella, Dom Bosco fazia cintilar projetos que tinham algo de grandioso, se não de utópico”:¹⁰⁰ a Família Salesiana é um desses grandiosos projetos, e dependerá de todos nós, membros desta Família de Dom Bosco, que não seja uma utopia.

CONCLUSÃO

Caríssimos irmãos, eu os convidara a narrar a história das origens da nossa Congregação. Pois bem, eu mesmo fiz uma primeira tentativa. E o fiz não só como memória do que aconteceu, mas procurando aprender da história passada; as nossas origens são o melhor guia para continuar a escrever a história salesiana com vitalidade e fecundidade. Quis individualizar os elementos que, segundo meu modo de ver, foram determinantes para o sucesso desse maravilhoso projeto de Deus: os jovens, a nossa identidade de consagrados apóstolos, a fidelidade a Dom Bosco por meio das Constituições, a consciência de ser parte integrante da Família Salesiana e ter um papel de animação insubstituível em seu interior.

Não me parece exagerado afirmar que nas origens da Congregação **os jovens** foram os verdadeiros “cofundadores” com Dom Bosco; alguns jovens, de fato, formavam o primeiro núcleo que trabalhou para erigir-se em Sociedade ou Congregação. Espero que este aniversário renove em cada salesiano a coragem de propor aos jovens a vocação consagrada salesiana e se torne realmente um período de grande fecundidade vocacional.

A celebração do 150º aniversário de nascimento da nossa Congregação deve-nos ajudar a tomar consciência da nossa **identidade de pessoas consagradas**, votadas ao primado de Deus, à sequele de Cristo, obediente, pobre e casto, totalmente dedicadas aos jovens. Devemos viver a nossa identidade com alegria e manifestá-la no ardor evange-

¹⁰⁰ P. STELLA, *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*. Vol. II: *Mentalità religiosa e Spiritualità* [Roma: LAS, 1969] p. 368.

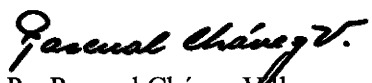
lizador e no impulso pastoral, inspirado no programa de vida de Dom Bosco, expresso no lema: *“da mihi animas, cetera tolle”*.

A consciência de que Dom Bosco está por inteiro nas Constituições e que a nossa fidelidade a ele passa através da fidelidade ao nosso Projeto de Vida torna-se apelo para aprofundar, meditar e rezar as **Constituições**, que nos indicam a via da fidelidade ao carisma de Dom Bosco e à nossa vocação; antes, diria que só o Salesiano que faz das Constituições o seu projeto de vida torna-se encarnação de Dom Bosco hoje, seu ícone vivo. Este caminho de conversão para a atuação sempre mais plena dos esforços de santificação traçados pela Regra de vida haverá de levar cada um de nós a renovar a própria profissão religiosa, precisamente em 18 de dezembro, dia do aniversário, como ponto de partida de uma oferta renovada da nossa vida a Deus para os jovens. Com Dom Bosco.

Enfim, a consciência crescente de que Dom Bosco não pensou apenas numa Congregação, mas desde sempre quis um *“vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham para a salvação da juventude”* (Const. 5), deve recordar-nos que temos como Congregação uma responsabilidade particular de unidade de espírito e de colaboração fraterna na **Família Salesiana**. Não podemos viver fora dela, que é a nossa família; ela não pode crescer e multiplicar-se sem nós, seu coração animador.

Entrego todos e cada um a Maria Santíssima, Mãe de Deus e Auxiliadora dos Cristãos, enquanto celebramos a Anunciação do Senhor e recordamos alegres e reconhecidos o 75º aniversário de Canonização do nosso amado Fundador e Pai Dom Bosco. Maria Auxiliadora e Dom Bosco haverão de nos ajudar a viver alegre, generosa e fielmente a nossa vocação salesiana e encontrar nela o caminho da nossa santificação.

Com afeto e estima,


Pe. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

FORMAÇÃO DOS FORMADORES DA FORMAÇÃO INICIAL

P. Francesco CEREDA

Conselheiro Geral para a Formação

Durante o sexênio passado fez-se em toda a Congregação uma avaliação da consistência quantitativa e qualitativa das comunidades formadoras. Em seguida, o Reitor-Mor, com o Conselho Geral, aprovou as “Orientações para a formação inicial” para cada uma das oito Regiões. Iniciou-se, assim, um processo ainda em curso, que vai trazendo entre seus frutos, uma colaboração inspetorial mais convicta e um trabalho mais sério para a constituição de sólidas equipes de formadores.

Ao mesmo tempo, fez-se em todas as Inspetorias, um estudo sobre a fragilidade vocacional. Isso favoreceu uma atenção maior às causas e às expressões do fenômeno; até agora, porém, a questão continua a não ser resolvida. A fragilidade não é imputável exclusivamente à condição subjetiva dos jovens que chegam hoje à vida consagrada salesiana; ela também depende da fragilidade dos itinerários formativos, e a sua superação exige formadores capazes de enfrentar os desafios formativos provenientes da pós-modernidade e do relativismo.

No início deste sexênio, é preciso dar um passo a mais, que nos veja mais empenhados na formação dos formadores. Baste pensar que a Congregação teve em 2008: 515 noviços, 220 professores perpétuos, dos quais 20 salesianos coadjutores e 200 salesianos clérigos, e 222 ordenações presbiterais. As cifras indicam a vasta missão dos numerosos formadores envolvidos na formação inicial. Esses formadores oferecem uma notável contribuição à formação das jovens gerações de salesianos e prestam um precioso serviço, pelo qual somos reconhecidos.

Por outro lado, percebemos que para realizar missão tão crucial é preciso, sobretudo uma cuidadosa formação dos formadores. Se pensarmos, por exemplo, no fenômeno dos “abandonos”, perceberemos desafios formativos novos e urgentes. Em 2008, deixaram a Congregação 109 noviços, 216 professores temporários, 19 professores perpétuos clérigos e coadjutores, 62 salesianos presbíteros que passaram ao clero

diocesano ou foram demitidos ou dispensados do celibato. Por isso, com a finalidade de favorecer uma formação adequada dos formadores, oferecem-se estas orientações e sugestões.

1. CONDIÇÕES PRELIMINARES

Todo salesiano é potencialmente um formador pela atenção ao acompanhamento, pelo cuidado dos processos educativos, pela capacidade de criar ambientes propositivos, que adquiriu a trabalhar entre os jovens. A tarefa formativa, portanto, não lhe é totalmente estranha, enquanto tem certa afinidade com o trabalho apostólico. Essa tarefa exige, porém, maior empenho e competência, porque está em questão a formação de vocações consagradas salesianas. Trata-se de uma grande responsabilidade, que exige idoneidade e preparação. É responsabilidade do governo inspetorial e dos diversos *Curatoria* garantirem a escolha de formadores adequados e a constituição de equipes sólidas. As duas condições são prévias a qualquer formação dos formadores que deseje ser eficaz.

Escolha de formadores adequados. São muitos os dotes exigidos de um formador. Hoje parecem essenciais: espírito de fé, sentido pastoral, vontade de comunhão, propensão à colaboração, maturidade humana e equilíbrio psíquico, capacidade de escuta e diálogo, atenção positiva e crítica à cultura.¹ São dons de natureza e de graça, por assim dizer, inatos; ao mesmo tempo, porém, são atitudes a amadurecer gradualmente mediante o estudo, o confronto, a experiência e a vida espiritual. Esses dotes são todos necessários, mas os desafios atuais exigem, sobretudo, a capacidade de comunicação, que saiba alcançar em profundidade a pessoa do formando. Os formadores, por isso, devem ser escolhidos com atenção, segundo esses requisitos. Cada Inspetoria deveria ter o próprio grupo de formadores; eles devem ser como que uma “escola de pensamento e de prática” compartilhados. De fato, só a criação de mentalidade, de metodologia, de conteúdos e critérios formativos comuns, ou seja, de uma cultura formativa inspetorial, garantirá a qualidade e a continuidade dos processos formativos.

¹ Cf. CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *Diretrizes sobre a preparação dos educadores nos seminários*, Roma 1993, 12-20.

Constituição de equipes consistentes, estáveis e motivadas. Outra condição necessária para que se tenham boas comunidades formadoras e centros qualificados de estudo, é a constituição de equipes consistentes, estáveis e motivadas de formadores e docentes.² Há frequentemente na formação inicial uma mentalidade que atribui excessiva importância ao colóquio pessoal entre o formador e o formando. Não resta dúvida de que o guia espiritual jogue um papel crucial, mas isso não deve minimizar de modo algum a necessidade da equipe dos formadores. Somente juntos eles contribuem para o desenvolvimento integral e harmonioso da pessoa do formando, a adequação do projeto formativo, a coerência dos critérios de discernimento. Não se pode ignorar, além disso, que a formação depende também do clima formativo, que os formadores sabem criar com o seu modo de viver e interagir. Convém notar ainda que, com frequência, nos pré-noviciados e noviciados não existem verdadeiras equipes de formadores, sendo o trabalho formativo confiado a alguma pessoa individualmente; nesses casos correm-se riscos, sobretudo no discernimento vocacional. É preciso, pois, criar equipes válidas.

2. TAREFAS PRIORITÁRIAS DOS FORMADORES

2.1. Ajudar a transformação da pessoa

Ao olhar para as comunidades formadoras, nota-se que boa parte do tempo e das energias é empregada em conferências, aulas, estudos, pesquisas, exames. Trata-se de realidades exigidas pela formação que, entretanto, se reduzem frequentemente ao ensino e ao aprendizado de puras noções ou de simples informações. Dessa forma, alargam-se certamente os horizontes da mente; aprendem-se coisas úteis; adquire-se uma visão nova da realidade. Não é dito, porém, que isso ajude a realizar uma mudança de mentalidade nos formandos.

² Cf. FSDB 239. É bom observar que nem todos os formadores são docentes, mas que todos os docentes são formadores; o Colégio dos docentes deve assumir, então, maior importância na formação dos seus membros. É útil assinalar também que não é necessário e, às vezes, nem mesmo oportuno, que todos os docentes de um centro de estudo pertençam à comunidade formadora; embora devendo ter tempo para o estudo, eles também podem viver e trabalhar em outras comunidades.

Com efeito, não é suficiente adquirir conhecimentos novos. É preciso chegar a tocar a interioridade da pessoa: o seu coração. “A formação deverá alcançar a pessoa em profundidade”,³ ajudando-a a efetuar nela uma mudança de atitudes, convicções, motivações, afetos e sentimentos. É necessário, pois, que os conteúdos propostos, as metodologias utilizadas e as experiências feitas favoreçam a transformação do mundo interior da pessoa e a sua conversão.

Podem-se propor, por exemplo, algumas conferências ou aulas brilhantes sobre a teologia da oração, mas se isso não ajudar a infundir amor pela oração, favorecer a participação na oração comunitária, permear o trabalho de espírito de oração, suscitar um desejo vivo de oração pessoal, pode-se duvidar legitimamente da eficácia formativa da proposta. Não basta, pois, a informação; é preciso encontrar a metodologia da transformação.

Obviamente, a responsabilidade principal pela própria formação interior cabe ao formando. Só ele pode estar consciente das próprias convicções, reler a própria história, escutar a voz da própria consciência, efetuar a transformação que vê como necessária para a sua vida. Eis porque se pode dizer, de fato, que só a pessoa pode formar a si mesma. A formação “é ultimamente uma autoformação. Ninguém pode substituir-nos na liberdade responsável que temos como indivíduos”.⁴

Neste processo de transformação do formando também os docentes, que a *Ratio* chama de “verdadeiros formadores”,⁵ têm um papel importante. A aprendizagem exige estudo, reelaboração, reflexão e sínteses pessoais. Os docentes sabem que as aulas excelentes arriscam-se a favorecer uma escuta passiva, mas que elas têm uma função decisiva quando envolvem os participantes, oferecem motivações, amadurecem convicções, agitam emoções, falam ao coração. Por isso, os docentes, ao se servirem de “métodos didáticos ativos”,⁶ ajudam o formando a confrontar-se consigo mesmo, avaliar as próprias ideias e atitudes, ama-

³ JOÃO PAULO II, *Vita consecrata*, 65.

⁴ JOÃO PAULO II, *Pastores dabo vobis*, 69.

⁵ FSDB 240.

⁶ FSDB 241. Cf. também FSDB 133, que fala de “um método de ensino [...] que estimula a interiorização”.

durecer critérios de julgamento, assumir valores, adquirir uma cultura que seja coerente com o evangelho e com a vocação consagrada salesiana.

2.2. Acompanhar o trabalho em profundidade da pessoa

A fim de ajudar a transformação da pessoa do formando, devemos privilegiar hoje na formação salesiana a metodologia da personalização para a qual, infelizmente, ainda não estamos adequadamente preparados. A mudança de mentalidade de formadores e formandos e a acolhida de uma práxis formativa coerente com essa metodologia estão apenas em seus inícios. A personalização consiste principalmente em acompanhar o formando a assumir responsabilidades na própria formação, agir por convicção pessoal e não por conformação ao ambiente, superar o formalismo e o temor e, sobretudo, trabalhar em profundidade sobre as próprias motivações, atitudes, afetos. Às vezes, porém, a formação ainda está muito centrada no controle e não no acompanhamento

Assumir essa metodologia da parte de formadores e formandos é necessário, sobretudo, devido à fragilidade vocacional, à complexidade das situações sociais, aos desafios da pós-modernidade. É preciso levar o formando a entrar em si mesmo, confrontar-se com o seu mundo interior, decifrar os próprios estados de espírito e entender de onde derivam. A viagem à própria interioridade é longa e difícil, e a cultura atual não o encoraja de modo algum; contudo, é o mais profícuo para a formação da pessoa. Com a ajuda da graça e dos formadores, o formando chega a conhecer-se a si mesmo em profundidade, aceitar-se com serenidade, trabalhar sobre as próprias fraquezas e imaturidades, reforçar a própria consciência, assumir responsabilidades, tomar decisões.

São precisos vários meios para alcançar essa finalidade, todos eles finalizados à “gestão” do mundo interior: a oração pessoal, com que o formando se abre à ação de Deus no íntimo do próprio coração; o exame de consciência cotidiano, que favorece a “*confessio laudis, vitae et fidei*”⁷ que favorece a revisão de vida numa perspectiva de fé e prepara

⁷ Cf. P. CHÁVEZ, “*Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna*”. *Palavra de Deus e vida salesiana*, in ACG 386, Roma 13 de junho de 2004, pp. 40-42.

a celebração frequente do sacramento da Reconciliação; a reflexão pessoal, com que ele se apropria de motivações e convicções; a capacidade de encontrar momentos de silêncio ao longo do dia, que facilita o recolhimento e a concentração sobre si; a autodisciplina na organização do próprio tempo, sobretudo nos horários do repouso noturno e do levantar-se pela manhã, que robustece a capacidade de opções pessoais; a comunicação da fé e a partilha da experiência espiritual, que o levam a confrontar a própria dimensão interior; o projeto pessoal de vida, com que ele assume responsabilidades em relação à própria formação; a avaliação das diversas experiências, compreendendo as apostólicas, que o ajuda a conhecer-se melhor e a seguir o próprio progresso; o colóquio, a direção espiritual e a celebração do sacramento da Reconciliação, que exigem que ele se confronte consigo mesmo nos diversos aspectos da própria vida; o estudo pessoal, vivido também em chave meditativa, que enriquece a sua vivência espiritual e pastoral. Cabe ao formador saber endereçar o formando a fazer bom uso desses meios, de modo que tire proveito disso para o próprio crescimento vocacional.

2.3. Favorecer o primado da vida espiritual

O esforço pessoal de transformação interior e o trabalho em profundidade, realizados pelo formando, possuem um horizonte, um ponto focal: “revestir-se de Jesus Cristo”.⁸ De fato, “a formação consiste em ser sempre mais discípulo de Cristo, crescendo na união com ele e na configuração a ele. Trata-se de assumir sempre mais os sentimentos de Cristo, compartilhando mais profundamente a sua oblação total ao Pai e o seu serviço fraterno à família humana”.⁹

É necessário, então, que o formador seja um enamorado de Jesus e saiba comunicar essa experiência. Ele deve suscitar no formando o fascínio pela pessoa de Jesus, o desejo de identificar-se com Ele e o esforço por assumir os seus sentimentos. É o fogo do amor por Jesus que inicia e sustenta toda a transformação da vida do formando. A formação humana torna-se crescimento em direção a Jesus, homem livre

⁸ Cf. Rm 13,14; Gl 3,27; Ef 4,24.

⁹ CIVCSVA, *Elementos essenciais do ensinamento da Igreja sobre a Vida Religiosa*, 45.

e perfeito; a formação espiritual é a construção progressiva da união com Jesus; a formação intelectual consiste numa preparação cultural capaz de contribuir eficazmente para a missão de Jesus; a formação educativo-pastoral realiza-se no ser bom pastor dos jovens na sequência de Jesus. O centro unificador da formação é sempre Jesus; dessa forma, chega-se a ser discípulo crente e apóstolo crível de Cristo.

Enquanto, de um lado, o formando é o “protagonista necessário e insubstituível da sua formação”,¹⁰ de outro, o Espírito é o formador por excelência de quem se consagra. Dessa forma, a formação é participação do formando na ação do Pai que, mediante o Espírito, plasma em seu coração os sentimentos do Filho.¹¹ Isso quer dizer que o primado na formação pertence à graça de Deus e à ação do Espírito. Maria deixou-se formar pelo Espírito, em disponibilidade e obediência, tornando-se assim a mãe do Filho Jesus; nesse modelo Ela é o modelo de quem se deixa formar pelo Espírito com disponibilidade. O Espírito, que atua invisivelmente como mestre interior nos corações, serve-se de mediações humanas visíveis: justamente dos formadores.¹² Por meio deles, Ele realiza o trabalho de formar Jesus naquele que é chamado a segui-lo mais de perto.

O formador consciente, portanto, do seu trabalho “espiritual” e sensível às moções da graça, ajuda o formando a estar disponível e deixar-se formar pela ação do Espírito. Indica-lhe os obstáculos menos perceptíveis, sugere-lhe o modo de superar resistências e temores e, sobretudo, mostra-lhe a beleza da sequência do Senhor Jesus. O formador acompanha o formando, vivendo ao seu lado na vida cotidiana como irmão em colaboração e ajudando-o a examinar o caminho, discernir a própria vocação e nela crescer.

Por esse motivo, portanto, o formador está atento a não criar obstáculos aos movimentos do Espírito na própria vida, a fim de poder ser

¹⁰ JOÃO PAULO II, *Pastores dabo vobis*, 69.

¹¹ Cf. JOÃO PAULO II, *Vita consecrata*, 66. Expressão semelhante encontra-se na Exortação *Pastores dabo vobis* 69 onde se diz que o candidato “por primeiro deve crescer na consciência de que o protagonista por antonomásia da sua formação é o Espírito Santo que, com o dom do coração novo, configura e assimila a Jesus Cristo bom Pastor”.

¹² O artigo 104 das nossas Constituições chama os formadores de “mediadores da ação do Senhor”.

seu instrumento dócil na delicada tarefa da formação. Obviamente, ele não é chamado a ter a competência específica de um psicólogo, mas a ser um homem espiritual, especialista no caminho da busca de Deus, para ser capaz de acompanhar também a outros nesse itinerário. À luz da sabedoria espiritual e antropológica, ele sabe, contudo, unir a contribuição do psicólogo e as ajudas oferecidas pelas ciências humanas, quando elas podem servir.¹³

2.4. Comunicar o carisma de Dom Bosco

Para nós salesianos, o modo característico de nos configurarmos a Cristo é a identificação com Dom Bosco: “A nossa regra viva é Jesus Cristo [...] que descobrimos presente em Dom Bosco”.¹⁴ Para nós, aplicam-se a Dom Bosco as mesmas palavras de Paulo: “Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo”.¹⁵ Ele foi um bom pastor; soube conquistar a todos pela mansidão; gastou toda a sua vida pelos jovens. O carisma salesiano, “enquanto opera uma particular conformação a Cristo, comporta uma peculiar sensibilidade evangélica que inspira a inteira existência do salesiano, o seu estilo de santidade e a realização da missão”.¹⁶ As Constituições, que são a presença de Dom Bosco conosco,¹⁷ traçam o nosso modo de viver o Evangelho e identificar-nos sempre mais com o Senhor Jesus. O nosso estilo pessoal de vida e ação “encontra seu modelo e fonte no próprio coração de Cristo, apóstolo do Pai”.¹⁸

O formador nutre, então, um profundo afeto por Dom Bosco; estuda-o, estima-o, invoca-o. Tem uma percepção clara da própria identidade salesiana e um intenso sentido de pertença à Congregação. Aprecia e aprofunda a riqueza espiritual e pedagógica da tradição salesiana. A sua é uma experiência vivida e alegre do carisma salesiano.

¹³ Cf. JOÃO PAULO II, *Vita consecrata*, 66. Cf. também CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *Orientações para a utilização das competências psicológicas na admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio*, Roma 29 de junho de 2008.

¹⁴ Constituições 196.

¹⁵ 1Cor 11,1.

¹⁶ FSDB 28.

¹⁷ Cf. Proêmio às Constituições.

¹⁸ Constituições 11.

Ele infunde nos formandos o seu amor e entusiasmo por Dom Bosco. Leva-o a assumir como próprio o lema *Da mihi animas cetera tolle*, eco do anseio de Cristo Redentor.¹⁹ Comunica de modo vital e atraente a própria experiência da vida salesiana, acompanhando-a com o ensino das Constituições, da espiritualidade salesiana, da práxis e história da Congregação. Propõe experiências salesianas que favoreçam atitudes e comportamentos adequados. O estudo sério da salesianidade em todas as fases da formação inicial exige a qualificação dos docentes. A identidade do salesiano coadjutor e do salesiano padre que vai sendo formada exige enfim ser sempre mais caracterizada pelo carisma de Dom Bosco.

Desse modo, a contribuição do formador garante que “cada salesiano, chamado a identificar-se com Cristo como o fez Dom Bosco, cultive o relacionamento com o Fundador, assuma as Constituições qual ‘livro de vida’, mantenha-se em sintonia com a consciência carismática da Congregação, conheça e assuma suas orientações, especialmente as dos Capítulos Gerais, do Reitor-Mor e do seu Conselho, e consolide o sentido de pertença à sua Inspetoria”.²⁰

2.5. Trabalhar em comunhão e corresponsabilidade como equipe

Daquilo que foi dito até aqui e de uma visão global da formação, fica claro, sobretudo, que o campo da formação é vasto e complexo, e que nenhum formador, porquanto dotado e preparado, pode pretender ser capaz de gerir sozinho e com competência todos os aspectos formativos. É, portanto, realmente necessário que os formadores de uma comunidade formadora, inspirados por uma “mentalidade e espiritualidade de comunhão”,²¹ demonstrem espírito de coesão e colaboração. Eles agem como equipe, cooperam com papéis e contribuições complementares “garantindo juntos uma como orquestração perfeita e unitária a serviço da comum experiência formativa”.²²

¹⁹ Cf. FSDB 30.

²⁰ FSDB 47.

²¹ Cf. JOÃO PAULO II, *Vita consecrata*, 50.

²² FSDB 234.

As figuras dos formadores no interior da equipe e os seus papéis estão relacionados, sobretudo, com as dimensões da experiência formativa: dimensão humana e fraterna, espiritual, intelectual, educativo-pastoral. São, por isso, importantes as figuras do animador-encarregado da vida fraterna e comunitária, da vida litúrgica e espiritual, dos estudos, das exercitações pastorais e, naturalmente, do ecônomo. Estes animadores-encarregados exercem a própria responsabilidade realizando um trabalho de equipe, ou seja, na corresponsabilidade das decisões e na partilha dos critérios, sob a guia do Diretor.

Elementos importantes do trabalho de equipe são: a programação formativa, a ativação de processos e itinerários formativos, a reflexão sobre as experiências, a avaliação formativa por meio dos escrutínios, do discernimento e das admissões. Hoje, um dos aspectos mais frágeis do trabalho de equipe consiste na escassa atenção ou capacidade na preparação dos itinerários formativos, em particular, aqueles que se referem à vida afetiva, à vida de pobreza e ao estilo de vida simples, às mídias pessoais. Outro aspecto também é descuidado no trabalho de equipe: a prática do discernimento; temos ótimos “Critérios e normas”, mas nem sempre são conhecidos e nem sempre são referência para um sério discernimento vocacional.

3. NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOS FORMADORES

À luz das tarefas prioritárias do formador indicadas acima, constata-se que hoje, na Congregação, a maior parte dos formadores não recebeu, e não recebe atualmente, nenhuma preparação específica para a formação ou a recebe escassamente. As Inspetorias preparam frequentemente os formadores, fazendo-os adquirir um título acadêmico num determinado campo de estudo; essa qualificação é necessária para a cultura do formador e para a sua habilitação ao ensino, mas não é suficiente para sua tarefa formativa. Na maioria dos casos, depois dos estudos, esses irmãos são logo inseridos nas equipes de formadores sem uma adequada preparação.

Percebe-se a falta de pessoal preparado principalmente na fase do pré-noviciado, que continua a ser a fase mais delicada e mais difícil pelos desafios que deve enfrentar. Acontece em não poucos casos, que os nomeados como diretores ou encarregados do pré-noviciado não receberam a devida preparação. Não resta dúvida de que a vida é mestra; de fato, aprende-se muito da experiência vivida de cada dia. Resta, porém, o fato de que a qualidade da formação poderia ser muito superior se houvesse uma preparação adequada. Carência análoga é encontrada na preparação dos formadores como guias espirituais. Encontra-se, depois, uma escassa atenção à formação dos formadores do tirocínio que, por isso, é a fase formativa mais descuidada.

Vive-se na Congregação, há vários anos, uma queda na fidelidade vocacional; os abandonos dos irmãos são numerosos depois da profissão perpétua e da ordenação presbiteral. As razões desse fenômeno são diversas; elas chamam em causa também o processo de discernimento vocacional e de formação inicial. Os desafios atuais são, sem dúvida, novos e inéditos; mas também é verdade que alguns formadores se veem frequentemente despreparados e incapazes de enfrentá-los, especialmente quando se trata de ajudar os formandos a gerir o seu mundo interior das emoções e dos temores, das atitudes e das motivações, e a construir para si uma maturidade psicológica, um equilíbrio afetivo, uma fé robusta.

Além disso, tem-se a impressão de que, após muitos anos de formação inicial, o resultado final do processo formativo não esteja à altura das copiosas expectativas e energias, sobretudo em termos de solidez cultural, profundidade espiritual, maturidade humana, paixão apostólica. É significativo, por exemplo, que nas comunidades formadoras o projeto pessoal seja uma prática comum; enquanto, porém, no tirocínio e, principalmente, após a profissão perpétua e a ordenação presbiteral ele seja abandonado por um bom número de irmãos. Não basta completar o curso de estudos ou a passagem à fase formativa seguinte para garantir uma boa formação; é preciso, da parte dos formadores, uma metodologia adequada para a formação personalizada, para assim formar convicções duradouras e ajudar os formandos a assumirem a responsabilidade formativa.

A formação inicial é o recurso fundamental para o futuro da Congregação, mas é urgente, para que seja eficaz, o investimento na formação dos formadores. É preciso aprender a arte da formação e habilitar-se à tarefa formativa; mas é, sobretudo, a pessoa do formador que precisa de cuidados. Ele deve conhecer a si mesmo, identificar as áreas frágeis da própria personalidade, estar ciente das próprias vulnerabilidades, saber preencher, enquanto possível, as suas carências. Caso contrário, ele arrisca-se a projetar nos formandos as próprias fragilidades e não ser capaz de ajudá-los a enfrentar as suas inconsistências. Ele é chamado a ser testemunha daquela maturidade que recomenda ao formando.

A formação dos formadores apresenta, portanto, uma finalidade dupla e fundamental: cuidar da pessoa do formador e, ao mesmo tempo, habilitá-lo à sua tarefa formativa, superando uma visão apenas essencialista ou só funcionalista da sua figura. Trata-se de garantir uma circularidade coerente e uma influência recíproca entre o ser e o agir do formador; sendo verdade que o agir deriva do ser, é igualmente verdade que o agir manifesta o seu ser.

4. MOMENTOS DE FORMAÇÃO

Existem diversos momentos que concorrem para realizar a formação dos formadores. Esses momentos são recomendados a qualquer formador, comunidade formadora, Inspetoria e Região. Enquanto é preciso atenção para formar cada formador, não se deve descuidar da formação dos formadores como equipe; isso exige a aquisição de uma cultura formativa comunitária, inspetorial, regional e congregacional. São momentos diversos e específicos a coordenar, para que não haja sobreposições ou repetições inúteis, embora nem todos os momentos sejam necessários.

4.1. Autoformação do formador

A formação dos formadores exige, antes de tudo, que os já formados estejam motivados para iniciar a própria formação continuada e preparar-se melhor para a própria missão. Não se fala aqui de atualização no ensino, que é, contudo um dever a cumprir. Sem motivação,

porém, nenhuma iniciativa para a formação dos formadores tem possibilidades de sucesso. É necessário, pois, que os formadores entrem em si mesmos, avaliem as próprias atitudes formativas e interroguem-se sobre a própria formação continuada. Nota-se que, com frequência, os formadores têm vários trabalhos; mesmo durante o tempo de férias acolhem com generosidade muitos serviços apostólicos que lhes são pedidos. Se estiverem convencidos, porém, da necessidade da própria autoformação ou de uma preparação maior para a tarefa de formador, eles devem saber criar alguns espaços pessoais, quem sabe durante as férias, para frequentar algum curso ou programa que possa ser de ajuda na sua formação. Não se esqueça que sem o seu testemunho, torna-se depois um tanto difícil motivar os formandos à autoformação.

4.2. Formação dos formadores na comunidade formadora

É igualmente importante para os formadores de uma comunidade formadora reunir-se periodicamente sob a guia do Diretor, para a reflexão e partilha sobre o próprio ser e agir de formadores, os conteúdos e as metodologias formativas, os processos formativos. É aconselhável ter uma programação anual desses encontros, com datas e temáticas estabelecidas. Estes encontros são diferentes dos momentos exigidos pelo trabalho formativo, como a projeção e avaliação dos processos formativos, a programação anual, os escrutínios ou as admissões; trata-se de verdadeiros momentos de formação. Eles servem aos formadores para aprofundar o próprio trabalho e tirar proveito das experiências alheias; servem, sobretudo, para criar e reforçar o sentido de comunidade de vida e de equipe formadora. Os formadores aprendem a agir “em sintonia com a ‘mens’ e a práxis formativa da Congregação e da Inspeção, como é descrita na *Ratio* e no projeto inspetorial. Eles criam uma visão pessoal do conjunto de toda a formação como processo gradual, continuado, orgânico e unitário”,²³ unificando os critérios de formação e discernimento.

²³ FSDB 235.

4.3. Formação dos formadores na comunidade inspetorial

O encontro anual, com duração de ao menos dois dias, para o intercâmbio e a atualização de todos os formadores da Inspetoria é igualmente profícuo. Animado pelo Delegado inspetorial para a formação, essa reunião pode ser para os formadores “verdadeira escola de formação permanente”.²⁴ Ela é, de fato, uma ótima oportunidade para aprofundar temas formativos, refletir sobre os méritos e as fragilidades do processo formativo, conhecer a “Ratio” e “Critérios e Normas”, promover a unidade dos critérios de discernimento vocacional e animação na Inspetoria, favorecer a continuidade de metodologia e acompanhamento entre as diversas fases de formação. Esse encontro pode assumir, às vezes, um caráter interinspetorial, aonde existirem colaborações formativas.

4.4. Formação dos formadores em nível de Região

Também a formação em nível regional tem a sua importância, por oferecer um espaço precioso para o intercâmbio entre os formadores de diversas Inspetorias sobre as problemáticas do campo formativo e as várias experiências. Ela é pedida a todas as Regiões pelo Projeto do Reitor-Mor e do Conselho Geral para o sexênio. Ela é útil para apoiar e ajudar reciprocamente no aprofundamento de temas formativos, na preparação de iniciativas e subsídios, na elaboração de critérios comuns. O sucesso desses encontros depende de uma boa preparação e de uma programação sistemática de temas que interessam aos formadores. Sente-se a necessidade de ter esses encontros anualmente. Em algumas Inspetorias, a maioria dos formadores pode participar; em outras Inspetorias, porém, as distâncias aconselham encontros limitados aos responsáveis e formadores de duas ou três fases contíguas. É aconselhável que esses encontros assumam a forma de laboratórios. Eles são conduzidos sob a responsabilidade das Regiões e do Dicastério para a formação.

²⁴ FSDB 239.

4.5. Formação dos formadores em nível de Congregação

Vimos ser necessário que se dê atenção à identidade salesiana da nossa formação; por isso, é realmente importante formar os formadores aonde essa identidade é garantida e profunda. De modo particular, a nossa Universidade Pontifícia Salesiana, justamente pelo acompanhamento e a responsabilidade do Reitor-Mor e também pela proximidade do Conselheiro para a formação, procura garantir, com as suas propostas, a identidade carismática na formação. Ela oferece regularmente dois cursos específicos para a formação dos formadores.

O primeiro é um curso de atualização; ele deve acontecer todos os anos de meados de fevereiro ao final de maio; intitulado “Curso de formação permanente para formadores”, o curso visa tornar pedagógica e espiritualmente idôneos aqueles que já são formadores e querem atualizar a própria preparação. O outro curso de “formação dos formadores”, com duração de dois anos, é dado em colaboração entre as Faculdades de Teologia e de Ciências da Educação, com a obtenção da licença em Teologia Espiritual ou em Ciências da Educação; ele oferece conhecimentos teóricos e metodológicos profundos, mas também tirocínios práticos, para desenvolver trabalhos de orientação, discernimento, formação, aconselhamento e acompanhamento vocacional; e se vale das competências da teologia espiritual e moral, da metodologia pedagógica e da psicologia.

Os dois cursos são sinal da vontade e do empenho da Congregação em preparar os seus formadores. Cabe às Inspetorias tomar ciência da necessidade de garantir pessoal adequadamente preparado para as comunidades formadoras e, portanto, servir-se dos dois cursos.

Durante este sexênio, propusemo-nos também a concretizar uma escola para a formação de guias espirituais, que na realização do acompanhamento desenvolva os conteúdos e os métodos próprios da nossa tradição salesiana, atualizada segundo as exigências atuais. Torna-se presente, então, a urgência de preparar psicólogos salesianos, que estejam ao lado do trabalho dos formadores e ajudem os formandos no próprio crescimento; também nisso, a UPS oferece alguns currículos acadêmicos válidos para a preparação de psicólogos profissionais.

Na carta do Prefeito da Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Card. Franc Rodé, enviada ao Reitor-Mor após o CG26, ele diz sobre a nossa Congregação: “É positivo notar que estão em ato a acolhida dos novos desafios e, sobretudo, o conhecimento e a aplicação mais fiel da ‘Ratio formationis’ salesiana, para que nas comunidades formadoras ‘não se desenvolva uma pluralidade de critérios que não sirva para a correição e convergência dos juízos no momento das admissões’ (*Relatório do RM ao CG26*, p. 36)”.

Afirma-se ainda nessa carta: “O desafio mais complexo que a Congregação deve enfrentar exige a séria busca de uma metodologia formativa mirada e eficaz, sobretudo nas fases iniciais da formação. O Magistério da Igreja indica constantemente o empenho pela formação como prioritário de cada Instituto, recomendando que ‘a formação deverá alcançar em profundidade a pessoa humana de modo que qualquer atitude ou gesto seu, nos momentos importantes ou nas circunstâncias ordinárias da vida, saiba revelar a sua plena e alegre pertença a Deus’ (*Vita consecrata* 65). A presença multiforme de culturas na Sociedade salesiana torna, sem dúvida, mais completa a busca e mais exigente o discernimento”.²⁵

Estas indicações oferecem-nos, também, uma visão clara dos principais problemas que devemos enfrentar na formação inicial e ao mesmo tempo encoraja e estimula o nosso esforço de formação dos formadores. Estamos cientes disso e, portanto, assumimos a sua responsabilidade.

²⁵ F. RODÉ, *Carta ao Reitor-Mor dos Salesianos após o CG26 sobre a situação da Congregação*, Roma, 22 de dezembro de 2008.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. CRÔNICA DO REITOR-MOR

Dezembro de 2008

Segunda-feira 1º de dezembro de 2008, o Reitor-Mor, com todos os Conselheiros que retornaram para a sessão plenária invernal do Conselho, vai à casa de São Tarcísio, Roma, para uma jornada de partilha. Almoçam com as três comunidades do complexo calistiano. Após a celebração da Eucaristia retornam à Casa Geral. À noite, o Reitor-Mor tem um colóquio com D. Luc Van Looy.

Terça-feira 2, o Reitor-Mor, logo pela manhã, encontra-se com o P. Sergio Pellini e o P. Pier Luigi Zuffetti, para juntos estudarem o projeto da peregrinação da urna de Dom Bosco pelas Inspetorias da Congregação, a partir de julho de 2009. Às 11 horas tem início a *sessão plenária invernal do Conselho Geral*. À tarde, o Reitor-Mor encontra-se com o P. Erminio De Sanctis, Superior da Visitadoria de Madagascar.

Nos dias seguintes, acontecem as reuniões do Conselho intercaladas de encontros e colóquios com os Conselheiros e vários Irmãos. Assinale-se, na tarde de quarta-feira 3, a participação juntamente com o P. Francesco Cereda, do Senado Acadêmico da UPS.

Sábado 6, com o P. Fabio Attard, Conselheiro para a Pastoral Juvenil, o Reitor-Mor vai a *Malta* par participar das celebrações de encerramento do centenário do Oratório Salesiano de Sliema.

À chegada, é recebido pelo Superior da Delegação, P. Paolo Formosa, alguns irmãos e membros da Família Salesiana e jovens. À tarde, visita o Arcebispo D. Paul Cremona O.P. e, em seguida, visita a Obra Dar Osanna Pia, onde se encontra com os jovens imigrantes ali residentes. Em seguida, vai a Senglea, para visitar a casa de St Philip. O Reitor-Mor preside a oração da tarde, durante a qual acontece a tomada de posse do diretor, P. Victor Mangion, e fica para a ceia com os irmãos.

Domingo 7, pela manhã, vai à ilha de Gozo. Celebra a Eucaristia na Capela do Oratório, e depois faz uma visita ao bispo D. Mario Grech, e almoça com as FMA. À noite, depois de retornar a Malta, participa do show “Elements”, preparado pelo Oratório de San Patrick. Em seguida, visita a residência e jovens e ceia com os irmãos.

Segunda-feira 8, pela manhã, visita o complexo Bazan, a residência Dar Don Bosco e o centro de Serviço de Pastoral Juvenil Salesiana, e vai em seguida ao Savio College, para

encontrar-se com os jovens do MJS (AJS), concedendo depois uma entrevista à Rádio Maria. À noite, preside a Eucaristia na concatedral de La Valletta e conclui a visita ceando com a Família Salesiana no Hotel Hilton.

Na manhã de terça-feira 9, o Reitor-Mor retorna a Roma. Logo após a sua chegada, dirige uma saudação aos *Inspetores recém nomeados*, vindos para participar do curso organizado para eles como momento de reflexão, formação e partilha, em vista da realização do seu ministério. O Reitor-Mor preside depois a reunião do Conselho Geral e, à tarde, fala aos Inspetores, esclarecendo a finalidade do curso e introduzindo os trabalhos.

Ao longo da semana, o Reitor-Mor, além das reuniões diárias do Conselho Geral, reúne-se pouco a pouco com os diversos Inspetores vindos para o curso, os Conselheiros e outras pessoas. Assinale-se o colóquio com o Card. Ivan Dias, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, que o Reitor-Mor e o seu Vigário têm à tarde da quarta-feira 10.

Sábado 13, ao longo da manhã, o Reitor-Mor prega e acompanha o retiro espiritual dos Inspetores.

Na segunda-feira 15, o Reitor-Mor passa a manhã na sede da USG, da qual é o Presidente. À tarde, na

UPS, participa do encontro anual com os irmãos da Visitadoria. Dirigindo-se à Universidade, passa pela Casa Geral das FMA para uma visita a Madre Antonio Colombo, que retornara a pouco do hospital.

Terça-feira 16, pela manhã, participa do início dos trabalhos com o grupo de consultores (Dr. Luciano Fiorese, Dr. Fabrizio Lucci, Eng. Enrico Oliosio) que colaboram no encontro de formação dos Inspetores. À tarde, com os padres Bregolin, Cereda e Frisoli, o Reitor-Mor vai à Pontificia Universidade Lateranense para a *laudatio* de D. Angelo Amato, na apresentação da sua obra “Jesus, identidade do cristianismo”.

Quarta-feira 17, unindo-se ao luto pela morte do P. José Antonio Rico, pede aos padres José Núñez e Luis Onrubia que o representem na celebração do funeral em Madri.

Continuam, no restante da semana, os trabalhos do Conselho, em conjunto com visitas e colóquios. Sexta-feira 19, após a reunião do Conselho, o Reitor-Mor reúne-se com os Inspetores para a conclusão do curso de formação. Às 13 horas, participa dos cumprimentos natalícios aos funcionários da Casa Geral.

Sábado 20 é um dia de encontros e visitas de irmãos e membros da Família Salesiana vindos para

apresentar os cumprimentos de *feliz aniversário*. O Reitor-Mor preside a Eucaristia ao meio-dia.

Segunda-feira 22, à noite, com o P. Adriano Bregolin, vai ao Vaticano, onde tem um colóquio com o Card. Tarcisio Bertone e ceia com a comunidade salesiana.

Terça-feira 23, o Reitor-Mor, com todo o Conselho Geral, faz uma jornada de retiro em Genzano, casa de Noviciado, em preparação ao Santo Natal.

Quarta-feira 24, pela manhã, o P. Chávez, com o seu Vigário, vai à Casa Geral das FMA para apresentar os cumprimentos de Feliz Natal à Madre Yvonne e às Irmãs do Conselho presentes na sede.

À noite de Natal, o Reitor-Mor preside a Eucaristia na comunidade da Casa Geral. No dia seguinte, solenidade do Natal do Senhor, celebra na comunidade do Noviciado das FMA. De 26 a 30 de dezembro faz alguns dias de repouso, com o seu Secretário, na casa das FMA de Ant'Agello.

Ao retornar a Roma, na tarde da terça-feira 31 de dezembro, vai à Casa Geral das FMA para a *apresentação da Estreia 2009*; em seguida, retorna à sede para apresentar a Estreia à Comunidade da Casa Geral SDB, ao que se segue a oração de louvor e ação de graças ao Senhor pelas

bênçãos concedidas ao longo do ano que termina.

Janeiro de 2009

O Reitor-Mor inicia o ano novo, na solenidade da Maternidade divina de Maria, celebrando a Eucaristia na comunidade *Auxilium*.

Sexta-feira 2 de janeiro, à tarde, tem início no *Salesianum* o *Congresso Internacional sobre Sistema Preventivo e Direitos Humanos*, que termina na terça-feira 6, solenidade da Epifania do Senhor. O Reitor-Mor participa do Congresso com algumas intervenções programadas sendo envolvido também em entrevistas e tomadas televisivas nos dias 4, 5 e 6. Nos momentos livres, recebe diversos irmãos; encontra-se, também, com as equipes do VIS e a das *Missões Dom Bosco*.

Na quinta-feira 7 recomeçam as reuniões da sessão do Conselho Geral, que empenham prioritariamente o Reitor-Mor, que, entretanto, não descuida dos colóquios pessoais e outros compromissos.

Sábado 10, das 9 às 12,30, P. Chávez preside o *Curatorium* da UPS, realizado na Casa Geral. À noite, com o Vigário e o Ecônomo geral, vai ao Vaticano para a posse do novo diretor da comunidade salesiana, P. Pietro Migliasso.

Na semana seguinte, enquanto prosseguem os trabalhos do Conselho Geral, acontecem alguns eventos especiais: a reunião dos dois Conselhos Gerais SDB e FMA na quarta-feira 14 de janeiro; e a participação na festa do Beato Luís Variara no dia 15 de janeiro, com a Eucaristia na igreja paroquial de Nossa Senhora da Esperança e a ceia com a comunidade da UPS das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, que celebram o seu Fundador.

Sexta-feira 16, o Reitor-Mor vai a Verona para um controle de saúde. Retorna a Roma e retoma o trabalho ordinário, com visitas e colóquios. Recorde-se, entre estes, sábado 17, o encontro com o S. Em.^{cia} o Card. Joseph Zen, SDB.

Segunda-feira 19, à tarde, cumprimenta os membros do Conselho de Administração da UPS e apresenta os votos pelo onomástico do Reitor-Magnífico, P. Mario Toso. À noite, vai à casa do *Sacro Cuore* de Roma, com os membros do Conselho Geral, para um encontro com o Conselho da Circunscrição da Itália Central (ICC).

Quinta-feira 22, pela manhã, o Reitor-Mor recebe a Ir. Mary Thadavanal, Superiora Geral das Irmãs missionárias de Maria Auxílio dos Cristãos.

Da tarde do dia 22 até domingo 25 de janeiro, participa das *Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana*, realizadas no *Salesianum*. São diversos os encontros e colóquios destes dias. Assinale-se, na sexta-feira 23 à tarde, uma entrevista a *Sat2000* (canal televisivo da Igreja na Itália) e, depois, o encontro com a Ir. Maria Sompong Thabping, Superiora Geral das Irmãs Servas do Imaculado Coração de Maria.

Segunda-feira 26, após as Vésperas, como faz usualmente, dá o boa-noite à Comunidade da Casa Geral, informando sobre a atividade realizada pelo Conselho Geral na Sessão Plenária de dezembro 2008 - janeiro 2009.

A sessão plenária invernal termina na manhã de terça-feira 27 de janeiro com a última reunião. À tarde, o Reitor-Mor concede uma entrevista à Televisão Vaticana e, mais tarde, faz uma conferência à comunidade da Crocetta, que veio a Roma em peregrinação.

Outras duas entrevistas são concedidas pelo Reitor-Mor nos dias seguintes: em 29 de janeiro, para a TV *News Agency Rome Reports*, e no dia 30 para a Rádio *Il Sole 24 Ore*.

Sexta-feira 30, à tarde, o Reitor-Mor vai a Turim com o seu Secretário P. Juan José Bartolomé. É recebido

pelo Inspetor P. Stefano Martoglio, visita a Obra Salesiana Agnelli para a inauguração da sala-laboratório de motores da Fiat. Fica para o jantar com os irmãos da comunidade e vai a Carmagnola, cidade natal de Miguel Magone, do qual ocorre o 150º aniversário de morte. Em Carmagnola, o Reitor-Mor preside a Eucaristia na recordação do jovem aluno de Dom Bosco.

Retorna a Turim para celebrar a *solenidade de São João Bosco* no sábado dia 31. Faz, pela manhã, uma visita à Comunidade André Beltrami; depois se reúne com o P. Pier Luigi Zuffetti, responsável pela Procuradoria *Missioni Don Bosco* e, antes do almoço, com S. Em.^{cia} Card. Severino Poletto, Arcebispo de Turim, que veio a Valdocco para a celebração da Eucaristia. À noite o Reitor-Mor preside a Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora.

Fevereiro de 2009

Domingo 1º de fevereiro, logo pela manhã, o Reitor-Mor retorna a Roma, de onde, ao meio dia, parte para Frankfurt, Alemanha, com o P. Adriano Bregolin e o P. Juan José Bartolomé. Recebidos pelos irmãos da comunidade salesiana de Mogúncia, passam a noite ali.

Na manhã seguinte, o Reitor-Mor com seus acompanhantes, continua para Chennai, a fim de iniciar a *visita a algumas Inspetorias da Índia*. Chega a **Chennai** à meia-noite de segunda-feira 2. Recebem-no o Inspetor, P. Stanislaus Swamikannu, o seu Conselho, alguns irmãos, membros da Família Salesiana e jovens. Terça-feira 3, o Reitor-Mor encontra-se com os Diretores e encarregados de comunidades da Inspetoria na sede inspetorial *The Citadel*. À tarde, em Chennai-Egmore, preside a Eucaristia de ação de graças pelo 50º aniversário da obra salesiana *Don Bosco Egmore*. Após a celebração eucarística, participa de uma programação cultural.

Quarta-feira 4 de fevereiro, com o seu Vigário e o Secretário, visita o Arcebispo de Chennai, D. Chinnapa Malayappan SDB e reza diante do túmulo de São Tomé; em seguida, após a refeição da manhã e o retorno à *Citadel*, faz uma conferência à Família Salesiana; segue-se a celebração da Eucaristia. Visita, depois, as Filhas de Maria Auxiliadora de Chetpet. À tarde, enquanto o Vigário se reúne com os Delegados Inspetoriais da Índia para a Família Salesiana, o P. Chávez visita *Wisdom Town*, onde benze o estádio. Em seguida, visita o Centro de Serviço Social de Vyasarpadi, um conjunto de obras fundadas pelo

padre Mantovani a serviço dos mais pobres e marginalizados. Ao retornar à sede inspetorial, o Reitor-Mor participa da ceia e faz uma reunião com o Conselho Inspetorial.

Quinta-feira 5, pela manhã, inicia a viagem para Tirupattur, sede da celebração do jubileu de platina da Inspetoria de Chennai. Ao longo do trajeto, visita o bispo de Vellore, D. Soundararaju Periyamayagam SDB, que oferece a refeição da manhã ao Reitor-Mor e seus acompanhantes. Visita depois a obra *St. Joseph's Boy's Home*, em Vellore-Katpadi, prosseguindo depois para o Noviciado de Yellagiri Hills. Após o almoço, visita a obra BICS, centro educativo universitário de computação, continuando a viagem para Tirupattur, berço dos Salesianos no sul da Índia.

No "*Sacred Heart College*" in *Tirupattur* acontece o evento celebrativo do *Jubileu de Platina*, com a participação dos Inspetores da Região Ásia Sul. No dia 6, o P. Chávez preside a Eucaristia de ação de graças. Segue-se uma visita à escola Domingos Sávio. Na manhã e parte da tarde, com o P. Adriano Bregolin, reuniu-se com os Inspetores.

Ao final da tarde de 6 de fevereiro, o Reitor-Mor vai a Yercaud, Inspetoria de **Tiruchy**. É recebido pela comunidade dos pós-noviços e

outros salesianos da Inspetoria, aos quais da o boa-noite. Sábado 7, pela manhã, preside a celebração eucarística por ocasião do *50º aniversário do Jnanoyada College* de Yercaud. Segue-se um evento cultural. À tarde, o P. Chávez faz duas reuniões; uma com os irmãos de profissão perpétua e, depois, com os diretores das comunidades. Conclui a jornada com a ceia o boa-noite.

Domingo 8, o Reitor-Mor reúne-se com os irmãos em formação inicial e, depois, com o Conselho inspetorial; segue-se a celebração da Eucaristia. À tarde, deixando Yercaud, visita a obra *Don Bosco Anbu Illam*, de Salem, para meninos de rua, e todo o programa de serviços sociais do *Don Bosco Bhavan*.

Continua, depois para Mannuthy (Trissur), no Kerala, Inspetoria de **Bangalore**. Segunda-feira 9 de fevereiro reúne-se com os irmãos da Inspetoria e, depois, com a Família Salesiana, concluindo com a Eucaristia. À tarde, visita o arcebispo de Trissur, D. Andrews Thazhath. Ao retornar a Mannuthy concede uma entrevista à televisão católica e aos jornais, ao que se segue um evento cultural. Conclui a jornada no *Don Bosco College*, onde ceia com os irmãos da Inspetoria e faz a saudação do boa-noite.

Quarta-feira 10, preside a Eucaristia e, durante a manhã, encontra-se com os estudantes do *Don Bosco College* de Mannuthy e, depois, com os professores. Após o almoço vai a Irinjalakuda, onde se realiza um evento organizado pela *Don Bosco Higher Secondary School*. Em seguida, continua a viagem para Angamaly, onde é recebido pela comunidade salesiana e educativa. À noite, vai para o aeroporto e inicia a viagem de retorno a Bangalore, Frankfurt e Roma. Chega a Roma no dia 11 de fevereiro à tarde, para retomar o seu trabalho de animação e governo, alternando o trabalho de escritório com encontros e colóquios.

Sexta-feira 13 de fevereiro, o Reitor-Mor vai ao Vaticano para a reunião do *Conselho dos 16*, na Congregação para os Institutos de vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica e, em seguida, para a reunião do Conselho Executivo da USG (União dos Superiores Gerais) e da UISG (União das Superiores Gerais). À tarde, recebe D. Carlos Fernando Ximenes Belo, SDB.

Sábado 14, à noite, dá as boas-vindas ao P. José Pastor Ramírez, ex-Inspetor das Antilhas, que é o novo Delegado Mundial para a Associação dos Ex-Alunos de Dom Bosco.

A semana seguinte (16-22 de fevereiro) é dedicada, sobretudo ao trabalho ordinário de animação e governo, com vários encontros com os Conselheiros presentes na sede, Irmãos e outras pessoas. Assinale-se o encontro com os animadores da Pastoral Vocacional da Região Itália - Oriente Médio, que se deu em Genzano na manhã de sexta-feira 20 de fevereiro. O Reitor-Mor preside a Eucaristia, e faz em seguida uma conferência e um mantém diálogo com os participantes. Após o almoço, retorna à Casa Geral. Aqui, à noite, preside a Eucaristia com a comunidade no primeiro aniversário da morte do P. Helvécio Baruffi.

Sábado 21, pela manhã, o Reitor-Mor vai ao Vaticano, onde almoça com os irmãos da comunidade salesiana. À noite vai à UPS para a conclusão do Seminário organizado por ocasião do 150º aniversário da Fundação da Congregação Salesiana.

De domingo 22 até sábado 28, o P. Chávez faz alguns dias de repouso na montanha.

4.2 CRÔNICA DOS CONSELHEIROS GERAIS

A sessão plenária invernal – dezembro 2008 - janeiro 2009 – foi precedida pelo *Encontro dos Inspetores da Europa*, realizado no *Salesianum*

de 27 a 30 de novembro de 2008. Todo o Conselho Geral participou do Encontro, que teve como objetivo concretizar o “Projeto Europa”, lançado pelo CG26.

A sessão plenária, que teve início em 2 de dezembro de 2008, empenhou os Conselheiros até o dia 27 de janeiro de 2009. Às reuniões plenárias, num total de 24, somaram-se os encontros de grupo ou comissões para o estudo de diversos temas. Durante a sessão realizou-se, também – nos dias 9 a 20 de dezembro de 2008, – a reunião dos novos Inspetores, que se reuniram com o Reitor-Mor e o seu Conselho. Os Conselheiros deram ainda a própria contribuição em encontros de animação, principalmente, aqueles realizados na Casa Geral. Como sempre, com os temas ou questões mais relevantes para a animação e guia da Congregação, dedicaram-se os tempos necessários às práticas ordinárias vindas das Inspetorias como: nomeação de membros dos Conselhos inspetoriais e aprovação de nomeações de diretores, aberturas e ereções canônicas de casas e/ou atividades, práticas relativas a irmãos e práticas econômico-administrativas. Apresenta-se aqui uma síntese dos assuntos mais relevantes da ordem do dia.

1. NOMEAÇÃO DE INSPETORES

Nesta sessão foram seis as Inspetorias ou Visitadorias para as quais foi nomeado o Superior. O Conselho Geral procedeu com cuidadoso discernimento tendo por base e ponto de referência os resultados da consulta feita na Inspetoria ou Visitadoria. Eis o elenco dos Inspetores (ou Superiores de Visitadoria) nomeados durante a sessão: Aldo Cipriani, para a Inspetoria do Japão; Michael Peedikayil, para a Inspetoria de Nova Déli (Índia); Thomas Anchukandam, para a Inspetoria de Bangalore (Índia); Thomas Dunne, para a Inspetoria dos Estados Unidos Leste - Canadá; Timothy Ploch, para a Inspetoria dos Estados Unidos Oeste; Victor Pichardo para a Inspetoria das Antilhas.

Apresentam-se no **n. 5.5** do presente número dos A.C.G. alguns dados sobre os Inspetores nomeados.

2. RELATÓRIOS DAS VISITAS EXTRAORDINÁRIAS

O exame dos relatórios das Visitas extraordinárias às Inspetorias, apresentados pelos respectivos Visitadores, é um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral para a animação da Congregação, articulada nas diversas Circunscrições locais. O exame do relatório permite que todos reflitam

sobre a caminhada de cada Inspeção, acolhendo o que foi individualizado pelo Visitador e oferecendo ulteriores sugestões para a ação de governo. Dele derivam indicações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, com propostas de iniciativas de acompanhamento do Conselho Geral. Durante esta sessão estudou-se apenas o relatório da *Inspeção do Peru*.

3. TEMAS DE ESTUDO E DECISÕES OPERATIVAS

Durante a sessão, com os trabalhos relativos às Inspeções e Regiões, o Conselho enfrentou alguns temas que se referiam mais em geral ao governo e à animação da Congregação, com atenção particular ao Projeto de animação e governo para o sexênio e a própria vida e ação do Conselho. Não faltaram decisões operativas, relacionadas com algum dos pontos examinados. Apresentam-se os principais temas tratados.

- **Projeto Europa.** O Conselho Geral aprovou o “Projeto Europa”, elaborado como “instrumento de trabalho” durante o Encontro dos Inspectores da Europa. O Reitor-Mor nomeou a Comissão para o Projeto Europa, confiando a sua coordenação ao P. Francesco Cereda, Conselheiro para a

formação. A Comissão é formada pelos três Conselheiros para a missão salesiana, os três Conselheiros regionais da Europa e três Inspectores das regiões interessadas. A Comissão tem a tarefa de individualizar os objetivos e as estratégias do “Projeto Europa, definir os termos de resultados esperados e controláveis, estimular e monitorar a realização do Projeto. A Comissão se reunirá a cada seis meses, referindo em seguida ao Reitor-Mor e ao Conselho Geral. O “Projeto Europa” é entregue a todos os salesianos para que se possa criar a participação de toda a Congregação nessa iniciativa (o n. 5.2 do presente número dos A.C.G. traz o texto do “Projeto Europa” aprovado pelo Conselho Geral com a carta do Reitor-Mor aos Irmãos).

- **150º Aniversário de fundação da Congregação.** O Conselho Geral, com a apresentação do Conselheiro geral para a formação, que coordena a Comissão criada para isso, tomou ciência da preparação do *itinerário for-*

mativo e espiritual pessoal, comunitário e inspetorial, que deverá culminar com a renovação da profissão no dia 18 de dezembro de 2009.

– **Procuradorias Salesianas.**

Com a apresentação do Conselheiro geral para as Missões, P. Václav Klement, e do Ecônomo geral, Sr. Claudio Marangio, o Conselho Geral refletiu sobre as Procuradorias Salesianas; foram visualizados e focalizados a situação atual, os desafios surgidos e os principais problemas internos às Procuradorias. Foi programado para os dias 26-28 de março de 2009 um encontro do Reitor-Mor com os Procuradores.

- **“Projeto Colle 2015”.** Com a apresentação do Ecônomo geral, Sr. Claudio Marangio, o Conselho Geral tomou ciência e aprovou em linhas gerais, o “Projeto Colle” a ser realizado em vista de 2015; o Projeto compreende: eventuais trabalhos na igreja inferior; transferência do atual museu; sistematização dos quartos para acolhida, dando uma tonalidade juvenil; sistematização dos quartos para

os irmãos da comunidade do Colle e dos locais da tipografia. O “Projeto Colle” prevê também a eventual colocação dos túmulos dos Reitores-Mores na Basílica de Maria Auxiliadora em Valdocco, já em vista do centenário da morte do padre Rua.

– **Formação profissional na Congregação.**

O Dicastério para a pastoral juvenil propôs um itinerário de reflexão e programação para o setor da Formação Profissional na Congregação, com um esquema a seguir: convocação de dois representantes por Região para examinar a situação atual; criação de uma equipe de coordenação; elaboração de um projeto em vista da próxima sessão plenária; inserção de um irmão (Coadjutor) no interior do Dicastério, que possa levar o trabalho adiante.

– **Estudo das propostas do Dicastério para a Comunicação Social.**

O Conselho Geral, com a apresentação do Conselheiro geral para a Comunicação P. Filiberto González tomou em consideração algumas propostas

sobre a caminhada e as políticas para a *Agência ANS*, com o acréscimo de algumas vertentes, e para o *Portal* da Congregação, que exige nova organização.

- **Reflexão sobre os elementos e as modalidades da Visita Extraordinária.** Durante a sessão, o Conselho Geral aprofundou o tema da Visita Extraordinária. Além do estudo dos relativos documentos, entre os quais o *Vademecum para a vida e a ação do Conselho Geral*, os Conselheiros que já fizeram algumas Visitas no passado compartilharam suas experiências. À conclusão do estudo, o Reitor-Mor sublinhou duas finalidades principais da Visita Extraordinária que – sendo ‘canônica’ e feita em nome do Reitor-Mor – deve, em primeiro lugar, colocar a Inspeção em sintonia com o Reitor-Mor e o seu Conselho e, depois, apresentar ao Reitor-Mor e ao Conselho Geral o estado de saúde da Inspeção. São três os requisitos para a Visita: boa preparação; boa realização, em duplo nível, que encoraje os irmãos e integre as comu-

nidades; e individualização de duas ou três linhas de ação para o futuro.

- **Novo desenho das Inspetorias da Argentina.** No projeto do novo desenho das Inspetorias da Argentina, o Conselho Geral estudou o reagrupamento das três atuais Inspetorias de Buenos Aires (ABA), Bahía Blanca (ABB) e La Plata (ALP), que formariam a nova Inspetoria da Argentina Sul (ARS). Foi aceita a proposta para que a sua sede seja em Buenos Aires. Foi também estudado o reagrupamento das duas Inspetorias de Córdoba (ACO) e Rosário (ARO) na Inspetoria da Argentina Norte (ARN), que teria sede em Córdoba. As propostas das unificações serão definidas e eventualmente aprovadas numa outra sessão.
- **Unificação da Visitadoria do Canadá com a Inspetoria dos Estados Unidos SUE.** Após o pedido apresentado pelo Superior da Visitadoria do Canadá, com o consenso do seu Conselho, tendo por base a proposta feita pelos irmãos que trabalham nas

Casas salesianas do Canadá, e ouvido o parecer do Inspetor da Inspetoria dos Estados Unidos Leste, o Conselho Geral, depois de um adequado discernimento, deu o próprio consenso para o encerramento canônico da Visitadoria do Canadá e a agregação das seis casas canonicamente erigidas da Visitadoria do Canadá à Inspetoria dos Estados Unidos Leste (SUE), à qual pertencerão juridicamente a partir de 1º de julho de 2009.

- **Reflexão sobre a presença Salesiana na América do Norte.** Fez-se uma primeira partilha no interior do Conselho Geral sobre a presença salesiana a América do Norte. Foram sublinhados os seguintes aspectos: a situação, que precisa de uma reflexão mais profunda; certa urgência e necessidade de acompanhamento, dando início a algumas iniciativas; a oportunidade de organizar um encontro com os Inspetores semelhante ao da Europa, para refletir sobre a eventual revisão da presença salesiana em toda a América.

- **Consulta para uma possível nova configuração da Visitadoria da África Ocidental Francófona (AFO).** Com apresentação do Conselheiro regional para a África e Madagascar, P. Guillermo Basañes, o Conselho Geral tomou em consideração os resultados da consulta entre os irmãos da Visitadoria AFO, sobre a conveniência da criação de uma nova Circunscrição. Propôs-se retomar a questão depois da Visita Extraordinária do Conselheiro regional à Visitadoria; depois do encontro do Reitor-Mor com a CIVAM em outubro de 2010; depois do estudo da Região no Conselho intermédio de fevereiro de 2011; e depois da Visita de Conjunto que se dará em 2012, no âmbito de uma possível diversa organização geográfica da presença salesiana em toda a África.
- **Carta para a convocação dos Capítulos Inspetoriais.** Entre outros temas tomados em consideração pelo Conselho Geral houve o da celebração dos próximos Capítulos Inspetoriais. Foi apresentada a carta do Vigário do Reitor-

Mor, datada em 24 de janeiro de 2009, enviada depois aos Inspetores e Conselhos inspetoriais; a carta pede que os Capítulos inspetoriais sejam convocados e celebrados entre os meses de setembro de 2009 e maio de 2010, com as duas seguintes tarefas específicas para todos os Capítulos Inspetoriais na Congregação: estudar e verificar a atuação concreta das deliberações e orientações do CG26, de acordo com a norma do artigo 171 das Constituições; verificar e integrar, à luz do CG26, as prioridades e linhas operativas do Projeto Orgânico Inspetorial. Os documentos capitulares a serem aprovados pelo Reitor-Mor e seu Conselho deverão ser enviados à Secretaria Geral até o dia 31 de maio de 2010.

- **Reconhecimento de Grupos da Família Salesiana.** O Conselho Geral deu o seu parecer favorável à pertença de três novos Grupos à Família Salesiana:

- **Canção Nova**, movimento internacional de leigos empenhados na evangelização, de modo particu-

lar através dos meios de comunicação, fundado em 1978 por 12 jovens guiados pelo sacerdote salesiano P. Jonas Abib. O movimento tira sua inspiração do número 45 da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, que deseja o uso dos meios de comunicação social na evangelização. Em 3 de novembro de 2008 a Santa Sé reconheceu a Canção Nova como Associação de Fiéis.

- O segundo Grupo, “**The Disciples**”, ou “Instituto Secular Dom Bosco”, é uma Associação pública eclesial, masculina e feminina, nascida na Índia em 1973 por inspiração do salesiano P. Joseph D’Souza, inicialmente em seu ramo feminino. Às irmãs, acrescentaram-se em 1983 os irmãos. Em 21 de abril de 2000, o Instituto secular foi reconhecido pela Diocese de Ambikapur. Os *Discípulos* tiram sua inspiração do texto evangélico da missão confiada por Jesus aos 72 discípulos;

dedicam-se à proclamação do Evangelho, ao ensino do catecismo, à cura dos doentes e ao serviço dos pobres. Hoje são pouco mais de 400 presentes em 44 dioceses da Índia e em 6 da Itália.

- **A Congregação das Irmãs de São Miguel Arcano**, também chamadas de **“Irmãs Miguelitas”**, foi fundada em fins do século XIX pelo beato P. Bronislao Markiewicz e pela Serva de Deus Madre Anna Kaworek. Em 1956, a ordem nascente obteve do Presidente da Conferência Episcopal Polonesa o Decreto de louvor, confirmado pela Congregação dos Religiosos que o reconhece como Instituto religioso de direito pontifício. As Irmãs Miguelitas unem a atitude contemplativa à caridade apostólica operosa no serviço pedagógico, catequético, caritativo e social, na pastoral paroquial e nas missões. O fundamento da vida das irmãs está expresso nas

duas palavras de ordem: **“Quem é como Deus?”** e **“Trabalho e Temperança”**. A Congregação conta com cerca de 300 irmãs presentes na Polônia, Belarus, Alemanha, França, Camarões e Itália.

- **Aprovação da Previsão orçamentária 2009.** Durante a sessão, o Conselho Geral, com apresentação do Ecônomo geral, examinou e aprovou, de acordo com a norma dos Regulamentos, a **Previsão orçamentária 2009** da Direção Geral das Obras de Dom Bosco.
- **Distribuição do “Fundo Missões”.** O Conselho Geral tomou em consideração e aprovou as propostas feitas pela Comissão para a distribuição n. 143 (dezembro de 2008) dos auxílios do Fundo Missões. Trata-se de fundos provindos das Procuradorias Missionárias em benefício de muitos projetos e intervenções da Congregação. Após a discussão, foi apresentada a carta preparada pelo Conselheiro geral para as Missões, P. Václav Klement, com o Ecônomo geral, Sr.

Claudio Marangio, e enviada aos Inspetores, Ecônomos inspetoriais, Escritórios de Projeto e Desenvolvimento, Procuradorias Missionárias, para comunicar o que surgiu em sede de Conselho Geral sobre o processo de distribuição; trata-se de algumas advertências com a finalidade de melhorar e tornar o processo mais ágil, em vista do trabalho dos próximos anos.

- **Relatório das atividades dos Dicastérios.** Os Conselheiros Gerais responsáveis pelos Dicastérios apresentaram os relatórios sobre as atividades de seus Dicastérios no período julho-novembro de 2008.

4. ENTRE OS MOMENTOS

SIGNIFICATIVOS DURANTE A SESSÃO, RECORDAM-SE EM PARTICULAR:

- **O encontro dos Conselhos Gerais.** O encontro dos dois Conselhos Gerais, dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora, foi um momento de confronto e reflexão, em clima de fraternidade. O encontro aconteceu na Casa Geral SDB na tarde de quarta-feira 14 de janeiro de 2009.

Foi o primeiro deste sexênio, no contexto do período do ‘plenum’ que estão a viver os Conselhos das duas Congregações. Preparado cuidadosamente pelos dois Conselhos, o encontro foi aberto com a saudação do Reitor-Mor, P. Pascual Chávez Villanueva, e da Madre Geral, M. Yvonne Reungoat; seguiu-se a apresentação de cada um e cada uma dos presentes. A reunião articulou-se, depois, ao redor de dois núcleos temáticos. Primeiramente uma troca de ideias sobre a Estreia do Reitor-Mor, o conhecido tema do convite a trabalhar *para fazer da Família Salesiana um vasto movimento de pessoas para a salvação dos jovens*. Pôde-se trocar ideias, expectativas, esperanças, e apresentar propostas concretas para aumentar a colaboração entre os Grupos. O segundo núcleo foi relativo a uma reflexão sobre os encontros periódicos, já institucionalizados, dos dois Conselhos; perguntou-se: quais os conteúdos a prever? com quais modalidades? como tornar

os encontros sempre mais concretos e operativos?

- **Uma jornada de retiro em Genzano.** O Conselho Geral dedicou toda a jornada de 23 de dezembro de 2008, quinta-feira, ao retiro espiritual, que se realizou no Noviciado de Genzano, animado pelo P. Maurizio Verlezza, diretor da comunidade do pós-noviciado de Roma - São Tarcísio, com a reflexão intitulada “*A escola de Jesus Palavra*”.
- **Congresso internacional “Sistema Preventivo e Direitos Humanos”.** O Conselho Geral participou nos dias 2 a 6 de janeiro do Congresso Internacional “Sistema Preventivo e Direitos Humanos”, iniciativa promovida pelo Dicastério para a Pastoral Juvenil, que confiou a sua organização ao VIS (Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento). O Congresso não foi pensado apenas como evento de encerramento

do ano da Estreia 2008 sobre os “direitos humanos”; ele propôs-se a ser um impulso decisivo para sustentar a realização de uma caminhada de busca, formação e ação a levar adiante em nossas realidades inspetoriais e locais para melhorar a nossa presença no campo educativo.

- **Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana** (22-25 de janeiro de 2009); elas foram, como sempre, uma bela experiência de espiritualidade salesiana ao redor do tema da Estreia 2009, com a integração de muito sucesso de conteúdos iluminadores, trabalho eficaz de grupos, comunicação fraterna entre os participantes e os grupos da FS, celebração e oração; houve também a tentativa de alterar o conceito de Família Salesiana, cuja riqueza é ser família, mas sua fragilidade está em não agir como movimento.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. CARTA DO CARD. FRANC RODÉ, PREFEITO DA CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA.

Apresenta-se a carta endereçada pelo Card. Franc Rodé, Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, ao Reitor-Mor, com a avaliação feita pela Congregação vaticana, após a apresentação do Relatório sobre o estado da Congregação por ocasião do CG26 e após o texto dos documentos capitulares (Da mihi animas, cetera tolle).

CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA
E AS SOCIEDADES DE VIDA
APOSTÓLICA

Cidade do Vaticano, 22 de dezembro de 2008

Reverendo Padre,

chegou a este Dicastério o Relatório sobre o estado e a vida da Sociedade de São Francisco de Sales, Salesianos de S. João Bosco, relativo ao sexênio 2002/2008, enviado como

signal de comunhão com a Sé Apostólica e em obediência ao indicado no cân. 592 § 1 do Código de Direito Canônico.

O Relatório, complementado com uma vasta estatística explicativa e os Documentos elaborados pelo XXVI Capítulo Geral, permite uma leitura de amplo respiro e introduz na vida da Sociedade Salesiana, presente em cento e vinte e cinco nações.

O intenso trabalho do Reitor-Mor, unido ao do seu Vigário, e a dinâmica dos Dicastérios (Formação, Pastoral Juvenil, Família Salesiana, Comunicação Social, Missões) explicado com abundância de dados e de programas, suscita interesse especial porque manifesta um governo de natureza pastoral-animadora voltado a envolver as Comunidades salesianas nos vários Países com uma atenção mirada e crítica às culturas emergentes. Além disso, os serviços e as instituições de interesse geral, como a Secretaria e o Arquivo, a Postulação para as Causas dos Santos da Família Salesiana, a Obra Salesiana UPS e o Instituto Histórico Salesiano, são referências que sustentam a vitalidade de toda a Sociedade com um trabalho seguramente precioso.

A alma salesiana inovadora e participativa parte da autoridade geral e é apoiada por esses Órgãos, imprí-

mindando a toda a Sociedade a paixão carismática de João Bosco. Ao mesmo tempo, essa estrutura animadora — na abundância e na diversidade dos caminhos percorridos pelas várias Inspetorias e Visitadorias — evoca a fidelidade criativa do carisma salesiano; a santidade salesiana, atestada por numerosas figuras na Igreja; a atenta *scrutatio* dos sinais atuais; a paixão pela educação; a atenção ao convívio com o laicato ordenado à vitalidade na Igreja; a comunhão na unidade.

O texto recorda que de 2002 a 2008, o programa de animação foi articulado ao redor de quatro prioridades: o primado da vida espiritual na comunidade; o testemunho de comunhão e fraternidade da comunidade; a resignificação da presença salesiana entre os jovens; o empenho pessoal e comunitário na formação.

Nota-se, particularmente, o esforço do governo central de explicitar as motivações fundantes da consagração salesiana, encorajando uma resposta pessoal e qualificada à *vocatio*, na consciência de que a fidelidade ao Senhor Jesus ainda é o meio mais eficaz para o anúncio do Evangelho. Nota-se, com prazer a tensão comunitária positiva em vista da centralidade da dimensão orante e fraterna no interior da experiência de vida e da missão salesiana. A *Lectio divina*

assídua, condição essencial para uma vida com sentido, permitiu transmitir a experiência viva do encontro com a Palavra que salva para convocar outros jovens ao redor do carisma de Dom Bosco e comunicar culturas de comunhão e de valores nos contextos apostólicos e pastorais.

Deduz-se também do Relatório que a Sociedade está a conhecer no seu complexo um período de estabilização numérica. Se de um lado, a presença salesiana sofre uma queda no mundo ocidental, devido à idade avançada dos membros e da crise vocacional difusa, de outro se constata que nas áreas de recente evangelização a novidade e o fermento evangélico favorecem o surgimento de numerosas vocações. Neste sentido, é positivo notar como estejam em ato a acolhida dos novos desafios formativos e, sobretudo, o conhecimento e a aplicação mais fiel da *Ratio formationis* salesiana, para que nas comunidades formadoras “não se desenvolva uma pluralidade de critérios que não sirva à correição e convergência dos juízos no momento das admissões” (*Relatório CG26*, p. 36).

Sublinha-se, assim, que o desafio mais complexo a ser enfrentado pela Congregação exige a busca séria de uma metodologia formativa mirada

e eficaz, sobretudo nas fases iniciais da formação. O Magistério da Igreja indica constantemente o empenho na formação como dever prioritário de qualquer Instituto, recomendando que “A formação deverá, pois, atingir em profundidade a própria pessoa, de tal modo que cada uma das suas atitudes ou gestos, tanto nos momentos importantes como nas circunstâncias ordinárias da vida, possa revelar a sua pertença total e feliz a Deus” (*Vita Consecrata* 65). A múltipla presença de culturas na Sociedade salesiana torna, sem dúvida, a busca mais complexa e o discernimento mais exigente.

Os objetivos que orientaram a caminhada do último sexênio são revisitados pelos Documentos Capitulares do CG26 e propostos com caracterização decidida e intensa ao redor do tema vocacional-carismático: confronto com a centralidade de Jesus Cristo e do seu Evangelho e confronto com os novos horizontes do humano.

Apreciamos, particularmente, a firmeza na indicação do chamado de Deus e da urgência de evangelizar, de provocar e convocar os jovens à sequela apostólica. Aplaudimos também as decisões que vos orientam decididamente para novas fronteiras; decidistes em favor da proximidade

e da companhia dos “jovens pobres”, da “família”, mas também dirigistes o vosso empenho para ser interlocutores críticos da comunicação social. Propusestes-vos, enfim, uma atenção e um dinamismo cuidadoso para a revitalização da “presença salesiana na Europa” e para iniciar “novos modelos” de gestão que possam sustentar a missão salesiana com flexibilidade e agilidade.

De modo particular, é-nos recomendar vivamente a dedicação à educação através da pesquisa, do estudo e, sobretudo, dando razão do Evangelho como estilo de vida e acompanhando de modo contínuo e solícito os jovens em seus contextos cotidianos onde eles constroem o registro dos valores de vida e atuam as decisões para o próprio futuro.

“Contrariamente a quanto acontece em campo técnico ou econômico, onde os progressos de hoje se podem somar aos do passado, no âmbito da formação e do crescimento moral das pessoas não existe uma semelhante possibilidade de acumulação, porque a liberdade do homem é sempre nova e portanto cada pessoa e cada geração deve tomar de novo, e diretamente, as suas decisões. Também os maiores valores do passado não podem simplesmente ser herdados, devem ser feitos nossos e renovados através de uma,

muitas vezes difícil, escolha pessoal. Mas quando as bases são abaladas e faltam as certezas fundamentais, a necessidade daqueles valores volta a fazer-se sentir de modo urgente: assim, em concreto, aumenta hoje o pedido de uma educação que o seja verdadeiramente” (Bento XVI, *Carta sobre a educação*, 21 de janeiro de 2008).

Na gratidão viva pela presença e pela obra que a Sociedade Salesiana realiza na Igreja, agrada-me renovar ao Senhor e ao seu Conselho votos de um caminho que não apague o Espírito e testemunhe a profecia (cf. *1Ts* 5,17) na obediência ao Evangelho.

A força da experiência carismática e a beleza do vosso Projeto de vida deem razão à paixão e à radicalidade do *Da mihi animas et cetera tolle*: a santidade de Dom Bosco com a sua dedicação plena à educação e à Igreja sejam a medida dos vossos horizontes.

Abençoo, formulando votos pelo iminente S. Natal.

Franc Card. Rodé
Franc Card. Rodé, C.M

5.2. “PROJETO EUROPA”

Apresenta-se, primeiramente, a carta do Reitor-Mor “Aos Irmãos Salesianos da Congregação” em que apresenta os primeiros passos do “PROJETO ÁFRICA”. Em seguida,

transcreve-se o documento aprovado pelo Conselho Geral com os principais conteúdos do “Projeto”.

5.2.1 CARTA DO REITOR-MOR AOS IRMÃOS SALESIANOS.

Prot. 09/0107

Roma, 31 de Janeiro de 2009

Aos Irmãos salesianos da Congregação

Objeto: Primeiros passos para a realização do Projeto Europa

Caríssimos Irmãos,
dirijo-vos primeiramente uma saudação cordial. Desejo, com esta carta, dar-vos alguma informação sobre a concretização do assim chamado “Projeto Europa”, que o Papa Bento XVI em suas intervenções ao CG26 e o mesmo Capítulo, nos indicam como uma das novas fronteiras, com a finalidade de “relançar o carisma salesiano” neste continente (CG26, 108).

O Capítulo Geral XXVI pede, particularmente, que “o Reitor-Mor com seu Conselho defina a natureza e os objetivos da intervenção da Congregação em vista de uma renovada presença salesiana na Eu-

ropa” (CG26, 111). A respeito disso, eu mesmo já oferecera no discurso de encerramento do CG26 alguns elementos iniciais de compreensão e orientação; em seguida, deram-se outros passos.

Em agosto passado, submeti aos Inspectores da Europa com seus Conselhos uma *Sondagem sobre o Projeto Europa*. Pedi-lhes para exprimirem o que pensavam sobre o Projeto, refletirem sobre o que acreditavam como importante para reavivar o testemunho e a missão salesiana no continente, enviarem a mim as suas propostas sobre as prioridades, formas de colaboração, modalidades de coordenação do Projeto. As respostas a esses quesitos resultaram interessantes e ricas; elas foram propostas num “Instrumento de trabalho” preparado por mim, que contém na primeira parte a síntese dessas respostas e, na segunda parte, os elementos fundamentais para a realização do Projeto.

Depois, nos dias 27-30 de novembro, realizou-se na Casa geralícia o *Encontro dos Inspectores da Europa*. Apresentei, no início do encontro, o Instrumento de trabalho. A partir desse documento os Inspectores e os Conselheiros gerais trabalharam inicialmente em grupos e, depois, por Regiões, sobre as três áreas nas quais

se concentrou a atenção do Projeto: revitalização endógena da presença salesiana, realocação e redimensionamento, Europa terra de missão. Ao final, as reflexões e propostas surgidas foram entregues ao Reitor-Mor e ao Conselho geral para a elaboração do Projeto. Estabeleceu-se também nessa ocasião que os encontros dos Inspectores da Europa serão realizados a cada dois anos e se darão em novembro de 2010 e de 2012.

Criei, dias atrás, a *Comissão para o Projeto Europa*. Ela é formada pelos Conselheiros para a formação padre Francesco Cereda, que a coordena; pelos três Conselheiros para a missão salesiana: padre Fabio Attard, padre José Miguel Nuñez, padre Stefan Turansky; por três Inspectores europeus: padre Juan Bosco Sancho para a Região Europa Oeste, padre Stefano Martoglio para a Região Itália e Oriente Médio, padre Marek Chrzan para a Região Europa Norte. Esta Comissão tem a tarefa de individualizar os objetivos e as estratégias do Projeto Europa, defini-los em termos de resultados esperados controláveis para cada uma das três áreas, estimular e monitorar a realização do Projeto. A cada seis meses, ela se reunirá em uma Inspeção de cada Região da Europa e, depois, referirá ao Reitor-Mor e ao Conselho Geral.

Enfim, na sessão de inverno do Conselho Geral, concluímos a *Elaboração do Projeto Europa*, que anexo a esta carta de apresentação. Ele certamente será de ajuda para a mentalização de toda a Congregação e favorecerá a ação convergente do Reitor-Mor e do Conselho, das Inspetorias e das Regiões da Europa, da Congregação. Elaborado o projeto, trata-se agora de atuá-lo; o caminho está traçado e será mais fácil percorrê-lo.

Iniciamos hoje o “ano de graça” no 150º aniversário de fundação da nossa Congregação. O Projeto Europa é a primeira semente do CG26, que começa a enraizar-se justamente aonde a Congregação teve origem e de onde o carisma de Dom Bosco se difundiu para o mundo todo. Com este Projeto não se deixam de lado as prioridades missionárias indicadas no sexênio passado; elas permanecem, embora a pedir-nos um olhar mais específico e mais coordenado sobre a Europa.

O Papa Bento XVI, na carta que me enviou no início do CG26, assim escrevia: “Num período em que, na Europa, diminuem as vocações e aumentam os desafios da evangelização, a Congregação salesiana deve estar atenta em revigorar a proposta cristã, a presença da Igreja e o carisma de Dom Bosco neste continente. Assim como a Europa foi generosa ao enviar nume-

ros missionários ao mundo inteiro, agora também toda a Congregação esteja disposta no que se lhe refere, apelando especialmente às regiões ricas de vocações” (CG26 p. 92).

É este, portanto, o tempo da *generosidade missionária*; apelo, pois, a todos vós, caros irmãos, também àqueles que se encontram na formação inicial, para que respondais com ousadia e entusiasmo às necessidades da evangelização, a exemplo do grande apóstolo e missionário São Paulo, de quem recordamos neste ano com toda a Igreja o bimilenário de nascimento.

Confiamos estes nossos propósitos a Maria Auxiliadora e a Dom Bosco. Eles intercedam por nós.

Cumprimento-vos cordialmente no Senhor



P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

5.2.2. PRINCIPAIS LINHAS DO “PROJETO EUROPA” INDICADAS PELO CONSELHO GERAL

APRESENTAÇÃO

Atento aos desafios e às novas fronteiras individualizadas pelo

CG26, o Projeto Europa quer empenhar toda a Congregação no avigoramento do carisma salesiano na Europa, sobretudo por meio de uma profunda renovação espiritual e pastoral dos irmãos e das comunidades, a fim de continuar o projeto de Dom Bosco em favor dos jovens, especialmente os mais pobres. Ele foi preparado pelo Reitor-Mor e pelo Conselho Geral, a quem o CG26 confiou essa tarefa, depois de envolver os Inspectores da Europa com seus Conselhos inspetoriais.

O *quadro de referência* é constituído pelo “Instrumento de trabalho” preparado pelo Reitor-Mor e por ele apresentado no Encontro dos Inspectores da Europa, cujo título é: “Por uma renovada presença salesiana na Europa”. Nele se indica a natureza, os objetivos e as estratégias do Projeto, que serão, depois, concretizadas pela Comissão para o Projeto Europa nomeada pelo Reitor-Mor. O Projeto não se detém, portanto, nos objetivos e nas estratégias, mas apresenta somente as áreas e as intervenções; as áreas estão a indicar as prioridades, enquanto as intervenções propõem as ações concretas a realizar.

As *áreas* do Projeto foram individualizadas no Encontro dos Inspectores da Europa. Elas indicam as três opções prioritárias do Projeto

e se referem à revitalização endógena da presença salesiana, à realocação e ao redimensionamento das presenças, ao avigoramento das Inspetorias mais carentes com pessoal salesiano. Essas áreas não são diferentes das prioridades do CG26, mas a sua concretização para a Europa. Sobre isso, o Reitor-Mor afirmou no encontro dos Inspectores da Europa que “a acolhida integral e cordial e a realização generosa das linhas de ação do CG26 são o caminho óbvio e único” do Projeto Europa.

Por isso, a prioridade primeira e fundamental do Projeto Europa consiste em fortificar a experiência de fé e a opção vocacional do salesiano, a sua formação e espiritualidade, a vida da comunidade, o cuidado das vocações à vida consagrada salesiana. A segunda prioridade está na realocação e reestruturação das presenças segundo os critérios de significatividade, a fim de indicar onde e como levar avante a missão salesiana no futuro. Enfim, a terceira prioridade está na criação das condições necessárias para a acolhida cordial dos salesianos de outras Regiões da Congregação, que se empenhem na evangelização da Europa com inculturação atenta.

As *intervenções* do Projeto referem-se a três níveis diversos: Reitor-Mor e Conselho geral, Regi-

ões, Inspetorias. Em cada um desses níveis, as intervenções procuram ter presente a multiplicidade dos sujeitos envolvidos; outros sujeitos já existentes deverão ser melhor especificados. Por exemplo, além do Reitor-Mor e do Conselho, há os Dicastérios e a Comissão para o Projeto Europa. Em nível de Regiões, não são iguais as responsabilidades das Regiões da Europa em relação às das outras Regiões da Congregação; há, ainda, as Conferências dos Inspetores da Região, as Visitas de conjunto, os Encontros dos Inspetores da Europa etc. Diversificação análoga acontece também em nível inspetorial. A Comissão para o Projeto Europa, depois, poderá avaliar melhor os diversos sujeitos e processos de envolvimento.

A aprovação deste documento do Projeto Europa aconteceu na reunião do Conselho Geral de terça-feira 27 de janeiro de 2009.

1. PRIMEIRA ÁREA: REVITALIZAÇÃO ENDÓGENA DA PRESENÇA SALESIANA NA EUROPA

1.1. REITOR-MOR E CONSELHO GERAL

1.1.1. A Comissão para o PE estimula as Regiões a organizarem

iniciativas que visem a experiência espiritual e pastoral dos irmãos salesianos europeus, em vista de uma verdadeira renovação carismática e de um retorno real entre os jovens.

1.1.2. O Dicastério para a formação, em diálogo com a Comissão para o PE, continua a favorecer o processo de colaboração interinspetorial na formação inicial entre as Inspetorias Europeias, a fim de realocar as comunidades formadoras, qualificar a proposta formativa e dar atenção formativa ao contexto europeu.

1.1.3. O Dicastério para a formação organiza, a cada dois anos, o encontro conjunto dos Delegados inspetoriais de formação das três Regiões, e favorece as sinergias necessárias para potencializar uma formação inicial de qualidade, em vista das comunidades formadoras e dos centros de estudo, com sólidas equipes interinspetoriais de formadores e docentes.

1.1.4. O Dicastério para a formação estimula as Inspetorias Europeias a terem uma programação concreta voltada a todos os formandos para o estudo das línguas, especialmente o italiano e o inglês, nos currículos de estudo, no tempo de férias e na fase do tirocínio, e acompanha a sua realização.

1.1.5. Os Dicastérios para a missão salesiana, em diálogo com a Comissão para o PE, coordenam e promovem os encontros europeus dos organismos de coligação já constituídos, com a finalidade de favorecer o crescimento de uma mentalidade europeia, a formação à evangelização, a criação de sinergias.

1.1.6. Os Dicastérios para a missão salesiana promovem encontros europeus de salesianos e leigos sobre temas novos e objetivos definidos como, por exemplo, educação e evangelização em contextos multirreligiosos e multiculturais, grupos de evangelização dos jovens, escolas de oração, peregrinações juvenis, voluntariado europeu, evangelização através da música, do teatro, do rádio, da internet, da comunicação social etc.

1.1.7. A Comissão para o PE individualiza as experiências mais significativas de cada Região europeia em relação às três prioridades do Projeto do Reitor-Mor para o sexênio, cuida da sua difusão e avalia a possibilidade da sua transferência a Regiões Europeias.

1.1.8. A Comissão para o PE envia às Inspetorias da Congregação, ao menos duas vezes por ano, uma comunicação que mantenha despertada a atenção ao Projeto Europa, dando informações sobre as fases de

promoção do Projeto. O Dicastério da comunicação social favorece a difusão de notícias sobre cada realização, entrevistas, propostas de artigos de reflexão, vídeos, e oferece estímulos e motivações sobre os grandes horizontes do Projeto.

1.2. REGIÕES DA EUROPA

1.2.1. Cada Região da Europa, por meio de suas formas de animação, cuida da atuação das três prioridades do Projeto do sexênio: “Retornar a Dom Bosco para partir dele”, “Manter viva a urgência de evangelizar e a necessidade de convocar”, “Promover a simplicidade de vida e o empenho pelas novas fronteiras”, para revitalizar de forma endógena a presença salesiana na Europa.

1.2.2. Cada Região empenha-se em acompanhar os processos a fim de suscitar vocações à vida consagrada salesiana entre os jovens europeus, compreendendo também os jovens imigrantes.

1.2.3. As Regiões organizam iniciativas conjuntas de formação permanente dos salesianos e, de modo particular, dos formandos e dos irmãos que têm papel de animação e governo.

1.3. INSPETORIAS DA EUROPA

1.3.1. A Inspetoria assume os empenhos do CG26 e do Projeto de

animação do sexênio da Região, como expressão concreta da vontade de relançamento do carisma salesiano.

1.3.2. A Inspeção cuida da dimensão evangelizadora do projeto educativo-pastoral, inspetorial e local, e reforça os itinerários sistemáticos de educação à fé dos jovens nos diversos ambientes, grupos e associações.

1.3.3. A Inspeção continua a desenvolver o trabalho de todas as atividades, comunidades educativo-pastorais, grupo e associação, para criar uma cultura vocacional, com um plano de animação que envolva todas as comunidades na oração, na proposta vocacional e no acompanhamento dos jovens.

1.3.4. A Inspeção individualiza num Delegado inspetorial a referência para o Projeto Europa, que mantém viva a ligação com o Conselho regional, e envolve na informação e na reflexão também os leigos responsáveis no interior das obras.

2. SEGUNDA ÁREA: REALOCAÇÃO E REDIMENSIONAMENTO DAS PRESENÇAS NA EUROPA

2.1. REITOR-MOR E CONSELHO GERAL

2.1.1. O Dicastério da pastoral juvenil, os Conselheiros regionais

da Europa e a Comissão para o PE ajudam as Regiões a refletirem sobre a significatividade das presenças salesianas, particularmente à luz dos critérios de significatividade, do CG26 e das opções estratégicas da evangelização e das novas fronteiras na Europa.

2.1.2. A Comissão para o PE e o Dicastério de pastoral juvenil promovem decididamente a opção prioritária da presença salesiana na escola e na formação profissional.

2.1.3. O Dicastério da pastoral juvenil, envolvendo os leigos, favorece a reflexão, o intercâmbio de experiências, o estudo das propostas, a coordenação do trabalho salesiano na Europa na escola e na formação profissional; e o faz através do Conselho europeu da escola e o Conselho europeu da formação profissional, e compartilha seus resultados com a Comissão para o PE.

2.1.4. O Reitor-Mor e o Conselho Geral promovem e acompanham o processo já iniciado de nova configuração das Inspetorias da Região Europa Oeste e Europa Norte.

2.1.5. A Comissão para o PE reflete durante o sexênio sobre o novo desenho das Regiões da Europa a oferecer ao Reitor-Mor e ao Conselho Geral em vista do CG27.

2.1.6. A Comissão para o PE submete aos Encontros dos Inspetores da Europa de 2010 e 2012 o resultado do trabalho das Regiões sobre a realocação e o redimensionamento.

2.2. REGIÕES DA EUROPA

2.2.1. Cada Região coordena, por meio do Conselheiro regional e a Conferência regional dos Inspetores, os processos de realocação e redimensionamento das presenças salesianas em ato nas Inspetorias e promove as sinergias possíveis.

2.2.2. Cada Região, além da promoção de projetos que exigem a contribuição de pessoal salesiano enviado pelo Reitor-Mor, estuda e propõe à Comissão para o PE projetos interinspetoriais de colaboração entre as Inspetorias europeias sobre as três áreas do projeto do Reitor-Mor e do Conselho geral para o sexênio 2008-2014.

2.3. INSPETORIAS DA EUROPA

2.3.1. A Inspetoria continua os processos de realocação e redimensionamento das presenças salesianas e promove as sinergias possíveis com outras Inspetorias da Europa.

2.3.2. A Inspetoria individualiza e assinala à Comissão para o PE, eventuais “presenças novas ou novas presenças”, que sejam de particular

significatividade e exijam a colaboração de outras forças.

3. TERCEIRA ÁREA: EUROPA TERRA DE MISSÃO

3.1. REITOR-MOR E CONSELHO GERAL

3.1.1. A Comissão para o PE ajuda a “rejuvenescer as Inspetorias mais carentes com algum pessoal salesiano” e oferece, depois, ao Dicastério para as missões critérios para o discernimento dos candidatos que devem ser enviados, as comunidades que os devem acolher, a sua formação à interculturalidade, a sua integração positiva nas comunidades da Europa.

3.1.2. O Dicastério para as missões examina e avalia as intervenções apresentadas ao Reitor-Mor pelas Regiões ou Inspetorias, a fim de solicitar o envio de pessoal salesiano. A Comissão para o PE ajuda o Dicastério para as missões, definindo as prioridades, segundo a maior significatividade da intervenção e a maior garantia de integração dos irmãos.

3.2. REGIÕES

3.2.1. Cada Conselheiro regional da Europa pede às Inspetorias que pretendem solicitar ao Reitor-Mor novo pessoal salesiano, que elaborem

um ou mais projetos de relançamento do carisma salesiano nos quais empenhar o pessoal enviado pelo Reitor-Mor.

3.2.2. A Conferência dos Inspectores de cada Região da Europa avalia a consistência dos projetos de relançamento do carisma, seleciona os mais significativos e concretamente realizáveis e apresenta-os ao Reitor-Mor com uma avaliação pessoal.

3.2.3. Cada Região da Europa reflete sobre as exigências de intercâmbio do pessoal salesiano europeu, a possibilidade da redistribuição de pessoal salesiano e a necessidade de colaborações interinspetoriais, e apresenta essas reflexões à Comissão para o Projeto Europa.

3.2.4. As demais Regiões da Congregação são envolvidas na reflexão sobre as propostas, mantêm contatos com os irmãos enviados, são informadas por meio da Comissão para o PE e dos Conselheiros regionais sobre as necessidades das Inspetorias da Europa.

3.3. INSPETORIAS

3.3.1. Cada Inspetoria da Europa avalia a própria modalidade de participação no Projeto Europa e elabora projetos a apresentar primeiramente à Conferência regional dos Inspectores e depois ao Reitor-Mor.

3.3.2. Cada Inspetoria da Europa empenha-se no acompanhamento, formação e inserção dos irmãos enviados para projetos concretos, revistos pela Comissão para o PE e aprovados pelo Reitor-Mor.

3.3.3. Cada Inspetoria da Congregação avalia e comunica ao Dicastério para as missões a própria modalidade de participação no Projeto Europa; torna-se, depois, disponível ao Reitor-Mor com o envio de algum irmão para essa finalidade.

5.3. MENSAGEM DO REITOR-MOR AOS JOVENS DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO (ARTICULAÇÃO DA JUVENTUDE SALESIANA)

*Apresenta-se o texto da Mensagem que o Reitor-Mor, P. Pascual Chávez Villanueva, enviou aos jovens do Movimento Juvenil Salesiano (AJS) por ocasião da Festa de Dom Bosco em 31 de janeiro de 2009. A Mensagem, que traz como título: **CONSTRUI UM VASTO MOVIMENTO PARA A SALVAÇÃO DOS JOVENS** faz referência à Estreia 2009, com um convite explícito aos jovens a “**colaborar com o vosso entusiasmo e dinamismo juvenil a fim de fazer da Família Salesiana um grande***

*Movimento, vasto como o mundo,
para a salvação dos jovens”.*

**CONSTRUÍ UM VASTO
MOVIMENTO PARA A SALVAÇÃO
DOS JOVENS**

**Mensagem do Reitor-Mor
aos jovens**

Caríssimos jovens,
participei, no verão passado, da Jornada Mundial da Juventude, na Austrália. Era bonito ver tantos jovens provenientes de todas as partes do mundo, apesar das distâncias e das despesas, pertencentes a grupos diocesanos, a grupos animados por institutos religiosos ou pelos movimentos.

O meu pensamento correu espontaneamente à grande aventura que tivera início com Jesus de Nazaré. À beira do oceano eu pensava nas margens de um lago num minúsculo e desconhecido país. Aquelas margens encerravam o pequeno mundo de um grupo de pescadores que conheciam apenas as águas do lago com suas tempestades imprevisas e seus silêncios longos e misteriosos, e que encontram Jesus, justamente às margens do lago.

Fascinados por aquele homem, eles o seguirão, o escutarão, muitas

vezes não o entenderão. Duvidarão dele até o final, e o trairão. Ao final, porém, todos se reúnem na apaixonada profissão de fé de Pedro: “Senhor, a quem iremos? Só tu tens palavras de vida eterna!” (Jo 6,69). Deixaram-se cativar pelo seu amor total e gratuito. Amor maior e mais verdadeiro de qualquer uma de suas fraquezas, de toda a sua traição. Dessa forma, aquela pequena semente germinou, tornou-se um povo grande que cobre a face da terra: a Igreja.

Tive também a alegria de encontrar os jovens do Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana). Perante aqueles milhares de jovens entusiasmados veio-me à mente a lembrança do pequeno grupo de jovens que, na fria noite de 18 de dezembro de 1859, se reuniram nos aposentos de Dom Bosco para fazer a opção mais importante de suas vidas: ficar com Dom Bosco, consagrando-se totalmente ao Senhor. Dessa forma, 150 anos atrás, de maneira simples e despojada, foi lançada uma semente. Revejo o jovem Cagliero que, uma semana antes daquela decisão, caminha pelo pátio, incerto, confuso, pensando numa coisa e depois em outra, até sair com a frase: “Frade ou não frade, eu fico com Dom Bosco!”. Ficou com Dom Bosco, levando aquela pequena semente até os extremos limites da

Patagônia. Uma história maior do que ele, maior do que aqueles jovens pobres, mas generosos. Daquela pequena semente nasceram os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora, os Salesianos Cooperadores.

Uma história que chegou até nós porque aquela semente se tornou uma grande árvore: a Família Salesiana.

Sim, é verdade, eram jovens pobres e limitados em sua experiência humana e cultural. Mas, em Dom Bosco eles tinham encontrado Jesus Cristo que os lançou numa missão humanamente impossível, uma louca aventura: “Sereis minhas testemunhas até os limites da terra” (Mt 1,8).

Também a vós, jovens do início do terceiro milênio, Jesus confia a missão que há dois mil anos entregou aos seus discípulos: “Envio-te para anunciar o meu evangelho até os limites da terra. Caminha com aquele amor e aquela paixão apostólica e educativa que levou Dom Bosco a preferir sempre os jovens, os pobres, os povos ainda não evangelizados”.

Não tenhais medo! Jesus Ressuscitado garante-vos a força, o dinamismo e a alegria que proveem do Espírito Santo. Com a força do Espírito, a Igreja realiza a sua missão, torna Jesus presente hoje; o mesmo Espírito, que suscitou e formou Dom Bosco, fez daquela semente uma

árvore bela e grande. Para continuar essa missão dirijo-vos, caríssimos jovens, o convite urgente de ***colaborar com o vosso entusiasmo e dinamismo juvenil a fim de fazer da Família Salesiana um grande Movimento, vasto como o mundo, para a salvação dos jovens.***

Não sois apenas os destinatários da missão salesiana, mas, com o frescor da própria juventude, sois o coração pulsante deste grande Movimento. Perguntareis, então: “Mas... o que devemos fazer? como podemos responder à missão que Jesus nos confia e como nos moveremos, concretamente, para evangelizar e educar os nossos companheiros?”

Estou certo de que se sabeis encontrar espaço para a oração e colocar-vos à escuta dócil do Espírito Santo, será sempre mais claro para vós como proceder concretamente nessa obra tão importante que é a evangelização e a educação, vossa e de vossos amigos.

Aqui, porém, gostaria de vos dar, com muita simplicidade, alguma indicação que confio à vossa reflexão e ao vosso coração generoso.

Primeiramente, convido-vos a promover uma atitude fundamental: a vontade de *caminhar juntos para um horizonte compartilhado*, com espírito intenso de comunhão, com

vontade convicta de sinergia, com capacidade madura de projetar juntos. Recebemos o grande dom da Espiritualidade Juvenil Salesiana, que é a fonte da nossa comunhão e o dinamismo da nossa missão, e que devemos aprofundar e compartilhar sempre mais.

A nossa missão comum, o nosso horizonte compartilhado é o planeta jovens. Por isso, caríssimos, é preciso *viver no interior da realidade juvenil*. Jesus vos envia juntamente com todo o Movimento Salesiano ao mundo dos jovens de hoje, com suas sombras e luzes, com suas angústias e esperanças, com seus impulsos de alegria, mas também com seus sofrimentos, com sua vida transbordante, mas também seus desertos onde só nasce a erva amarga da solidão. Penso no mundo da escola, da Universidade, do trabalho; penso nos ambientes do tempo livre e da diversão; penso especialmente nas regiões sem esperança da insatisfação juvenil. Trata-se de estar ativamente presente em todos esses ambientes, promovendo uma maior qualidade de vida, uma mais intensa e profunda comunicação e partilha interpessoal para superar tanto individualismo e tanta solidão em que vivem muitos jovens; testemunhando os valores positivos que dão sentido e gosto

à vida; e, principalmente, fazendo presente entre os jovens a pessoa de Jesus Cristo, fonte de humanidade plena, de vida e de alegria.

Eis outra sugestão: *fazer presente a voz dos jovens*, especialmente dos muitos jovens que não têm voz e que ninguém escuta; tornar conhecidas suas carências e suas expectativas, defender os seus direitos e acompanhá-los em suas reivindicações. Antes de tudo, fazer presente esta voz dos jovens entre seus próprios companheiros, que muitas vezes desconhecem certas situações de marginalização e insatisfação; *fazê-la presente aos grupos da Família Salesiana*. Como Domingos Sávio, que levou Dom Bosco até o doente de peste que ficara isolado, assim também deveis tomar a Família Salesiana pelas mãos para que cuide dos doentes do nosso tempo. Se não fordes até essa realidade entre vossos coetâneos, talvez ninguém vá em vosso lugar.

Mas também unidos, como Movimento, deveis ser a voz dos jovens perante a sociedade e a mesma Igreja: promovei com criatividade iniciativas que favoreçam o conhecimento dos seus problemas, das situações de insatisfação em que vivem, de suas expectativas e esperanças. É preciso tornar conhecidas também tantas boas

notícias daquilo que se faz no mundo juvenil, tantas iniciativas positivas que muitas vezes não encontram espaço nos meios de comunicação; facilitar assim uma visão positiva do mundo dos jovens entre os adultos, contagiando-os com o vosso entusiasmo e dinamismo.

Somos chamados a ir juntos ao coração da vida, aceitando os desafios da complexidade cultura e social. A família, a escola, a comunicação social, a cultura, a política exigem formas novas de solidariedade. A resposta manifesta-se na cidadania ativa pelo bem comum que significa, para a Família Salesiana, promover um trabalho compartilhado ao redor dos grandes desafios da vida, da pobreza em suas diversas expressões, da evangelização, da paz, dos direitos humanos. Para vós, jovens, *o voluntariado* civil, social e missionário, constitui uma possível significativa vocação e de grande empenho que deveis promover como Movimento.

Outro campo a compartilhar como Movimento é o *trabalho missionário*. Nestes últimos anos, sempre estiveram presentes nas expedições missionárias jovens que oferecem alguns anos da própria vida pela dilatação do Evangelho; entretanto, podeis criar também em vossos países redes de colaboração e apoio

que sustentem o trabalho missionário da Família Salesiana e da Igreja. Preparai-vos, tornai-vos disponíveis para opções de serviços exigentes, generosos até a acolhida do dom de Deus que chama com uma *vocação de especial consagração*.

Fortalecei o vosso Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana) promovendo o encontro e o conhecimento entre os diversos grupos existentes numa mesma obra salesiana ou num mesmo território; favorecendo a partilha de iniciativas e subsídios, a colaboração em projetos compartilhados a serviço das grandes causas da vida e da solidariedade. Abri o MJS (AJS) aos outros Movimentos da Igreja local, colaborai com instituições e organismos da sociedade civil, principalmente aqueles que trabalham entre os jovens e no setor da carência juvenil. Dai visibilidade eclesial e social à presença salesiana, como Movimento, participando de projetos compartilhados, oferecendo vossos recursos e possibilidades para apoiar iniciativas em favor dos jovens e favorecer colaborações múltiplas, ágeis, convergentes, renováveis...

E aqui está uma última indicação, que me parece importante sugerir-vos. O Movimento Salesiano nasceu do coração apostólico de Dom

Bosco, inflamado pela caridade em vista da salvação dos jovens. Por isso, seremos Movimento Salesiano se estivermos *presentes na realidade juvenil com o coração ancorado em Cristo*. Somos chamados a modelar o nosso coração pobre e, às vezes, também pecador, no de Jesus, no qual Deus se manifestou ao mundo como Aquele que dá a vida, para que o homem seja feliz e tenha a vida em abundância (cf. Jo 10,10). É preciso uma fé sempre mais robusta, que se alimenta da Palavra de Deus e da Eucaristia, que se imerge frequentemente no oceano da misericórdia de Deus e descobre sempre mais como é belo e importante deixar-se ajudar por um guia espiritual.

Acompanhando caminhos de *aprofundamento espiritual e de formação pastoral* podemos realizar a nossa missão comum, que é a educação cristã e a orientação do jovem na vida. Eis a interpelação dirigida pelo Papa aos jovens na última Jornada Mundial de Sydney; ele dizia: “Amados jovens, permiti que vos ponha agora uma questão. E vós, o que é que deixareis à próxima geração? Estais a construir as vossas vidas sobre alicerces firmes, estais a construir algo que há de durar? Estais a viver a vossa existência de modo a dar espaço ao Espírito no

meio dum mundo que quer esquecer Deus ou mesmo rejeitá-lo em nome de uma falsa noção de liberdade? Como estais a usar os dons que vos foram dados, a ‘força’ que o Espírito Santo está pronto, mesmo agora, a derramar sobre vós? Que herança deixareis aos jovens que virão? Qual será a diferença impressa por vós?” (*Homilia da Eucaristia final no Hipódromo de Randwick em 20 de julho de 2008*).

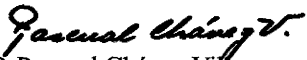
Coloquemo-nos em caminho com esperança: “Recebereis a força do Espírito Santo que virá sobre vós e sereis minhas testemunhas até os extremos limites da terra” (At 1,8). Caríssimos jovens, estas palavras de Jesus são para cada um de vós. Jamais o esqueçais! Jesus Ressuscitado abre para cada um de vós esses grandes horizontes, indica os limites da terra também para vós. Limites que começam aqui e agora, em vossos países, em vossas cidades onde a Providência vos colocou. Fazemos parte de uma grande Família, nascida do coração de Dom Bosco e alargada com o dom de Maria Mazzarello e dos Santos e Santas que a vivificaram, especialmente os santos jovens Domingos Sávio, Laura Vicuña, Zeferino Namuncurá, os cinco jovens mártires do Oratório de Poznań e muitos outros. O Senhor

nos chama hoje a continuar esta bela aventura pelo bem e a salvação dos jovens.

Maria, que foi a Mãe e Mestra de Dom Bosco, não nos pode deixar sozinhos nesta caminhada. Ela é também para nós Mãe e Mestra, que nos abre a Cristo e aos jovens, para que possamos construir a serviço dos jovens mais pobres um Movimento de salvação e de vida plena.

Na solenidade de São João Bosco

Turim – 31 de Janeiro de 2009


P. Pascual Chávez Villanueva

5.4. ENCERRAMENTO

CANÔNICO DA VISITADORIA DO CANADÁ, COM A AGREGAÇÃO DAS CASAS E DOS IRMÃOS À INSPETORIA ESTADOS UNIDOS LESTE

Apresenta-se o Decreto do Reitor-Mor com o qual é deliberado o encerramento canônico da Visitadoria “São José” do Canadá, e são agregados as casas e os irmãos à Inspeção São Filipe Apóstolo dos Estados Unidos Leste.

Prot. 009/2009

O REITOR-MOR DA SOCIEDADE SALESIANA DE S. JOÃO BOSCO (“*Societas Sancti Francisci Salesii*”)

- considerada a situação da presença salesiana no Canadá, tendo por finalidade uma animação mais eficaz do carisma e da missão de Dom Bosco para os jovens do mesmo Canadá;
- levado em conta o contexto e a possibilidade de uma ligação mais estreita com a vizinha Inspeção dos Estados Unidos Leste;
- considerado o voto positivo do Conselho da Visitadoria do Canadá;
- ouvido o parecer do Inspetor e do Conselho da Inspeção dos Estados Unidos Leste, com sede em New Rochelle;
- após cuidadoso discernimento feito no Conselho Geral e obtido o consenso do mesmo Conselho na reunião de 8 de janeiro de 2009, segundo a norma do art. 132 das Constituições,

DELIBERA

- **que a Visitadoria Salesiana São José do CANADÁ,**

erigida canonicamente em 05.01.1988, seja encerrada canonicamente;

• **que as Casas salesianas do Canadá:**

- EDMONTON - Salesian Residence - *São Francisco de Sales*,
- ETOBICOKE - *Maria Auxiliadora*,
- MONTREAL - *Maria Auxiliadora*,
- SCHERBROOKE - *São João Bosco*;
- SURREY - *Nossa Senhora do Bom Conselho*,

com suas obras e irmãos, sejam agregadas à Inspeção São Filipe Apóstolo, com sede em New Rochelle, NY, USA (Inspeção dos Estados Unidos Leste).

O presente decreto entrará oficialmente em vigor em 1º de julho de 2009.

Com os votos de um fecundo desenvolvimento do carisma.

Roma, 24 de janeiro de 2009

Festa de S. Francisco de Sales

P. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA
Reitor-Mor

P. Marian STEMPEL
Secretário Geral

5.5. NOVOS INSPETORES

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados sobre os Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho durante a sessão plenária de dezembro 2008 - janeiro 2009.

1. ANCHUKANDAM Thomas,
Inspetor da Inspeção de BANGALORE (Índia)

À guia da Inspeção Sagrado Coração de Bangalore, Índia, foi nomeado o sacerdote *Thomas Anchukandam*. Sucede ao P. Jose Kut-tianimattathil.

Nascido no dia 17 de maio de 1955 em Anthinadu, Kerala (Índia), é salesiano desde 24 de maio de 1974, data da primeira profissão religiosa, emitida no noviciado de Yercaud. Professo perpétuo em 25 de maio de 1981, foi ordenado presbítero em 27 de dezembro de 1984.

Após a ordenação sacerdotal, continuou os estudos em Roma, obtendo a Licença em História Eclesiástica. A partir de 1994 foi professor de História da Igreja no teologado Kristu Jyoti College, de Bangalore, onde também foi diretor de 2003 a 2009. Em 2003 foi inserido no Conselho Inspetorial e nomeado Delegado inspetorial para a Formação.

Agora, é chamado ao ministério de Inspetor

2. *CIPRIANI Aldo, Inspetor da Inspetoria do JAPÃO.*

P. Aldo Cipriani sucede ao P. Orlando Puppo como Inspetor da Inspetoria São Francisco Xavier, com sede em Tóquio, Japão.

Ele nasceu no dia 7 de agosto de 1949 em Castel Focognano, província de Arezzo, Itália. Fez o noviciado em Chieri-Villa Moglia, Inspetoria Central, onde emitiu a primeira profissão em 16 de agosto de 1966. Partiu muito jovem para as missões, destinado ao Japão. Completou os estudos em Hong-kong, indo depois ao Japão para o tirocínio e os estudos teológicos. Em Tóquio, emitiu a profissão perpétua no dia 19 de julho de 1972 e foi ordenado presbítero em 12 de março de 1977.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu o ministério educativo e pastoral em várias casas da Inspetoria. Foi secretário inspetorial de 1986 a 1997, residindo na casa de Tóquio-Yotsuya, onde foi também ecônomo (até 2006). Foi vice-Inspetor nos anos 1997-1998 e, em seguida, ecônomo inspetorial de 1998 a 2007. Ocupou também o cargo de Delegado para a comunicação Social e a Imprensa.

Agora, é chamado a animar e guiar a Inspetoria como Superior Provincial.

3. *DUNNE Thomas, Inspetor da Inspetoria dos ESTADOS UNIDOS LESTE.*

P. Thomas Dunne é o novo Superior da Inspetoria São Filipe Apóstolo, com sede em New Rochelle, NJ, USA (Inspetoria dos Estados Unidos Leste).

Nascido em 22 de março de 1943, em Brooklyn, NY, USA, Thomas Dunne emitiu a primeira profissão como salesiano em 16 de agosto de 1961 no noviciado de Newton e a profissão perpétua em 15 de agosto de 1967; foi ordenado presbítero em Columbus no dia 23 de março de 1972.

Após a ordenação, exerceu o ministério educativo e pastoral em diversas casas da Inspetoria. De 1982 a 1985 foi vice-Inspetor. Em seguida, de 1985 a 1988, foi diretor da comunidade de Stony Point e, ao mesmo tempo, Conselheiro inspetorial. Em seguida, de 1988 a 1991, foi novamente por um triênio vice-Inspetor. Trabalhou depois na casa de East Boston, prestando também sua colaboração (a partir de 2000) à Arquidiocese de Boston. Desde 2006 era Conselheiro inspetorial e Delegado

inspetorial para a Família Salesiana e a Comunicação Social.

Sucede ao P. James Heuser na guia da Inspetoria.

4. *PEEDIKAYIL Michael, Inspetor da Inspetoria de NOVA DÉLHI (Índia)*

Como Inspetor da Inspetoria Jesus Bom Pastor, de Nova Délhi, Índia, foi nomeado o sacerdote *Michael Peedikayil*. Sucede ao P. Charles Lobo.

Nascido em 1º de outubro de 1948 na cidade de Alleppey, Kerala (Índia), ele é salesiano desde 24 de maio de 1968, data da primeira profissão emitida em Shillong. Professo perpétuo em 24 de maio de 1974, frequentou a teologia no teologado de Bangalore e foi ordenado presbítero no dia 22 de dezembro de 1977 em Thathampally.

Entre os trabalhos realizados após a ordenação, recorda-se o serviço pastoral em Bandel-Santuário de 1985 a 1992. Em 1992 foi nomeado diretor da comunidade de Bandel-Dom Bosco, de onde passou a Nova Délhi- Alaknanda, onde foi diretor de 1993 a 1998. Trabalhou depois na casa de Hatia, como vice-diretor, e de 2001 a 2003, como encarregado da presença de Kereng, Gumla. Em 2003 foi nomeado vice-Inspetor, cargo que

ocupou até a atual nomeação como Inspetor. De 2003 a 2007 foi, também, diretor da casa inspetorial em Nova Délhi. Ocupou ainda os cargos de Delegado inspetorial da Formação (a partir de 2003), da Pastoral Juvenil (2003-2007), da Família Salesiana (desde 2004).

Agora, o Reitor-Mor com o seu Conselho chamam-no a realizar o ministério de Inspetor.

5. *PICHARDO MORONTA Víctor, Inspetor da Inspetoria das ANTILHAS.*

Para guiar a Inspetoria das Antilhas, com sede em Santo Domingo (R.D.) foi nomeado o P. *Víctor Pichardo Moronta*, que sucede ao P. José Pastor Ramírez.

Nascido em Constanza, La Veja (República Dominicana) em 7 de outubro de 1962, o P. Víctor Pichardo emitiu a primeira profissão salesiana no dia 16 de agosto de 1985 em Santo Domingo. Professo perpétuo em 15 de agosto de 1992, foi ordenado presbítero em Jarabacoa (R.D.) no dia 30 de julho de 1994.

Após a ordenação, exerceu o ministério educativo e pastoral nas casas de Santo Domingo-Maria Auxiliadora (1994-1997), Jarabacoa-Apirantado (1997-1998) e Santo Domingo-Domingos Sávio (1998-

1999). Em seguida foi a Roma-UPS onde obteve a Licença em Teologia Espiritual. Retornou à Inspetoria e foi diretor da comunidade Padre Rua em Santo Domingo (2001-2003). Inserido no Conselho inspetorial, foi transferido à sede inspetorial, onde ocupou diversos cargos, como Delegado inspetorial da Pastoral Juvenil e Orientação Vocacional, da Economia e, desde 2008, da Formação inicial e da Formação permanente. De 2003 a 2006 foi vice-diretor na comunidade da sede inspetorial.

Em 2006, fora nomeado diretor de Jarabacoa-Aspirantado. Aqui lhe chegou a nomeação para Inspetor.

6. PLOCH Timothy, Inspetor da Inspetoria dos ESTADOS UNIDOS OESTE.

P. Timothy Ploch é o novo Inspetor da Inspetoria Santo André, dos Estados Unidos Oeste, com sede em San Francisco, CA (USA).

P. Timothy Ploch nasceu em Paterson, NJ (USA), no dia 8 de junho de 1946 e é salesiano desde 16 de agosto de 1965, data da primeira profissão religiosa emitida no noviciado de Newton, como membro da Inspetoria dos Estados Unidos Leste (SUE). Professo perpétuo em 15 de agosto de 1971, foi ordenado

presbítero em Westerville no dia 24 de abril de 1976.

Após a ordenação sacerdotal, completados os estudos com o Mestrado em Teologia, realizou o ministério educativo e pastoral em diversas casas da Inspetoria SUE. Quando diretor da comunidade de Columbus (1985-1990) foi nomeado Inspetor dos Estados Unidos Leste, serviço que prestou no sexênio (1990-1996). Em seguida, foi para a comunidade de Miami e, a partir de 1999, à casa de Port Chester-Holy Rosary, como diretor e pároco. Conselheiro inspetorial de 2003 a 2006 foi também Delegado inspetorial para a Família Salesiana e a Comunicação Social.

Agora é chamado a guiar a Inspetoria irmã dos Estados Unidos Oeste.

5.6. NOVOS BISPOS SALESIANOS

1. TEIXEIRA José Valmor César, Bispo de Bom Jesus da Lapa (Brasil).

Em 28 de janeiro de 2009, a Sala de Imprensa da Santa Sé tornou pública a nomeação feita pelo Papa Bento XVI, do sacerdote salesiano José Valmor César TEIXEIRA como Bispo da Diocese de BOM JESUS DA LAPA (Brasil).

Nascido em Rio do Sul (SC, Brasil) no dia 1º de março de 1953, José Valmor César Teixeira emitiu a primeira profissão salesiana em 31 de janeiro de 1971 no noviciado de Taquari. Feitos os estudos filosóficos em Ascurra e o tirocínio prático, emitiu a profissão perpétua em 31 de janeiro de 1977. Foi ordenado presbítero em Rio do Sul, sua cidade natal, no dia 9 de dezembro de 1979.

Obtida a licença em Filosofia e Sociologia, realizou o ministério nas casas da Inspetoria. Em 1985, foi nomeado Conselheiro inspetorial. Enviado no seguinte a Roma completou os estudos eclesiásticos, obtendo a Licença em História Eclesiástica pela Universidade Gregoriana.

Ao retornar à Inspetoria foi novamente inserido no Conselho inspetorial. Obteve também a Licença em Ciências da Educação pela Universidade Católica de Porto Alegre. Em 1989 foi nomeado Diretor de Curitiba-Instituto; no ano seguinte foi-lhe dado o encargo de vice-Inspetor, cargo que ocupou por um sexênio (1990-1996). De 1997 a 2000 foi novamente Diretor em Curitiba-Instituto. A partir de 2000 foi diretor da complexa obra de Viamão (que compreende também o pré-noviciado e o pós-noviciado. Em 1º de junho de 2002 o Reitor-Mor como o seu

Conselho nomearam-no Inspetor da Inspetoria de Porto Alegre, cargo que ocupou no sexênio 2002-2008.

2. FIANDRI Mario, Vigário Apostólico de El Petén (Guatemala).

Em 10 de fevereiro de 2009, a Sala de Imprensa da Santa Sé tornou pública a nomeação feita pelo Papa Bento XVI, do sacerdote salesiano Mario FIANDRI como *Vigário Apostólico de EL PETÉN (Guatemala)*, dando-lhe a sede titular episcopal de Madarsuma (África). Sucede o bispo salesiano Oscar Julio Vian Moraes, que em 2007 fora nomeado Arcebispo Metropolitano de Los Altos, Quetzaltenango-Totonicapán (Guatemala).

Nascido em 8 de dezembro de 1947 em Arborea, Itália, Mario Fiandri fez o noviciado em Lanuvio, e emitiu a primeira profissão salesiana em 10 de dezembro de 1963 na Inspetoria Romana. Completados os anos de formação na Itália, emitiu a profissão perpétua no dia 13 de agosto em Loreto e foi ordenado presbítero no dia 10 de agosto de 1974 em Arborea, sua cidade natal.

Frequentara o então Pontifício Ateneu Salesiano (PAS) (1966-1969), obtendo a Licença em Filosofia.

Pouco depois da ordenação sacerdotal, partiu como missionário à

Inspetoria da América Central, onde ocupou diversos cargos, entre os quais o de conselheiro no Instituto Filosófico Salesiano da Guatemala; depois (1978-1984), foi diretor de Manágua (Nicarágua) e, de 1984 a 1987, diretor na casa Divina Providência, na Cidade da Guatemala. Esteve em Roma nos anos 1991-1994 onde obteve a Licença em Sagrada Escritura pelo Pontifício Instituto

Bíblico. Retornando à Inspetoria, foi professor de Filosofia, diretor (1996-1999) e, depois, diretor de estudos e professor de Sagrada Escritura no Teologado da Cidade da Guatemala. Por um longo período foi também pároco do Santuário Dom Bosco na Guatemala. Em nível inspetorial foi Delegado para a Formação (2004-2008). Ultimamente era Delegado para a Pastoral Universitária.

5.7. PESSOAL SALESIANO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

Insp	Total 2007	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot professos	Noviços	Total 2008
		L	S	D(**)	P	L	S	D	P			
AET	121	6	42	0	0	20	8	0	44	120	14	134
AFC	222	4	60	0	0	29	14	0	93	200	11	211
AFE	179	4	49	0	1	17	4	0	93	168	10	178
AFM	59	2	13	0	0	8	0	0	23	56	1	57
AFO	152	1	53	0	0	13	6	0	70	143	11	154
AFW	126	10	48	0	0	12	5	0	43	118	10	128
AGL	79	1	21	0	0	8	4	0	38	72	3	75
ANG	78	4	46	0	0	8	3	0	35	76	3	79
ATE	131	7	40	0	0	7	11	0	61	126	10	136
ANT	167	4	20	0	0	12	5	0	121	162	9	171
ABA	119	3	4	0	0	14	6	0	91	118	0	118
ABB	93	0	4	0	0	8	3	0	70	85	1	86
ACO	124	2	17	0	0	13	7	0	86	125	2	127
ALP	66	0	2	0	0	9	2	0	52	65	0	65
ARO	96	4	6	0	0	12	5	0	60	87	2	89
AUL	108	1	7	0	0	12	3	0	81	104	6	110
AUS	80	0	1	0	0	6	0	0	69	76	3	79
BEN	218	0	2	0	0	33	0	1	176	212	0	212
BOL	172	5	46	0	0	15	7	0	92	165	5	170
BBH	162	5	23	0	0	27	5	0	96	156	7	163
BCG	159	6	33	0	0	20	4	0	87	150	7	157
BMA	112	2	24	0	0	11	2	0	63	102	5	107

118 ATOS DO CONSELHO GERAL

Insp	Total 2007	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot professos	Noviços	Total 2008
		L	S	D(**)	P	L	S	D	P			
BPA	104	3	10	0	0	9	5	0	74	101	4	105
BRE	120	5	27	0	0	12	5	0	59	108	9	117
BSP	169	8	24	0	0	16	7	0	99	154	2	156
CAM	200	4	16	0	0	26	6	0	140	192	14	206
CAN	33	0	1	0	0	4	0	0	28	33	0	33
CEP	173	0	8	0	0	12	5	1	139	165	2	167
CIL	195	3	23	0	0	13	10	0	132	181	2	183
CIN	126	0	12	0	0	29	1	1	78	121	0	121
COB	175	2	35	0	0	16	3	0	105	161	6	167
COM	159	5	28	0	0	15	2	0	102	152	0	161
CRO	83	0	12	0	0	2	1	0	66	81	4	85
ECU	201	3	22	0	0	17	5	0	141	188	6	194
EST	108	0	19	0	0	2	4	0	83	108	6	114
FIN	230	3	30	0	0	18	7	0	161	219	3	222
FIS	100	5	16	0	0	11	1	0	67	100	4	104
FRB	275	1	7	0	0	40	3	0	211	262	2	264
GBR	86	1	4	0	0	7	0	0	71	83	0	83
GER	346	2	8	0	0	73	1	2	248	334	1	335
GIA	120	1	5	0	0	15	3	0	91	115	4	119
HAI	66	1	16	0	0	3	4	0	37	61	2	62
INB	204	2	52	0	0	11	6	0	128	199	8	207
INC	239	1	54	0	0	18	8	0	149	230	6	236
IND	213	2	34	0	0	5	22	0	145	208	16	224
ING	417	14	104	0	0	26	47	0	213	404	17	421
INH	186	0	47	0	0	5	17	0	102	171	19	190
INK	336	2	84	0	0	9	32	0	197	324	19	343
INM	349	7	70	0	0	15	22	0	223	337	17	354
INN	162	3	46	0	0	15	16	0	82	162	6	168
INP	103	0	24	0	0	8	5	0	62	99	5	104
INT	204	1	80	0	0	7	26	0	84	198	12	210
IRL	97	0	7	0	0	6	0	0	79	92	1	93
ICC	568	1	37	0	1	76	15	2	409	541	3	544
ICP	569	3	14	0	0	144	6	2	388	557	2	559
ILE	337	4	26	0	0	48	4	0	273	355	1	356
IME	260	1	22	0	0	27	9	0	190	249	3	252
INE	422	6	14	0	0	79	10	1	289	399	4	403
ISI	253	1	9	0	0	21	6	1	206	244	3	247
ITM	170	21	51	0	0	9	19	1	57	158	14	172

Insp	Total 2007	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot professos	Noviços	Total 2008
		L	S	D(**)	P	L	S	D	P			
KOR	127	6	32	0	0	19	2	0	61	120	3	123
LKC	63	0	19	0	0	3	4	0	32	58	6	64
MDG	82	4	19	0	0	5	5	0	46	79	11	90
MEG	202	2	18	0	0	14	7	0	152	193	8	201
MEM	177	2	27	0	0	13	8	1	119	170	8	178
MOR	108	0	8	0	1	11	6	0	76	102	1	103
MOZ	53	1	9	0	0	6	5	0	30	51	6	57
MYM	73	4	33	0	0	1	0	0	27	65	12	77
PAR	98	2	22	0	0	5	2	0	63	94	5	99
PER	155	5	33	0	0	11	13	0	93	155	12	167
PLE	278	1	10	0	0	15	6	0	232	264	4	268
PLN	289	0	36	0	0	8	8	0	231	283	6	289
PLO	213	2	24	0	0	2	7	0	169	204	4	208
PLS	230	1	23	0	0	7	2	0	184	217	4	221
POR	120	0	2	0	0	31	2	1	79	115	0	115
SLK	232	4	25	0	0	13	7	1	168	218	3	221
SLO	104	0	5	0	0	8	0	0	88	101	2	103
SBA	169	0	0	0	0	28	1	1	139	169	0	169
SBI	187	0	2	0	0	50	5	1	128	186	0	186
SLE	213	3	0	0	0	68	2	0	137	210	0	210
SMA	287	0	4	0	0	69	8	0	196	277	1	278
SSE	239	2	12	0	0	26	7	0	179	226	1	227
SVA	153	0	6	0	0	26	6	1	114	153	0	153
SUE	168	1	7	0	0	34	2	0	114	158	2	160
SUO	103	1	4	0	0	22	1	0	74	102	0	102
THA	84	0	5	0	0	12	2	0	66	85	2	87
UNG	38	0	5	0	0	2	6	0	29	42	1	43
URU	105	1	6	0	0	6	3	0	86	102	1	103
VEN	213	6	25	0	0	16	8	0	143	198	12	210
VIE	251	17	82	0	0	22	17	0	100	238	36	274
ZMB	82	3	21	0	1	6	3	0	42	76	9	85
UPS	124	0	0	0	0	9	0	0	128	137	0	137
RMG	81	0	0	0	0	19	0	0	61	80	0	80
Tot.	16118	255	2163	0	4	1770	602	18	10648	15460	515	15975
B. (*)	116									117 (*)		117 (*)
TOT.	16234	255	2163	0	4	1770	602	18	10648	15577	515	16092

Notas: * Em 31 de dezembro de 2008 são 116 Bispos + 1 Prefeito Apostólico

** A coluna D indica os Diáconos permanentes

5.8. IRMÃOS FALECIDOS (2º ELENCO 2008 E 1º ELENCO 2009)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

Falecidos 2008 - 2º elenco

NOTA: Apresenta-se o 5º elenco dos falecidos de 2008, cuja notícia chegou depois da publicação dos ACG 403

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P ALLEGRA Armando	Pedara (Itália)	30-12-2008	74	ISI
P BECERRA CUSPOCA Pedro	Bogotá (Colômbia)	29-12-2008	86	COB
P BIANCHI Pietro	Imphal, Manipur (Índia)	08-03-2008	86	IND
P BOVIO Mario	Bollate, MI (Itália)	21-12-2008	82	ILE
P CLEMENTE PRIETO Rafael	Córdoba (Espanha)	24-12-2008	80	ECU
P DACANCQ Antoon	Boortmeerbeek (Bélgica)	18-12-2008	84	BEN
P GIARRATANO Giuseppe	Palermo (Itália)	23-03-2008	84	ISI
P LEHRBAUM Josef	Klagenfurt (Áustria)	27-12-2008	82	AUS
P LUNA Roger	Oakland, CA (U.S.A.)	13-12-2008	79	SUO
P MOHR Paul Georg Michael	Campo Grande (Brasil)	08-06-2008	76	BCG
P MULARCZYK Jerzy	Lubin (Polônia)	27-12-2008	67	PLO
L PEPATI Enrico	Torino	28-12-2008	97	ICP
P RICO José Antonio	Madrid (Espanha)	16-12-2008	84	SMA
<i>Foi por seis anos Inspetor e por 12 anos Conselheiro Geral</i>				
P SARANITI Francesco	Pedara, CT (Itália)	22-12-2008	71	ISI
P SIMONCELLI Giusto	Caracas (Venezuela)	02-12-2008	96	VEN
P SPANO Anthony	Hackansack, NJ (U.S.A.)	18-12-2008	93	SUE
L STRINGARI Luiz	Campinas (Brasil)	19-12-2008	97	BSP
P VACCARO José Rosario	Bogotá (Colômbia)	01-12-2008	94	COB
L VAN DEN BOS Bertus	Wijchen (Holanda)	28-12-2008	82	BEN
P VAN WAELVELDE Joseph	Lubumbashi (Congo R.D.)	29-12-2008	86	AFC
P VRIJSEN Methieu	Kortrijk (Bélgica)	21-12-2008	85	BEN

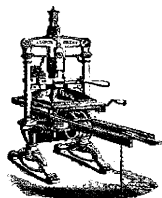
Falecidos 2009 - 1º elenco

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
L AFEK Michal	Piła (Polónia)	05-03-2009	64	PLN
P AHERN Patrick Martin	Nelspruit (África do Sul)	23-01-2009	78	AFM
P AICHINGER Hermann	Graz (Áustria)	24-01-2009	91	AUS
P ALONSO DURO Carlos	Santiago do Chile	06-03-2009	78	CIL
L ATZENI Antonio	Nuoro (Itália)	12-01-2009	77	ICC
L BAGGIO Fulvio	Treviso (Itália)	22-01-2009	82	INE
P BALBI Mario	Newark, NJ (U.S.A.)	23-02-2009	88	SUE
P BASILE Antonio	Piedimonte Matese (Itália)	16-03-2009	81	IME
P BERSEZIO Secondo	St. Petersburg, FL (USA)	12-03-2009	91	SUE
P BOCCALATTE Angelo	Quito (Equador)	18-01-2009	88	ECU
P BONETTO Giuseppe	Cairo (Egito)	12-02-2009	78	MOR
P BRIGNOLI Beniamino	Treviglio (Itália)	10-01-2009	92	ILE
L CABRITO RIVAS Elpidio	León (Espanha)	04-03-2009	67	SLE
P CALANDRA Antonino	Pedara (Itália)	22-02-2009	86	ISI
P CARRETO CARRETERO Marcelino	Córdoba (Espanha)	02-02-2009	72	SSE
P CASETTA Francesco	Bahía Blanca (Argentina)	14-01-2009	85	ABB
<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				
L COAQUIRA VILCA Bernabé	Arequipa (Peru)	05-02-2009	99	PER
L CZUBAK Józef	Łąd (Polónia)	27-02-2009	79	PLN
P D'ANGELO Héctor Jorge	Bahía Blanca (Argentina)	22-02-2009	78	ABB
P DE MEULENAERE Paul	Lubumbashi (Congo R.D.)	12-02-2009	76	AFC
P DUBOIS Pierre	Toulon (França)	24-01-2009	81	FRB
L FARET Pietro	Selargius (Itália)	05-02-2009	63	ICC
P FARÍAS Eusebio Segundo	Córdoba (Argentina)	18-01-2009	89	ACO
P FERLINGHETTI Francesco	Milano (Itália)	20-01-2009	72	ILE
P FOGLIO Michele	Civitanova Alta (Itália)	14-03-2009	83	ILE
P FONCK Jozef	Zelzate (Bélgica)	03-02-2009	81	BEN
P FRIGO Antonio	Castello di Godego (Itália)	12-01-2009	88	INE
P GALECKI Czesław	Wrocław (Polónia)	07-02-2009	76	PLO
P GALLIGANI Guido	Varazze (Itália)	13-01-2009	81	ICC
P GARBARINO Giacomo	Zoagli GE (Itália)	07-02-2009	86	ICC
P GARZA MARTÍNEZ Jesús	Puebla (México)	01-01-2009	71	MEM
P GIL Andrzej	Lubin (Polónia)	11-03-2009	65	PLO

122 ATOS DO CONSELHO GERAL

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P GIRAUDO Victorio Vito	Córdoba (Argentina)	04-02-2009	94	ACO
P GONZÁLEZ GILL Abrahán	Asunción (Paraguai)	10-03-2009	88	PAR
L GORTON Christopher	Manchester (Grã Bretanha)	31-01-2009	100	GBR
P GRIENENBERGER Lucien	Mulhouse (França)	12-02-2009	89	FRB
P GRIFA Gennaro	Salerno (Itália)	01-03-2009	89	IME
P GUÉZOU François	Yellagiri Hills (Índia)	29-01-2009	84	INM
P LEWICKI Zdzisław	Marszałki (Polónia)	06-03-2009	71	PLO
P MACCHI Gian Carlo	Parma (Itália)	06-02-2009	88	ILE
P MARCHISIO Pietro	Turim (Itália)	01-11-2009	91	ICP
P MARTÍN MARTÍN José Manuel	Sevilla (Espanha)	30-01-2009	92	SSE
L MATTIO Giuseppe	Turim (Itália)	16-01-2009	89	ICP
P MELO Benito	Córdoba (Argentina)	06-03-2009	80	ACO
P MURDOCH Ian	Gawler (Austrália)	08-01-2009	60	AUL
<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				
L NEUTZNER Rodolfo	Campo Grande (Brasil)	08-02-2009	77	BCG
L OCCHIENA Michele	Turim (Itália)	19-01-2009	89	ICP
P OCHABA Jozef	Les Ponts-de-Cé (França)	22-01-2009	88	FRB
L O’KANE John	Cape Town (África do Sul)	15-02-2009	77	AFM
P ORIVE DE LA CRUZ Aniceto	Madrid (Espanha)	30-01-2009	91	SMA
P PEKAREK Josef	Zlín (Rep. Checa)	25-02-2009	78	CEP
P PINOT Adrien	Caen (França)	17-01-2009	98	FRB
L PRADA Carlo	Treviso (Itália)	25-01-2009	91	INE
P RODRÍGUEZ DIÉGUEZ Manuel	León (Espanha)	23-02-2009	104	SLE
P RONCAN Mario	Castello di Godego (Itália)	17-01-2009	91	INE
P ROTA Giuseppe	Varese (Itália)	03-01-2009	86	ILE
L RULL Ignacio	Barcelona (Espanha)	17-01-2009	64	PER
P RYAN Martin	Dublin (Irlanda)	12-01-2009	85	IRL
P SÁENZ MARTÍNEZ Joaquín	La Paz (Bolívia)	27-02-2009	86	BOL
P SCHMIDT Pietro Paolo	Stefenelli (Argentina)	06-02-2009	85	ABB
P SEGNERI Ettore	Roma (Itália)	01-03-2009	85	ICC
P STEIBL Rupert	Bogotá (Colômbia)	09-02-2009	78	COB
P SUZUKI Katsushige D. Savio	Tokyo (Japão)	09-01-2009	66	GIA
P TENGATTINI Angelo	Milano (Itália)	12-01-2009	59	ILE

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
L TSU Sing Ming Bartholomew	Hong Kong (China)	15-01-2009	77	CIN
P VADACHERRY Benedict	Irinjalakuda (Kerala, Índia)	05-03-2009	85	INK
P VERCELLONE Juan	Tucumán (Argentina)	23-01-2009	100	ACO
P VIDAURRE GANUZA José	Pamplona (Espanha)	28-01-2009	88	SBI
P VIGANÒ Pietro	Arese (Itália)	01-03-2009	92	ILE
L ZUCCARATO Paolo	Turim (Itália)	24-02-2009	62	ICP



Esta obra foi composta pela divisão de
produção da Editora Salesiana e impressa na
gráfica das Escolas Profissionais Salesianas.

